



DIRECTOR: CARLOS NUNO VAZ • ANO LXXII – N.º 1411 • 1 de DEZEMBRO de 2017 • Preço Avulso Euros 1,50 • Assinatura Anual: Portugal 20 Euros – Estrangeiro 25 Euros

www.calvolima.com
IMOBILIÁRIA LIDER
 NO VALE DO MINHO

MELGAÇO
MONÇÃO
VALENÇA
P COURA

CERVEIRA
CAMINHA
MOLEDO
ÂNCORA

VENDE ARRENDA TRESPASSA
T.251 654 924

DEVESAS - 4400 V. N. GAIA
 Autorização para circular em invólucro de plástico fechado N.º DE02192004DCC

HAJA NATAL!...

Advento, tempo de esperança
 Na vinda do menino Deus,
 Tempo de paz e aliança,
 Que a Terra roga aos Céus.

Tempo que nos alenta
 A olhar em nosso redor,
 Permita que o que nos atenta,
 Sejam mensagens de amor.

Deixemos, pois, descansar
 Nossos sonhos e anseios,
 Procurando também concretizar,
 Os de quem nos são alheios.

Época de boa vontade,
 De uma vivência especial,
 Que o coração faça alarde
 Proclamando convictos, haja Natal!

Armanda Urze, Vila
 21 de novembro de 2017



Ícone italiano da Igreja Paroquial de Santa Maria Madre della Chiesa, em Montelaguardia, na diocese de Perugia

Rogério já é sacerdote e vigário paroquial em Ponte de Lima

págs. 9 e 21



Nos 500 anos da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço

págs. 10-11



3ª Edição da Festa do Espumante

pág. 16



Cinco textos Natalícios:
Costa Guimarães pág. 8
Helena Matos pág. 13
Manuel Igrejas pág. 17
José R. Lima págs. 24-25
Rogério Rodrigues pág. 35

João Esteves, actor melgacense com Marcelo em Madrid

pág. 2

Reunião dos Antigos alunos do Colégio

pág. 7

Cidade Europeia do Vinho

pág. 15

Novo livro de João Aguiar

pág. 19

S. Victor Homenageia Sousa Fernandes

pág. 28

Terá a colonização da Europa Ocidental começado no Vale do Minho?

pág. 30

Casa Agrícola distribui 20 mil euros pelas IPSS de Monção e Melgaço

pág. 32

Dinâmica Melgacense

pág. 33

Três crónicas de viagens:

Terra Santa págs. 26-27

Cuba pág. 34-35

Mongólia págs. 35-36



Farmácia Vale do Mouro

A cuidar de si todos os dias!

— Melgaço —

251 403 312 / 961 197 872
 melgaco@farmaciavaledomouro.pt
 Rua Dr. Augusto César Esteves,
 Nº 213 / 4960-402 Melgaço

— Monção —

251 565 821 / 969 993 870
 moncao@farmaciavaledomouro.pt
 Urbanização Quinta das Andorinhas,
 Loja 9 / 4950-850 Monção

www.farmaciavaledomouro.pt

João Esteves, do palco à cena

Jovem actor melgacense resume um ano em que chegou a recitar poemas a Marcelo Rebelo de Sousa... em Madrid



Filho da terra, João Esteves deu os primeiros passos no teatro através do grupo de teatro amador local "Os Simples", estimulado pela estrutura profissional da Associação "Comédias do Minho", que fomenta o hábito do teatro e a participação da comunidade nos espectáculos teatrais.

Daí até ao curso de representação na Escola Superior de Artes e Design de Caldas da Rainha e às primeiras experiências no teatro e nas curtas metragens académicas foi uma questão de descoberta do mundo do espectáculo.

Por cá, já estagiou em algumas companhias, como é o caso do Teatro do Eléctrico – que no corrente mês de Dezembro (dia 9, pelas 21h30) apresenta a peça "A Noite da Dona Luciana" em Monção, no Cine-Teatro João Verde – mas a experiência mais marcante foi, segundo o próprio, o estágio de três meses em Madrid, onde teve oportunidade aperfeiçoar os seus conhecimentos em encenação e conhecer de perto uma das mais importantes figuras do teatro e televisão espanholas, Miguel del Arco.

Após a candidatura que assume ter sido ligeiramente desinteressada, sem pensar seriamente em pegar nas malas para viajar, a verdade é que acabou por ser aceite e integrar a experiência madrilenha. Foi portanto sem grande noção da estrutura teatral na qual iria passar os três meses seguintes que pegou de facto nos seus pertences essenciais e arrancou para Madrid.

"Cheguei a Espanha sem ter propriamente noção, mas ele [Miguel del Arco, actor, encenador e guionista madrilenho] é considerado o melhor encenador de Espanha neste momento. O Miguel foi ganhando o seu espaço na cena teatral espanhola enquanto encenador e director teatral", sublinha João Esteves.

Assim, o jovem actor melgacense foi como actor e acabou por conhecer as ferramentas da ence-

nação, ficando como assistente de encenação. "Foram três meses surreais, porque estava planeado uma coisa e acabaram por acontecer outras de que não estava à espera", recorda.

O grande projecto durante estes três meses foi "Refúgio", um espectáculo com texto escrito pelo próprio Miguel del Arco, sobre os questões relacionadas com a integração dos refugiados. "O Miguel tem um amigo iraniano, refugiado, que veio viver para Madrid há cerca de sete anos. Eles ficaram grandes amigos e como é um tema muito presente em Espanha, a peça fala a questão política e do descontentamento dos espanhóis, é um espectáculo muito político e com um tema fracturante", descreve João Esteves.

No entanto, o jovem melgacense estava no coração do teatro em Madrid. "É de facto uma cidade que vive mesmo o teatro. Cá em Portugal temos quase um estereótipo de público, mas nem sei se há exactamente um público... Dez por cento serão público, o restante serão colegas ou pessoas relacionadas com a área. Em Espanha existe mesmo um público que vai ao teatro regularmente e cultiva esse hábito", identifica.

No entanto, mesmo a mais de 500 quilómetros do seu país, Portugal cruzou-se com ele na rua e João Esteves não ficou indiferente. Portugal era o país convidado da Feira do Livro de Madrid, foi por isso num ápice que o jovem melgacense integrou a comitiva de poetas, actores e fadistas que ao longo do evento participavam no evento, fazendo recitação de poemas para os reis de Espanha e para o Presidente da República portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa, lado-a-lado com a actriz portuguesa Maria João Luís.

Entre sessões, houve tempo para selfie com o Presidente da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa e com Maria João Luís, mas o deslumbre fora com o evento. "Foi um convívio

muito gratificante, pudemos levar ao exterior um pouco mais de Portugal e a própria organização admitiu ter sido um dos melhores anos desta feira", conta João Esteves. "Os livros de Saramago, de Pessoa, de Raul Brandão, de Gonçalo M. Tavares, esgotaram, houve uma grande afluência de público espanhol na compra de literatura portuguesa, o que foi fantástico".

Neste período, João Esteves encenou ainda a peça "AMOR. TE – To Kill Or Not To Kill" criada em parceria com a actriz portuguesa Marta Ribeiro e apresentada da galeria performática de maior referência em Madrid, La Juan Gallery.

Tem em gaveta um projecto pensado para "voltar a fazer renascer a lenda da Inês Negra" no contexto do programa Melgaço em Festa e na linha do contexto das reconstituições históricas exploradas pela associação Panmixia, do Porto, na edição de 2017, onde se recordaram os arganões, o contrabando e a época medieval.

"O meu plano seria trazer três ou quatro actores profissionais para a parte do texto, para tornar a representação mas densa, e depois tentar a aproximação às associações locais e comunidade em geral". O projecto não saiu ainda da gaveta, mas o futuro poderá dar margem às suas ideias. "Se eu poder contribuir de alguma forma para as festas, faria com todo o gosto e disponibilidade possível", adianta ainda João Esteves.

Sobre o programa e temáticas exploradas na edição de 2017 faz festas concelhias, João Esteves elogiou o "projecto muito dinâmico e interessante" que consiste em estudar os locais, as histórias e levar as pessoas a contarem retalhos daquele que foi também o seu mundo, participando enquanto intérpretes de momentos muito próprios da história local. "Só por aí já e uma aposta ganha", considerou o jovem artista melgacense.

João Martinho

"Façam o favor de serem felizes"

(A frase não é minha, mas sim do saudoso Raúl Solnado, e serve-me para título deste pequeno apontamento para os leitores.)

Escrever umas breves linhas no último dia do mês, faz-me lembrar o dia-a-dia de um jornal diário, onde nos últimos momentos do dia, era imperioso dar-se as chamadas últimas notícias.

As minhas sinceras desculpas, ao Director de "A Voz de Melgaço", o meu sincero amigo Carlos Vaz, pelo não envio de nenhum artigo para o jornal de Dezembro.

Motivos imperiosos da minha vida, tornaram impossível a concretização e o desejo, de escrever como sempre o faço, por afazeres que agora não vem para o caso.

Como o jornal, chega aos leitores no início deste mês de Dezembro, não queria deixar de desejar aos leitores que têm tido a paciência de ler os meus escritos, de apresentar os meus sinceros votos de Festas Felizes, no santo Natal, e desejar um melhor Ano para 2018, para todos.

O tempo é feito de mudanças, e já agora posso revelar que irei fazer a minha passagem de Ano em Melgaço, esperando que o Ano de 2018, nos traga tudo aquilo que desejamos, PAZ, SAÚDE e AMOR, num mundo sem guerras, e que a palavra "solidariedade" esteja sempre presente em todos aqueles que procuram uma vida feliz.

António Jorge Tavares
Jornalista
(o autor escreve pela antiga ortografia)

A VOZ DE MELGAÇO

Largo da Senhora-a-Branca, 105
4710-926 BRAGA

Tel./Fax: 253 214 284

E-Mails:
redacao@vozemelgaco.pt
director@vozemelgaco.pt
jornal.vozmelgaco@gmail.com
Site: www.vozmelgaco.pt
www.facebook.com/vozemelgaco

Depósito Legal:
n.º 163455/01

Registo de Imprensa
n.º 101960

Tiragem deste número
1.900 ex.

Director
Carlos Nuno Salgado Vaz,
Cartão de Jornalista, n.º TE 889

Editor
Jornal a Voz de Melgaço, Lda.

Redacção
Júlio Nepomuceno Vaz
Manuel Luís Vaz

Correspondentes
João Martinho Silva – Melgaço
Moisés Costa – Melgaço

Colaboradores:
Abílio Francisco Conde – Melgaço
Alberto Magno P. Castro – Valença
Alcídio Silva Figueiredo – Porto
Álvaro Carvalho – Braga
Ana Cristina Costa – Braga
António Costa Guimarães – Braga
António Jorge Tavares – Açores
Armanda Urze – Melgaço
Arménio Augusto de Melo – Braga
Armindo Vaz (Dr.) – Macau
Arturo Diaz (Dr.) – Barcelos
Gaspar Caldas – Melgaço
Helena Matos – Braga
José Afonso Marques – Orense
José Armando Monteiro (Dr.) – Faro
José Marques (Cónego e Doutor) – Braga
José Rodrigues Lima (Dr.) – Viana
Júlio de Sousa Domingues (Dr.) – Monção
Manuel Félix Igrejas – Brasil
Manuel Fernandes (Dr.) – Braga
Manuel José Pereira – Penso
Manuel Luís Vaz (Eng.) – Melgaço
Maria Ivone F. Vaz Ferreira (Dra.) – Brasil
Maria Ester Taveira (Dra.) – Braga
Maria José Lobo Elias (Dra.) – Lisboa
Maria Nadele Costa Lopes (Dra.) – Braga
Maria Teresa Tábuas (Dra.) – Leiria
P.º Manuel Domingues – Chaviães
Olinda Carvalho (Dra.) – Lisboa
Ramiro Lima Cerqueira – Melgaço

Membro da:
AIC – Ass. Imprensa de Inspiração Cristã

PROPRIEDADE E PRODUÇÃO

«JORNAL A VOZ DE MELGAÇO, LDA.»

Largo da Senhora-a-Branca, 105;
4710-926 BRAGA

jornal.vozmelgaco@gmail.com

Telef. 253 214 284

Contribuinte n.º 502668636

IBAN: PT50 0018 0000 28639224001 05

Gerência:

Carlos Nuno Salgado Vaz e
Júlio Nepomuceno Vaz

Capital Social:

Carlos Nuno Salgado Vaz, Maria do
Rosário Salgado Vergara Vaz, Júlio
Nepomuceno Vaz, António Luís Vaz e
Manuel Luís Vergara Vaz, 20% cada.

PRÉ-IMPRESSÃO:

Amigos de "A Voz de Melgaço"

IMPRESSÃO, ACABAMENTOS E

EXPEDIÇÃO:

Empresa Diário do Minho, Lda. – Braga
Telef. 253 303 170

Assinatura anual:

Portugal – 20 Euros
Estrangeiro – 25 Euros

Revolução na pastoral paroquial em Melgaço

Há 50 anos, havia 16 párocos em Melgaço. No presente, até setembro, havia 6. com a morte inesperada do padre José Alberto e a dispensa de serviço paroquial dos padres Manuel Domingues e António Esteves, a seu pedido, por motivos de idade e de saúde, surgiu o problema de como garantir serviço pastoral nas paróquias que ficavam sem pároco.



Grupo de amigos do Rogério à entrada para o convívio de Pomares. À esquerda do nosso director o Padre Carlos Martins e o Padre Tiago Rodrigues



Padre Rogério, Padre Carlos Vaz e Padre Carlos Martins, novo vigário paroquial em Melgaço

Em conjugação e ouvindo os sacerdotes que já trabalhavam em Melgaço: padres César e Raul, e o arcepreste, padre João Paulo, Dom Anacleto corroborou a proposta dos sacerdotes já a trabalhar no concelho. Foi nomeado o padre Carlos Alberto da Cruz Faria Martins para colaborar como vigário paroquial com o padre João Paulo, ficando os dois, responsáveis das paróquias de Pense, Alvaredo, Remoães, Prado, Vila, Rouças, Chaviães, Paços, Cristóval e Fiães. Os padres César e Raul, sob a moderação deste último, foram nomeados 'párocos 'n solidum' da paróquias que já tinham a seu cargo: Gavieira (com a Peneda e São Bento do Cando), Castro Laboreiro, Lamas de Mouro, Cubalhão, Parada do

Monte, Gave, Couso, e assumiram ainda as paróquias de Paderne e São Paio.

Para dar mais ênfase a esta substancial mudança na maneira de operar paroquialmente no arceprelado, o bispo dom Anacleto estará presente no dia 8 à tarde, às 15 horas, em Rouças e às 17 em Paderne, para dar posse aos novos párocos e tentar explicar aos fiéis o alcance desta inevitável mudança.

Mais do que nunca é a hora de os leigos assumirem muitas mais responsabilidades: na catequese, na visita e acompanhamento dos doentes, na acção sócio-caritativa, na dinamização de grupos de oração, de estudo e meditação da Palavra de Deus, de dinamização e participação nos grupos corais, etc.

Ser cristão não é apenas participar na missa dominical. E essa participação está minimamente garantida em todas as paróquias, embora em novos moldes. O mais importante é que os leigos se sintam mobilizados para o indispensável crescimento na capacidade de dar razões da própria fé e de sentir o apelo a actuar como verdadeiros discípulos missionários.

Muito mais do que de foguetes que estoiram e caem em dia de festa, por vezes provocando incêndios, mas não passando de uma manifestação meramente exterior de uma certa alegria, precisamos de quem lance a semente do Evangelho e reze para que Deus a faça germinar, crescer e dar fruto. Nunca houve os

meios que hoje existem para poder actuar de maneira mais eficaz. Em certos casos, pode bem pensar-se em reuniões que são partilhadas em diferentes pontos do arceprelado, quer na própria casa de quem estiver disponível e interessado em aprofundar a sua fé, quer num pequeno grupo que se reúne, sem necessidade de deslocar-se de Castro a Pomares ou à Vila. Hoje a tecnologia, bem utilizada, pode ser de enorme ajuda. Os párocos são novos e podem com facilidade entrar nas novas tecnologias. Haja vontade e persistência, com muito de paciência que, como alguém disse, é a irmã mais pequenina da esperança, e o futuro que tem necessariamente de ser diferente, pode realmente ser diferente.

Datas das tomadas de posse

08 de Dezembro

08:30 h Cubalhão
10:00 h Lamas de Mouro
11:30 h Castro Laboreiro
15:00 h Roussas
17:00 h Paderne

09 de Dezembro

14:00 h Fiães
15:30 h Cristóval
17:00 h Alvaredo

10 de Dezembro

08:00 h Chaviães
09:30 h Paços
11:00 h São Paio
14:00 h Gave
15:30 h Couso
17:00 h Parada do Monte

Carlos Nuno



ESTHETIC SMILE
HEALTH CARE

CARTÃO CONSULTA
CUSTA MENOS
SORRIR MELHOR



INFORME-SE E ADQUIRA PARA
BENEFICIAR DE PREÇOS ESPECIAIS
E VANTAGENS EXCLUSIVAS
DURANTE TODO O ANO

Durante **TODO** o Mês de Dezembro participe da Campanha
"COMECE O ANO COM SEU MELHOR SORRISO"

PRESTIGIE O COMÉRCIO TRADICIONAL
E GANHE NA ESTHETIC SMILE - Melgaço.



Ao comprar nos Comércio
Assinalados receberá um VALE
SORRISO para ser usado na

ESTHETIC SMILE
MELGAÇO



 Esthetic Smile   
  
  
  

Veja os nossos parceiros
e participe fazendo MELGAÇO A SORRIR!!!

RESTAURANTE "O Adérito"



Adérito Pires da Costa

ESPECIALIDADES:
Bacalhau à Casa
Cabrito Assado no Forno • Cozido à Portuguesa
Lampreia na época ou por encomenda

ALMOÇOS, JANTARES E BANQUETES
SERVIÇO DE CASAMENTOS, BAPTIZADOS E COMUNHÕES
SALA C/ CAPACIDADE PARA 300 PESSOAS



MONTE DO POMBAL • 4960-330 MELGAÇO
Tel.: 251 404 412 • Tlm.: 966 575 716 • Email: restaderito@kanguru.pt
www.oaderito.com

MEMÓRIAS (XVIII)

D. Manuel Fraga Iribarne

A primeira vez que cumprimos D. Manuel Fraga Iribarne foi em Janeiro de 1994, já eleito Presidente da Câmara de Valença, acompanhado do meu antecessor Dr. Mário Pedra, Presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários de Valença, que lhe fora agradecer a dádiva do carro escada MAGIRUS no valor de 4000 contos (preço da época) e que eu aproveitei para apresentar ---cumprimentos de início de mandato.

Foi uma visita muito agradável. D. Manuel trabalhava num gabinete forrado a madeira de reduzidas dimensões de tal modo que a sua figura enchia todo o espaço. Depois de uma ligeira troca de impressões e de tratarmos o que havia a tratar despedimo-nos. À saída, lá estavam meia dúzia de jornalistas mais uma câmara de Televisão galega com as perguntas da praxe. Recordo-me que o meu antecessor falando na presença do "alcalde" de Valença disse "alcaide", que Fraga imediatamente emendou explicando que aquele vocábulo se referia a dono do castelo enquanto este era de+carcereiro...

Seguiram-se algumas outras visitas, especialmente no início de cada ano, sempre respeitando o mesmo ritual e de uma forma amistosa, mas breve, em que trocávamos ofertas de livros, pois D. Manuel trabalhava imenso e não merecia ser incomodado. Nas suas deslocações, aproveitava as viagens para pôr o seu sono em dia, para o que trazia no carro uma travesseira.

Outra visita inesquecível foi por ocasião das Feiras de Santarém, em 1996, em que o Norte, juntamente com Tui, foi representado pela Câmara de Valença e pelo Município de Tui, numa previsão do que é hoje a Eurocidade. No dia anterior D. Manuel estivera em Vila Real, onde fora homenageado pelos Bombeiros locais, e regressara por Valença.

Curiosamente ele, que aproveitava as viagens para fazer a contabilidade do sono, quando passou em Valença vinha acordado e deu-se conta que as muralhas de Valença estavam todas iluminadas, como, aliás, ressaltou.

Ao ser-lhe expresso o Convite comentou:

– Em Portugal se come mui bem!

Lembrámos ainda a sua estadia em Valença em 1989 acompanhando o escritor Camilo José Cela, com parentes em Tui, em que naquele ano ganhara o prémio Nobel. Os bombeiros locais ofereceram-lhes então uma miniatura de um capacete e de machado e Fraga Iribarne fez uma queimada de aguardente no Monte do Faro.

Escusado será dizer que a sua viagem até Santarém, bem como a sua estadia naquela cidade ribatejana foi um sucesso. Tendo chegado por volta do meio dia, depois de assistir à missa numa localidade do trajecto cujo nome não recordo, ei-lo entre nós provando do nosso presunto e dos nossos vinhos. É claro que foi logo amarfanhado pelo Dr. Francisco Sampaio, arvorado em anfitrião, como se fosse ele que o convidara (e não nós) e que nunca mais o largou. Mas isto passa-se sempre com pessoas que para levarem a sua vidinha precisam como do pão para a boca deste tipo de protagonismo...

Certo que D. Manuel a todos prestou atenção e cumpriu muito bem tudo que dele dependia. No almoço prestou atenção a todas as senhoras da mesa principal (minha Mulher e Esposas do Secretário de Estado do Turismo e do Alcaide de Tui) a quem tratava por "minha dona" fez um discurso muito interessante e deliciou-se com a exibição dos grupos folclóricos, um galego e outro português, de S. Julião da Silva, com o qual eu fiz um bem treinado pé de dança.

No final fomos ainda recebidos na Câmara Municipal pelo respectivo Presidente, Dr. Nora, que estivera no almoço, juntamente com alguns convidados, e para remate fizemos uma visita guiada à zona histórica da cidade que despertou em D. Manuel o melhor interesse, enquanto o jornalista António Waldemar se confessava maravilhado com o humanismo "deste senhor".

Várias vezes ainda me encontrei com Fraga Iribarne, quer em Tui, quer noutros locais como no lançamento da primeira pedra da ponte Peso - Arbo em que fez questão que eu assinasse com a sua caneta. Aliás, sempre que havia algum acontecimento na zona da fronteira, D. Manuel fazia questão de que eu estivesse presente e ai do alcalde de Tui que não tomasse providências nesse sentido, com aconteceu em certa altura em que se fez a ligação do gás a Tui. Notando a minha ausência, imediatamente verberou o Alcalde de Tui, Miguel Ângelo Capon Rey, que, muito aflito, veio a minha casa pedir-me que fosse almoçar com eles ao Parador de Tui. Infelizmente não pude aceder ao convite, pois nesse mesmo dia, ao começo da tarde, tinha que estar no Porto para assinatura de um Protocolo de construção de uma ETAR, com a presença do Ministro Valente de Oliveira, e em que, por sinal, fui o orador em nome dos Presidentes da Câmara presentes. Mas dispus-me a ir ao Parador, cumprimentar D. Manuel e dar-lhe esta mesma explicação que ele evidentemente aceitou.

A última vez que nos encontramos foi em Santiago de Compostela por altura da assinatura de um documento que instituiu a colocação em Valença do Centro Fronteiriço do Emprego. Mas não se tratou de uma despedida, embora ele soubesse da minha decisão de não me recandidatar. Foi antes um até breve. Que todavia se mantém, pois D. Manuel, antigo Ministro de Francisco Franco, e fundador do Partido Popular, foi, sobretudo, um galego de gema, espanhol até à medula, que amou a sua terra e os seus compatriotas. Não soube sair da política? Isso é um facto. Mas isso foi mais por culpa dos que o rodeavam do que dele próprio... Ele merecia sair em grande, alguns anos antes, com a força e o dinamismo que sempre soube projectar...

Alberto Pereira de Castro

REFLEXÕES ESPIRITUAIS

"Na casa de meu Pai há muitas moradas."

(Jesus)

Como é o mundo espiritual?

O mundo espiritual pertence a uma dimensão diferente da do mundo em que estamos a viver – a terceira dimensão. No mundo espiritual existem várias dimensões.

Quando estamos no mundo espiritual, os sentimentos expandem-se, os sentidos ficam mais apurados.

Durante a nossa passagem por cá, por este mundo material – onde temos que viver com este corpo e com estes sentidos –, os nossos objetivos, de um modo geral, estão virados para coisas de ordem material, como por exemplo: ter uma boa casa, ter um bom carro, ter boa roupa, jogar em apostas milionárias para conseguir dinheiro fácil. Mas será que estamos cá com esse objetivo? Quando deixarmos o nosso corpo, os bens materiais ficam cá, pois, no mundo espiritual, esses bens materiais não têm entrada! O que irá connosco será a nossa memória do mal ou do bem que cá fizemos com a nossa consciência, que terá muita importância quando reentrarmos no mundo espiritual.

O nosso planeta, no qual vivemos, é limitado, é restrito. A nossa forma de viver está limitada às características deste planeta. Nos dias de hoje, é muito fácil dar a volta ao mundo: vê-se o início e o fim. Neste momento, sabemos praticamente tudo que se está a passar em qualquer ponto da Terra. No mundo espiritual é bem diferente, porque o mundo espiritual é ilimitado, é infinito, onde existem várias moradas, conforme Jesus nos ensinou.

Essas moradas variam conforme os sentimentos e o estado evolutivo intelectual e moral de quem as habita. No mundo espiritual, a evolução atinge patamares que ainda não temos capacidade evolutiva para os perceber.

As nossas escolhas, as nossas ações, o nosso estado evolutivo, irão ditar para qual das moradas iremos, de acordo com a lei da atração.

Por estarmos em constante evolução, certamente que iremos percorrer várias moradas, caminhando sempre, degrau a degrau, até à perfeição. Os caminhos que iremos percorrer até lá chegarmos dependem de nós, das nossas escolhas. Podemos ir por caminhos mais fáceis ou por outros mais dolorosos; tudo depende das nossas ações e dos objetivos que nos propomos atingir.

O tempo passa e as oportunidades aparecem. Estejamos atentos ao que realmente é importante para nós.

A nossa verdadeira casa é o mundo espiritual; aqui, na Terra, estamos de passagem, para nos aperfeiçoarmos, para nos melhorarmos, para termos oportunidade de praticar o bem, amando.

Ainda temos um longo caminho para percorrer, em espiral, pelo mundo material e pelo espiritual!

Henrique da Silva

SERRALHARIA MANUEL RODRIGUES



TODO O TIPO DE TRABALHOS EM FERRO

BOAVISTA | ROUÇAS | 4960 MELGAÇO Telef. 251 403 562

MANUEL LUÍS D. RODRIGUES TÉCNICO 28335



INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

AUTOMATISMOS PARA PORTÕES

PORTAS SECCIONADAS

VIDEOS PORTEIROS

AQUECIMENTO ELECTRICO

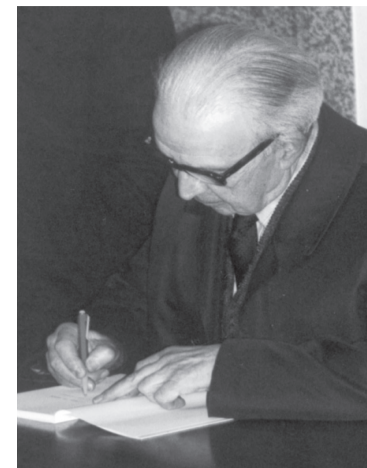
Rabosa • 4960-310 PENSO MLG • MELGAÇO

TELEM. 969 065 676

A produção escrita de António Luís Vaz

CIVILIZAÇÃO EM PERIGO – Capítulo XII

O Cativo de Babilónia... (2ª Parte)



Portanto e em resumo: a extinção da Companhia de Jesus, privando a Europa de numerosos professores que ensinavam em universidades e colégios; as várias reformas de ensino, desde a Áustria a Portugal, introduzindo o cartesianismo, o empirismo, o materialismo, o galicanismo e demais erros coevos; a Revolução Francesa e consequente invasão e guerras napoleónicas, trazendo a Europa a ferro e fogo pelo espaço de muitos anos – impedindo assim a calma, a reflexão, a paz tão necessária ao estudo; as guerras civis entre miguelistas, carlistas, legitimistas franceses e liberais etc. etc., continuando a instabilidade do poder, o ódio à tradição, à pureza da doutrina, favorecendo o cisma, levando aos seminários, universidades, colégios e sés episcopais maçons, descrentes, homens sem fé e sem piedade, impedindo por outro lado toda a sorte de reacção consciente e eficaz, tudo isso é que lançou a Escolástica no túmulo do esquecimento, arrastando-a a um novo *Cativeiro da Babilónia...*

Mas a paz veio, finalmente, e do cadinho purificador, a velha ciência levantou-se mais bela, mais pura, mais ousada...

Estou a lembrar o Colégio Romano, da Companhia de Jesus, onde nunca se deixou de ensinar o tomismo; o infatigável *Liberatore*, *Luiz Taparelli*, a revista *Civitta Catholica*, o *P. José Kleutgen*, na Alemanha, *Caitano Sanseverino*, cónego de Nápoles, cartesiano primeiro e logo escolástico, um dos maiores obreiros da restauração...

Veio a figura nobilíssima de *Leão XIII*, aluno do Colégio Romano, fundador da Academia de S. Tomás, em Perusa, quando bispo daquela idade, cuja primeira encíclica foi a «*Aeterni Patris*», a «*carta magna*» dos estudos eclesiásticos.

S. Tomás ressurgiu magnífico de beleza, mais belo e gigante que nunca. Vejo a Academia Filosófico-Médica de S. Tomás, fundada em Bolonha, em 1874; a Sociedade Científica de Bruxelas, em 1875; a Sociedade de Goerres, fundada pelos católicos alemães reunidos em Coblenza para celebrar o centenário de José Goerres; a Escola de Lovaina, certamente o foco mais belo de toda a reacção tomista: mais belo e mais ousado; a Sociedade de S. Tomás de Aquino de Paris; a Sociedade de S. Tomás de Aquino de Friburgo; a Academia Romana de S. Tomás; inúmeras revistas e figuras do século XIX

que avultam como sábios de renome: *Tongiorgi*, *Palmieri*, *Zigliara*, *Satolli*, *Ballerini*, *Gemell*, o *Mercier* italiano, *Grabmann*, *Mingues*, *Denifle*, *Lepidi*, *Van Webddingen*, *Fernandes Cuevas*, *Orti y Lara*, *Urráburu*, e tantos, tantos, desde a Europa à América, assaltando as cátedras universitárias, tomando contacto com os progressos da ciência, libertando-a de erros, perscrutando as hipóteses, dando novo impulso à investigação e à cultura.

Sinto-me preso, levado de especial simpatia, pelo velho *Mercier* (1851-1925), apaixonado pela ciência e pela virtude, alma de Lovaina, o homem que mais discípulos teve a escutá-lo, idos até lá, arrastados pela fama dos seus trabalhos, lembrando-nos um *Abeardo*, um *S. Tomás de Aquino*, qualquer dos grandes mestres da *Maia Idade*, quando se ia a Paris a fim de escutar as lições dos mais famosos professores da época.

Apinçeladas vivas, traçou o programa da restauração escolástica a efectivar: “*é preciso modernizar o mais possível a Escolástica assim no fundo como na forma. Devemos torná-la científica, baseando-se no resultado das ciências experimentais e alimentando-se da seiva que elas lhe fornecem. Há-de armar-se com o bisturi da análise, da crítica, para se defrontar com o criticismo moderno. Não pode esquecer as fontes e, portanto, há-de ser histórica, assimilando da Escolástica e das outras filosofias modernas o que elas tiverem de verdade. Será puramente científica, aconfessional, sem qualquer subordinação à teologia salvo a negativa, não tendo outro objectivo que não seja o de conhecer a verdade, procurada por ela mesma.*”

Igual revolução na forma: “*ensinar-se-á em vernáculo, deixando-se de vez o latim; em estilo moderno, actual, atraente, ameno e abandonando a segura, a monotonia medieval das Sumas e dos Quodlibetos. Poucas disputas – só as indispensáveis para que da discussão nasça a luz... E vamos ao trabalho pessoal dos laboratórios de física, de química, de biologia, de psicofisiologia, de gabinetes de leitura e de Academias Práticas – Seminários de Estudos filosóficos – onde se discutam e aprofundem as traves mestras da ciência em progresso.*”

O impulso recebido manifestou-se logo no mundo inteiro: *Wundt*, *Charcot*, *Taine*, *Kant*, *Spencer*, *James* etc. foram examinados

a uma luz meridiana, refutados, reduzidos aos pontos verdadeiros. Fundaram-se os Institutos de Paris, Milão, Colónia etc. Brigadas de especialistas vieram a trabalhar sob a orientação irradiada de Lovaina. O novo método ofereceu à Escolástica oportunidade de sobressair num mundo saturado de miasmas...

E em Portugal? Não chegaria até cá um eco, uma vibração deste movimento galvanizador?

Estamos ainda muito perto dos terríveis efeitos do liberalismo de 1834, do realismo de 1870, dos *Vencidos da Vida* e, finalmente, de 1910.

Sem casas de ensino eclesiástico, as faculdades de filosofia e teologia envenenadas e com professores que melhor fora nunca o terem sido – em 1908, a faculdade de teologia de Coimbra propunha ao ministro da Instrução que a faculdade de teologia transitasse para a de letras. A república fez-lhe as vontades... - com perseguições encapotadas ou abertas, há mais dum século, o recrutamento sacerdotal escasso e por vezes sem a liberdade de escolha dos tempos

normais, enfim toda esta série de problemas fez com que só agora fosse possível uma restauração de ensino profunda, mas ainda sem condições para manifestar os primeiros frutos, visto ser recente e os professores ainda não terem tido oportunidade de influenciarem o meio culto português, tão carecido de estímulos, de doutrinação e de sólida base filosófica.

Está por fazer, em Portugal, a História da Filosofia Política portuguesa. Temos polemistas dos melhores. A Tradição legou-nos figuras gigantescas e esperemos que um dia seja possível erguer aos titãs do pensamento filosófico tradicional o monumento literário que lhes é devido.

O século XIX ofereceu-nos réstias de esperança e belo escol intelectual que foi vítima da época: os realistas, os *Vencidos da Vida*, afirmam-se pujantes de riqueza emotiva, intelectual, política e social, mas falta unidade de concepção, uma filosofia homogénea.

Teófilo Braga propõe-se doutrinar os meios cultos ensinando-lhes o positivismo. Saíram-lhe, porém,

à estacada Sena de Freitas – bela cabeça de polemista que reduziu a pó as veleidades do célebre escritor – e Santana S. J., que desfez as arremetidas de Miguel Bombarda.

Estes dois sacerdotes enchem de glória o século XIX. Ainda se lhes não fez a devida justiça.

O P. Martins Capela não pode ser esquecido como defensor da Escolástica entre nós, posto o seu feito avesso a estudos profundos e o autodidatismo filosófico tivessem obstado ao pleno desabrochar duma inteligência rica de aspectos.

Não poderemos esquecer António Sardinha, dos maiores vultos portugueses de todos os tempos, ensaísta de garra, filósofo político dos mais profundos, espírito revolucionário dos mais vibrantes, que deu nome a este começo de século, onde avultam Leonardo Coimbra e António Sérgio.

(*Continua*)

A. Luís Vaz

A propósito do conflito catalão

O caso da Catalunha que, como se sabe, é um velho problema histórico, tem sido tratado pelo governo espanhol pela via judicial, por entender não ser uma questão política, mas, antes, uma questão de legalidade.

A legalidade, como igualmente se sabe, é o conjunto de leis que regem um estado, e o respeito pela legalidade é o respeito por essas leis, por todas essas leis: as leis estabelecidas pelo estado e as leis estabelecidas nos tratados internacionais a que o estado se obriga.

A postura do governo espanhol no caso da Catalunha dá azo a falar, agora, na igualmente histórica ‘Questão de Olivença’ – um território do tamanho do Alto Minho que os espanhóis conquistaram a Portugal em 1801, no contexto do que veio a ser conhecido por Guerras Peninsulares.

O Tratado de Viena de 1815 – que liquidou os resultados da aventura napoleónica – estabeleceu, além do mais, que o território de Olivença haveria de ser devolvido a Portugal o mais rapidamente possível (veja-se o seu artigo 105).

O reino de Espanha aceitou os termos do Tratado em 7 de Maio de 1817, mas, não obstante isso, depois, os sucessivos governos de Madrid sempre se recusaram, sob os mais variados pretextos, a abrir negociações com Portugal para a devolução de Olivença.

Dados os factos, não é ousado afirmar que a reiterada atitude do estado espanhol presta, objectivamente, tributo a um velho princípio também usado na política – o dos dois pesos e duas medidas. No caso da Catalunha, a legalidade interessa; no caso de Olivença, a legalidade não interessa.

É certo que, desde há muito, os governos portugueses pouco ou nada se têm interessado pela questão. O último estadista que o fez foi Afonso Costa, na I República, quando preparava a participação de Portugal na Conferência de Paz que se realizou em Paris, em 1919, para liquidar os resultados da I Guerra Mundial. Salazar silenciou; e a democracia tem silenciado a questão.

De resto, estou convencido de que, com excepção dos diplomatas, dos ministros dos negócios estrangeiros e dos chefes militares, muito pouca gente da governança sabe o que é ou, se sabe, pouco se interessa pela ‘Questão de Olivença’.

O caso, porém, é que, por um lado, o estado espanhol continua a desrespeitar a legalidade e, por outro, para Portugal, a questão subsiste, como desde logo decorre do mapa oficial do nosso território continental: entre o sul do posto fronteiriço de Caia, na zona de Elvas, e o norte do posto fronteiriço de S. Leonardo, na zona de Mourão, numa distância de cerca de 50 km, não há fronteira traçada entre Portugal e Espanha, porque o estado português continua a não reconhecer a ocupação de Olivença.

A quem a questão interessar, peço licença para recomendar um estudo objectivo, datado de 1919, feito pelo então embaixador Luís Teixeira de Sampaio que, sob o título: «*Compilação de elementos para o estudo da questão de Olivença*» foi editado em 2001 pela Associação dos amigos do Arquivo Histórico-diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros e pelo Grupo dos Amigos de Olivença.

Dr. António Mota Salgado
Procurador da República na aposentação

Quem são os presidentes de Junta?

Em Outubro de 2017, Melgaço escolheu as caras que representarão as populações no quadriénio 2017-2021. Os resultados espelham a escolha da continuidade na esmagadora maioria dos órgãos.

Na presidência da Câmara Municipal de Melgaço, Manoel Batista repetiu a maioria e na liderança das Juntas e uniões de Freguesias do concelho a aposta também foi pela continuidade dos autarcas que se recandidataram.

A única excepção foi a freguesia de Paderne, na qual a maioria (embora por escassa margem) optou pelo regresso do seu ex-autarca. Rui Pinho entrou na corrida através do movimento independente "Amigos de Paderne" e acabou por vencer à lista proposta pelo Partido Socialista ao (também) movimento independente Todos por Paderne.

Esta é, portanto, a única freguesia onde o Partido Socialista não é poder, ficando a um pequeno passo de fazer o pleno nas treze Freguesias e uniões de Freguesias de Melgaço.

Com base nos resultados publicados no site do Ministério da Administração Interna, apresentamos os resultados oficiais e margens percentuais contabilizadas nas autárquicas de 2017. Conheça as caras dos líderes do poder local em Melgaço para os próximos quatro anos.



ALVAREDO: DIOGO CASTRO, 30 ANOS

Com 215 votos, o candidato do Partido Socialista, Diogo Castro assegurou a liderança da Junta de Freguesia de Alvaredo com uma margem de 70,8%. A candidatura da coligação PPD/PSD-CDS-PP conquistou apenas 26% da população votante, com 85 votos. Houve ainda 8 votos em branco e 2 nulos.

Votaram 326 dos 599 eleitores inscritos na freguesia.



CASTRO LABOREIRO E LAMAS DE MOURO: ALFREDO DOMINGUES, 74 ANOS

A lista de Alfredo Domingues conquistou 59,2% do eleitorado (238 votos), assegurando os cinco mandatos na Assembleia de Freguesia castreja. O Movimento Independente Memória e Futuro (MIMeF), encabeçado por Manuel Fernandes, arrecadou 140 votos (34,8%). Votos nulos, 9; votos em branco, 15.

A corrida às urnas na freguesia não foi além dos 42%, tendo votado apenas 402 eleitores dos 955 inscritos.



CHAVIÃES E PAÇOS: AMADEU ESTEVES, 52 ANOS

Amadeu Esteves assegurou o mandato 2017-2021 com 83,4% das preferências dos eleitores votantes da União de Freguesias de Chaviães e Paços.

Com 347 votos, o candidato do Partido Socialista assegurou seis dos sete mandatos daquela assembleia de freguesia, tendo a lista proposta pela coligação PPD/PSD-CDS-PP, com 60 votos, conquistado apenas um lugar.

Contabilizam-se ainda 5 votos em branco e 4 nulos, num total 416 votantes. Em termos percentuais, dos 930 eleitores inscritos em Chaviães e Paços, exerceram o direito de voto 44,7%.



COUSSO: JOSÉ CARLOS GONÇALVES, 43 ANOS

Enquanto única candidatura apresentada à Assembleia de Freguesia de Couso, a lista do Partido Socialista encabeçada por José Carlos Gonçalves somou 124 votos, que representa 86,7% dos votantes. Somam-se ainda 17 votos em branco e 2 nulos.

Votou apenas 30,8% da população inscrita na Freguesia, que registava nestas autárquicas 463 eleitores.



CRISTÓVAL: DAVID BARBEITOS, 61 ANOS

Encabeçando a lista do PS, David Barbeitos assegurou o seu primeiro mandato na presidência da Junta com 197 votos (50,3%), conquistando 4 dos 7 mandatos na Assembleia de Freguesia.

A lista da coligação PPD/PSD-CDS-PP ficou a 18 votos da mesma soma, assumindo assim, com 179 votos (45,7%), três lugares na mesma Assembleia de Freguesia.

Somam-se ainda 8 votos em branco e 7 nulos. Com uma per-

centagem de votantes na ordem dos 58,8%, a freguesia fronteiriça apresenta um dos melhores resultados em termos de eleitores que exerceram o direito de voto (391 dos 664 inscritos) nas autárquicas de 2017.



FIÃES: JOSÉ LUÍS DOUTEIRO, 57 ANOS

Com 91 votos, José Luís Doureiro mantém a liderança na gestão da freguesia de Fiães. Sem qualquer outra lista na corrida, o projecto socialista assegurou a continuidade com 91,9% dos votos. Registaram-se ainda 7 votos em branco e 1 nulo, dos 99 eleitores que exerceram direito de voto. Nas autárquicas de 2017, a freguesia de Fiães registou 296 eleitores inscritos.



GAVE: AGOSTINHO ALVES, 49 ANOS

Agostinho Alves garantiu a continuidade na liderança do projecto para a freguesia com 111 votos. O candidato do PS renovou o mandato e mantém os cinco lugares na Assembleia de Freguesia.

A lista candidata pela coligação PPD/PSD-CDS-PP não foi além dos 45 votos. Registaram-se ainda 2 votos em branco e 2 nulos. Votaram 160 eleitores dos 336 inscritos naquela freguesia de montanha.



PADERNE: RUI PINHO

Rui Pinho encabeçou a lista independente Amigos de Paderne e conquistou a Assembleia de Freguesia com 235 votos, uma vantagem de 12 votos em relação à lista do Partido Socialista, que arrecadou 223.

No regresso ao poder local, Rui Pinho venceu nas urnas aquela que foi a freguesia mais disputada, de-
frontando a lista do Partido Socialista e a lista independente Todos por

Paderne, que conquistou 189 votos.

O projecto Amigos por Paderne terá por isso que negociar acordos, já que a distribuição de mandatos na Assembleia de Freguesia atribuiu 3 lugares a cada uma das forças políticas (Amigos de Paderne -3; Partido Socialista -3; Todos por Paderne-3).

Votaram 674 dos 1340 eleitores inscritos na Freguesia de Paderne (50,3%). Votos em branco, 10; votos nulos, 17.



PARADA DO MONTE E CUBALHÃO: RICARDO ALVES, 31 ANOS

O candidato do Partido Socialista, Ricardo Alves assegurou a continuidade do seu exercício autárquico, cativando 245 votos de um total de 292 eleitores que exerceram o seu direito naquela União de Freguesias.

Com apenas um voto nulo mas 46 em branco, o acto eleitoral em Parada do Monte e Cubalhão destacou-se ainda pela abstenção, tendo votado apenas 29,8% dos eleitores inscritos (977, em Outubro de 2017).



PENSO: EDGAR RODRIGUES, 40 ANOS

Com 70,8% dos votos, Edgar Rodrigues (PS) garantiu o mandato 2017-2021.

A lista da coligação PPD/PSD-CDS-PP conquistou apenas 26,5% dos eleitores da Freguesia de Penso.

Registaram-se 4 votos em branco e 4 nulos, num total de 298 votantes. Em Outubro de 2017, a Freguesia de Penso contabilizou 546 eleitores inscritos.



PRADO E REMOÃES: MAXIMIANO GONÇALVES, 58 ANOS

Maximiano Gonçalves foi reconduzido para mais um mandato com

211 votos, que traduzem a preferência de 64,7% do total de votantes na União de Freguesias de Prado e Remoães.

A continuidade do autarca do PS mantém a mesma vantagem de há quatro anos, assegurando neste último acto eleitoral cinco lugares na Assembleia de Freguesia. A lista candidata da coligação PPD/PSD-CDS-PP, com 98 votos (30%), mantém os dois lugares naquele órgão. Registaram-se ainda 3 votos em branco e 14 nulos.

A participação popular foi de cerca de 56,8%, que representa 326 votantes dos 573 inscritos.



SÃO PAIO: JOSÉ AFONSO, 55 ANOS

O candidato do Partido Socialista garantiu a continuidade com 296 votos (75,7%), conquistando assim seis dos sete mandatos na Assembleia de Freguesia.

O projecto do candidato da coligação PPD/PSD-CDS-PP somou 87 votos (22,2%), conquistando um lugar na Assembleia de Freguesia.

Participaram neste acto eleitoral 391 dos 778 eleitores inscritos. Votos em branco, 2; votos nulos, 6.



VILA E ROUSSAS: FÁTIMA TÁBOAS, 47 ANOS

Fátima Táboas continua na presidência da União de Freguesias de Vila e Roussas com 583 votos (49,8%). A candidata do Partido Socialista assegura o seu segundo mandato, mantendo a mesma vantagem representativa na Assembleia de Freguesia.

A equipa de Fátima Táboas continua com cinco mandatos e a equipa da coligação PPD/PSD-CDS-PP, com 516 votos (44,1), mantém também os quatro lugares naquele órgão do poder local. A lista candidata pelo PCP-PEV somou 29 votos (2,4%), não alcançando por isso qualquer lugar nesta assembleia.

Votaram 1.170 dos 2.574 eleitores inscritos, o que representa uma participação de 45,4%. Somaram-se ainda 24 votos em branco e 18 votos nulos.

*Texto: João Martinho
Imagens: CM Melgaço*

Antigos alunos do Colégio

Manuel J. Gonçalves eleito presidente da Associação



Manuel José D. Gonçalves é o novo presidente da Associação dos Antigos Alunos do Externato Liceal de Melgaço, substituindo no cargo Abílio José Pires. A eleição e posse dos órgãos sociais da instituição, para o triénio 2017/2020, ocorreu na noite do passado 4 de Novembro, no salão de festas do restaurante do Peso, Paderne. Ensaiou-se e cantou-se o Hino de Melgaço.

Do programa do encontro deste ano, para além da recepção dos participantes inscritos, seguindo-se o jantar de confraternização no Peso, o que é habitual, destacava-se a eleição, em Assembleia Geral, dos novos órgãos sociais da instituição, com a respectiva tomada de posse dos seus membros, incluindo ainda o período para abordagem a "outros assuntos". Leonel Esteves, líder da Assembleia, presidiu ao acto, perante 54 associados.

No início do período destinado à Assembleia Geral foi

guardado um minuto de silêncio, em memória do associado José Carlos Alves, 65 anos, professor do ensino básico, natural e residente de Cavaleiros e que no mês anterior faleceu, vítima de ataque cardíaco. Deixa saudades, sobretudo pela sua simplicidade e contagiante boa disposição.

Desde o período para a recepção dos associados no Solar do Alvarinho, até aos momentos finais depois do jantar, a animação foi constante, o bastante para se desejar o chegar depressa o próximo reencontro. No deste ano, o minuto de silêncio em memória do associado José Carlos Alves e a intervenção de Helena Carvalho Alves a justificar a razão da sua recusa em integrar o elenco dos novos corpos sociais da instituição constituíram momentos marcantes da noite.

Uma noite que proporcionou a Ricardo Gonçalves dar asas ao seu sentido de humor, arrancando risos por vezes alguma indignação de quem se sentiu desafortunado com os seus ditos mais apimentados. E o bailarico final.

Este ano ensaiou-se e cantou-

se, a fechar o repasto, o Hino de Melgaço, da autoria de Libório Rodrigues Franco. O presidente cessante da Direcção, Abílio Pires, foi maestro e ficou agradavelmente surpreendido com o pouco tempo dispensado à afinação para a interpretação aceitável da letra e música da composição. E, depois, nada melhor que o indispensável baile, sob o som ao vivo quinteto privativo da Adega do Sossego. E aí, entre o rodopiar dos pares, uns com mais pilhas que outros, viu-se um indomável Ricardo "Carrola" que, embora parecendo uma nova versão do "Obelix" Gerard Depardieu, procurou ali demonstrar que apesar da proeminência da área central do corpo, isso não o impedia de provar que é tão ágil na dança como o mais franzino dos bailarinos.

SONORA REJEIÇÃO

O primeiro ponto de encontro dos antigos alunos tem sido no Solar do Alvarinho, ao fim da tarde. A animação cresce à medida que vão chegando os ade-

rentes à iniciativa. Eles são de diferentes gerações, muitos dos quais deslocados de vários pontos do país. Os abraços são mais efusivos, sobretudo entre os que há muito não se viam, no mais genuíno matar saudades. Jorra o espumante alvarinho local e saboreia-se o fumeiro e a broa da terra. E é já fora do horário de fecho desse espaço p em que a riqueza concelhia a vários níveis que dali se parte para o restaurante, no Peso.

A noite já ia relativamente alta quando o presidente da Assembleia Geral, Leonel Esteves, declarou aberta a sessão da Assembleia Geral. E quando o presidente da Direcção cessante, Abílio Pires, revelou a identidade dos propostos para os diferentes cargos dos corpos sociais para o próximo triénio, ouviu-se a associada Helena Carvalho Alves: "Eu não aceito" -- disse ela, determinada, recordando ter sido ela quem começou "com isto", ou seja, realização dos encontros. Perante uma observação do presidente da Assembleia, Helena invocou o direito de resposta e, corrosiva, acrescentou: "os ho-

mens não têm o direito de mandar calar as mulheres".

Mas a serenidade voltou serenidade voltou. E então Abílio Pires explicou o ponto da situação das constas da associação. O dinheiro está depositado em instituição bancária e dele saberão os associados no próximo encontro.

CORPOS SOCIAIS ELEITOS PARA PRÓXIMO TRIÉNIO

Presidente da Assembleia Geral: Paulo Malheiro; secretários: Maria Fernanda Esteves Domingues e Luís Filipe M. Fernandes.

Direcção: presidente, Manuel José D. Gonçalves; secretários: Maria José Gomes M. da Silva e Jacinto António Pires. Tesoureiro: Vítor Rego. Vogais:: Maria Odete Calheiros e Elisete Afonso. Conselho Fiscal: presidente: Ismael Fernandes Pires; secretários: Ricardo Manuel Gonçalves e Jaime Fernandes. Relator: Alberto José Domingues.

*Luís Filipe Fernandes
(Ortografia antiga)*

Fotos de Ramiro Pires da Costa

Natal, entre o profano e o cristão: a nossa aposta?

Ou essa correria do Natal que nos cega todo o ano

Tropecei – e quase caía de espanto – numa redacção sobre a Ceia de Natal, escrita por um aluno de dez anos de uma escola de Braga, que a professora se dignou colocar na sua página do Facebook.

O aluno desta escola de Braga escreveu este texto, que passamos a transcrever:

«No Natal, na ceia de consoada, come-se bacalhau cozido e peru assado; no dia de Natal, é servida a “roupa velha” e as sobremesas são sempre feitas pela minha avó e pela minha mãe.

Eu quero inovar neste Natal: quero ir, na ceia, à Pizza Hut, para comermos o rodízio de pizzas com Coca-Cola (em homenagem ao Pai Natal). Como sobremesa, vamos ao Burger king saborear um gelado.

No dia 25, vamos ao Dgema comer um hambúrguer acompanhado com Coca-Cola (continuando a homenagear o Pai Natal). Para terminar em beleza esta refeição, vamos ao ETC, em Guimarães, degustar, como sobremesa, uma Mega Travessa de fruta laminada misturada com bolos, chocolates e gelado”.

Escolhi este texto para evocar uma quadra em que milhares de portugueses andam a correr para comprar as últimas prendas mas também é verdade que há quem passe ao lado da euforia e não troque prendas, nem coma bacalhau no dia 24 de Dezembro.

As sobremesas da mãe e da avó são certamente incomparáveis para merecerem aparecer entre os pingos da chuva da inovação. Numa perspectiva positiva, se o aluno fala das sobremesas é porque ainda não está «perdido».

A DOR QUE NOS DIVORCIA E CONSOME O NATAL

Como as grandes figuras que geram ódios ou amores em nós, o mesmo acontece com o Natal, mesmo que não haja árvore ou presépio nem prendas, porque alguns entendem que esta quadra está a ficar associada, cada ano que passa, à hipocrisia humana.

Na televisão é só gente a dar alimentos aos sem-abrigo, mas é só nesta altura do ano que se

lembram deles. É a celebração da hipocrisia mas pode ser a celebração da dor que leva muita gente a deixar de festejar o Natal.

Muitos dizem que é uma fantochada e estão desejosos que passe

Outros comemoram por obrigação e quando chega esta época do ano só querem que passe o mais rápido possível.

Mesmo não gostando, a maioria comemora o Natal porque os filhos, ou as crianças na família, levam muita gente que não gosta dele a comemorar.

NATAL... O QUE É?

A palavra natal deriva da palavra latina Natalis (que deu natale em italiano, Noel em francês, nadal em catalão, natal em castelhano. A palavra Christmas, do inglês, evoluiu de Christes maesse ('Christ's mass') que quer dizer missa de Cristo.

Como adjectivo, significa também o local onde ocorreu o nascimento de alguém ou de alguma coisa. Como festa religiosa, o Natal é comemorado no desde o séc. IV pela Igreja ocidental e um século depois pela Igreja oriental Os primeiros registos da celebração do Natal têm origem, na Turquia, a 25 de Dezembro, em meados do séc. II.

A VERDADEIRA QUESTÃO

Natal é tempo de presentes, diz a propaganda do Comércio – ávido por vendas. Mas, se não tem dinheiro para comprar presentes? E se conta bancária está “a zero”? E se não quer que alguém te presenteie por não ter como retribuir, como fica esse Natal de presentes?

Natal é tempo de reunir a família, dizem outros. Mas, o que fazer se família foi destruída por um desastre, terramoto ou pelas desavenças na discussão da herança? E se não tem como se reunir com seus familiares devido à distância? E se a morte – natural ou acidental – tiver levado um ente querido?

Natal é tempo de ficar em casa, dizem outros mas são incapazes de perceber que há inúmeras pessoas que tiveram suas casas destruídas por deslizamentos de terra ou por inundações.

Natal é tempo de Paz e Amor, afirmam ainda uns. E se aquele(a) que julgava ser o amor da sua vida foi embora ou o/a trocou por outra(o)?

O Natal pode ser qualquer uma destas realidades subjectivas, mas chegará o dia em que ele não poderá ser nenhuma delas. Mais cedo ou mais tarde cada um de nós irá inexoravelmente enfrentar o drama pessoal de perder a saúde (física ou financeira), alguém a quem ama ou a própria vida.

Assim, de facto, o que sobra, realmente, para ser comemorado nessa data, é o nascimento de Jesus Cristo.

Nos dias actuais menos pessoas acreditam na história de uma jovem Maria de Nazaré grávida sem contato sexual com homem. Responda com sinceridade: acreditaria?

Como comemorar o nascimento de Alguém que nasceu no lugar onde dormem os animais, filho de pais tão pobres que nem tinham onde se hospedar?

Confesso, eu não acreditava! Há o relato de que Ele fez grandes milagres: curou os enfermos; deu visão aos cegos de nascença; fez paralíticos andar; andou sobre as águas; ressuscitou mortos; por fim, ressuscitou dentre os mortos e se apresentou, com infalíveis provas, no meio dos que o seguiam para Emaús.

Hoje, eu comemoro o Natal e acredito em tudo isso!

No entanto, as razões para eu acreditar e comemorar não são essas. A razão principal deve descobrir-se no encontro com “Aquele que foi morto e eis que está vivo pelos séculos dos séculos”.

Nele, encontramos sentido para a vida, e deixamos apenas de existir. Nele, encontramos todos os tesouros da sabedoria que nos ensina Ser é muito mais importante do que Ter.

Por isso, não precisamos de mais nada além da companhia dEle para ter um Feliz Natal e experimentar o Natal todos os dias.

UMA PRENDA FINAL

Vamos ver as coisas, de outro modo:

Eu sei que o leitor tem pouco tempo...Mas pode dar-me mais



uns minutos da sua atenção?

Há muita gente nas ruas, a correr como você. Vão todos para os Centros comerciais superlotados, com crianças arrastadas por pais apressados.

Entendo que tenha pouco tempo... Mas qual é o motivo dessa correria que nem lhe deixam ver as luzes que enfeitam vitrinas, as ruas, as casas, as árvores?

Reparei que tem pouco brilho no olhar... poucos sorrisos, pouca paciência para uma conversa fraternal... para um aperto de mãos demorados... para um abraço de ternura... de gratidão... de carinho... ou de compaixão...

Nessa correria, nem consegue ver que há pessoas que oferecem presentes por mero interesse... com abraços frios e calculistas... entre familiares que se odeiam, sem a mínima disposição para o perdão ou um simples pedido de desculpa.

Desculpe ser tão chato e impertinente: por quê tanta correria? O Natal não é um dia, é um modo de viver. Se é cristão, é a expressão da caridade...

Natal é fraternidade... e a sua correria é um rio sem leito, uma noite sem luar, uma criança sem sorriso, uma estrela sem luz.

O Natal também é união... e a sua correria é uma viagem num barco rachado, é o voo de um pássaro de asas quebradas, o fado de um pescador perdido no oceano sem fim.

O Natal é puro amor... e a sua correria mostra uma pessoa sem competência para a paz, pois navega sem bússola em noite escura... e desconhece os caminhos que enaltecem a alma e dão sentido à vida.

Por isso, os senhores da publicidade que me perdoem, mas a ideia de que o Natal é a altura mais feliz do ano é pura poesia. O Natal é a altura mais triste do ano. E a culpa é nossa.

CONCLUSÃO

E termino a minha prenda de Natal — (não resisti a oferecer uma prenda, que vício!) — com extractos de um artigo publicado na revista Cidade Nova, por Chiara Lubich.

“O Natal - festa do nascimento de Jesus - é, para mim, a resposta de Deus e da Igreja a uma necessidade do coração: ouvir repetir todos os anos, mediante a recordação daquele acontecimento suavíssimo, simples e abissal, que Deus me ama.

Sim, porque Deus olhou também para mim, como para todos, e fez-se homem para me dar as leis da vida que, como luz no caminho, me fazem prosseguir com segurança em direcção ao destino comum.

Mas o Natal, para mim, é um estímulo a trabalhar para pôr de novo na sociedade em que vivo a presença de Cristo, que está onde estiverem dois ou mais reunidos no Seu nome: quase Natal espiritual todos os dias, nas casas, nas fábricas, nas escolas, nas repartições públicas...”

Então, celebrem o renascimento do Menino Jesus em nós e nos lares, com a Luz da Estrela de Belém a iluminar nossos caminhos, palmilhados com a simplicidade da manjedoura para ajudar a renascer a Esperança em mais fraternidade e paz.

Costa Guimarães

Cousso encheu Igreja em dia de Missa Nova do padre Rogério Rodrigues

Foi com "nervoso miudinho" que o sacerdote Rogério Rodrigues se apresentou à sua comunidade, em Cousso, no dia 12 de Novembro. O dia de Missa Nova na sua terra decorreu uma semana após ter sido ordenado sacerdote em Viana do Castelo.



O "dia feliz que fica na memória", como assegura o próprio, é o corolário de vários anos de estudo na Faculdade de Teologia de Braga, "três como aluno interno do Seminário Conciliar de Braga e o sexto ano, pastoral, de aulas no Seminário de Viana do Castelo e estágio pastoral na paróquia de Santa Marta de Portuzelo".

A comunidade recebeu o jovem sacerdote melgacense antes de este ser colocado como vigário paroquial de oito paróquias em Ponte de Lima, nomeadamente, Calheiros, Brandara, Cepões, Bárrio, Vilar do Monte, Labruja, Labruj e Rendufe. Rogério Rodrigues tomará assim o lugar de Carlos Martins, que por sua vez será o novo vigário paroquial das dez comunidades paroquiais de Melgaço.

Apesar da ansiedade e trabalho que espera, Rogério Rodrigues enfrenta com confiança o povo que lhe é confiado e tem já

"um conhecimento mínimo das paróquias, talvez me facilite a adaptação".

O dia de Missa Nova em Cousso foi também de convívio, reunindo centenas de amigos, familiares e comunidade em espaço da Escola de Pomares.

Carlos Martins é o novo vigário paroquial de Melgaço

Arciprestado de Melgaço passa de 6 para 4 padres

Carlos Martins, natural de Caminha, será o novo vigário paroquial em dez paróquias de Melgaço. Juntamente com o padre João Paulo, que toma posse das paróquias melgacenses, Carlos Martins será o novo sacerdote a assumir funções no arciprestado, depois de dois anos enquanto vigário paroquial em Ponte de Lima [nas paróquias agora assumidas por Rogério Rodrigues].

Carlos Martins, João Paulo Vieira, César Maciel e Raul Fernandes serão os párcos para o arciprestado de Melgaço, o que implicará uma mudança, mas não para pior, como considera o novo sacerdote da comunidade melgacense. "Iremos procurar servir o povo de Deus que nos é confiado da melhor forma, com consciência de que terá de haver algumas

mudanças, porque de seis padres passamos a quatro. Iremos pensar num plano pastoral que sirva as comunidades e que possa ser um exemplo nesta caminhada que o Bispo [D. Anacleto Oliveira] nos pede", afirmou.

E em "tempo de mudanças" e de "crescimento, quer para os padres, quer para as comunidades paroquiais", o padre Carlos

Martins refere que esta reorganização "vem em boa altura". "Esta mudança de figuras, a mudança permanente do clero e da forma de pensar a Igreja, não em capelinha, mas universal e em comunhão, é de um tempo de graça, porque isto fazia falta".

Texto: João Martinho

Imagens: Foto General (Missa Nova) e João Martinho



PIZZARIA
De Michelys
RESTAURANTE

INOVAÇÃO É O QUE NOS DISTINGUE!!

T. 251 403 058

Av. Capitão Salgueiro Maia
EM FRENTE À ESCOLA SECUNDÁRIA

500 anos da Santa Casa da Misericórdia de Me

A Santa Casa da Misericórdia de Melgaço assinalou, de 5 a 12 de Novembro, a sua "coincidência" com cinco séculos. Em 2017 somam-se 500 anos desde o Compromisso da Misericórdia de Melgaço, cujo alvará de confirmação dos estatutos, lavrado a 12 de Julho de 1517, colocam a instituição solidária melgacense entre as mais antigas do país.



Francisco Araújo, Presidente do Conselho Nacional da União das Misericórdias, Provedor da Misericórdia de Arcos de Valdevez e Presidente do Secretariado Regional da União das Misericórdias de Viana do Castelo, em representação da União das Misericórdias, congratulou a instituição melgacense pelos 500 anos ao serviço da população e pelo "reconhecimento da comunidade" a este "pólo de aglutinação de vontades que se materializaram em obra ao serviço dos outros".

O representante da União das Misericórdias Portuguesas enalteceu a parceria que as Misericórdias portuguesas têm conseguido estabelecer com o poder, conseguindo firmar a sua obra social mesmo quando, a partir de 1974, deixou de assumir aquela que era a sua mais importante missão, no âmbito da saúde. "As misericórdias não são contrapoder, são parceiros com as autarquias para o desenvolvimento da acção social nos concelhos", frisou.

Francisco Araújo congratulou ainda o ex-provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e fundador do Fundo Rainha D. Leonor, Pedro Santana Lopes por ter estabelecido, enquanto provedoria, "um estatuto diferente, importante para as Misericórdias portuguesas".

A presença de Pedro Santana Lopes, enquanto criador desta linha de financiamento que prevê

uma verba anual de 5 milhões de euros a que as Misericórdias de todo o país se podem candidatar para requalificação de equipamentos, teve um especial significado para a Misericórdia melgacense.

A Igreja da Misericórdia de Melgaço, em estado de degradação avançado, foi uma das obras candidatas à verba do Fundo Rainha D. Leonor – num curioso processo de descoberta que desencadeou todo este cerimonial de comemorações, como se explicará – tendo recebido na data dos seus 500 anos o apoio de que necessitava "com urgência". "A avaliação dos técnicos foi que, ou intervimos num curto prazo de tempo, ou a situação pode ser irreversível, tal o estado de degradação", refere o provedor da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, Jorge Vieira Ribeiro.

A intervenção profunda fará aproveitamento ou renovação de madeiras, altares, telhado e granitos, no limite da resistência da estrutura. O templo religioso tem sido, contudo, motivo de preocupações da Misericórdia ao longo da história, como nos conta Jorge Vieira Ribeiro. "Historicamente, a Misericórdia por vezes teve de doar ou trocar algum património pelas obras, para salvar a Igreja".

Um longo lamento a que o Fundo Rainha D. Leonor põe fim. "A nossa candidatura ficou em primeiro lugar a nível nacional, nas candidaturas do património. Pela beleza da igreja em si e porque é das poucas que mantem a suas características iniciais", revela ainda o provedor.

Na sua intervenção, Pedro Santana Lopes manifestou a sua preocupação com o Estado social e com o desequilíbrio demográfico do país, que deixará problemas para resolver no futuro.

"O Estado social não vai chegar para todas as responsabilidades que lhe vão ser colocadas. Cada vez vamos viver mais tempo, e sendo cada vez maior a esperança de vida, serão cada vez maiores as responsabilidades que se colocam ao chamado Estado social", alertou o ex-provedor da Misericórdia lisboeta.

Com a baixa taxa de natalida-



de, o desequilíbrio demográfico e o limitado orçamento da Segurança Social enquanto desafio, Pedro Santana Lopes ressaltou a "importância de uma instituição financeira na área da economia social".

O banco social que o ex-provedor defende é um projecto que a União das Misericórdias Portuguesas não deixou cair, como confirmou Francisco Araújo nesta sessão, notando que as recentes reuniões com a administração do banco Montepio Geral visam estabelecer esse banco social, esperando poder, até ao final do ano 2017, "dar continuidade a esse caminho".

Desde o século XIX que não existia uma colaboração assim

Sobre a acção social no terreno, Pedro Santana Lopes alerta para a boa distribuição do apoio, "para não haver sobreposição de competências, conflito ou duplicação de tarefas, porque os recursos são tão poucos que temos delimitar áreas de intervenção". "Há matérias onde se justifica e se impõe até o trabalho conjunto, há outras em que uma das entidades chega para assegurar as responsabilidades que cabe a quem gere estes sectores", notou ainda.

"O Estado social tem de ser cada vez mais um Estado solidário, que ajuda aqueles que menos têm. O Estado social que conhecemos durante décadas, muitas vezes tinha prestações sociais mesmo para aqueles de rendimentos mais elevados e que não precisavam desses apoios", observou ainda o fundador do Fundo Rainha D. Leonor, apontando que "a escassez de recursos impõe gestão criteriosa".

Sobre o fundo de que é mentor, Pedro Santana Lopes diz que, "Em Portugal às vezes o mais difícil é fazer o óbvio", recordando que, à altura da assinatura do protocolo, o presidente da União das Misericórdias, Manuel de Lemos, lhe confessava que este trabalho conjunto já não existia desde a primeira metade do século XIX.

A disponibilização de recursos

através deste fundo tem por base as receitas dos jogos sociais, sendo por isso uma "devolução ao país de parte dessas receitas no apoio a projectos estratégicos na área social e na área do património".

Manoel Batista, Presidente da Câmara Municipal de Melgaço, congratulou a Santa Casa da Misericórdia por ter sido "o baluarte da ajuda aos mais desprotegidos" nos seus cinco séculos de existência.

O autarca prestou ainda a sua homenagem "a todos os que serviram esta casa" e o reconhecimento pelo serviço prestado à comunidade melgacense. "A sua memória é um grande desafio ao futuro que nós e as gerações vindouras temos de saber construir".

O edil melgacense destacou as mudanças no sector social ao longo das últimas quatro décadas de democracia, durante as quais se criaram respostas sociais que hoje compõem a oferta de apoio social "forte e de grande relevância para as economias nacional e local", mas deixa críticas ao actual planeamento orçamental feito para o sector. "O autismo que se verificou no desenho do actual Quadro Comunitário no que respeita a este sector, endereçou uma factura muito pesada para todos nós", afirmou o autarca, considerando que caberá "à actual tutela encontrar soluções para minimizar os danos causados".

As Santas Casas não são contrapoder, "são parceiras no trabalho social"

"Não podia ser de outra maneira. Não faz sentido que as autarquias não tenham nas organizações do sector social, nas Santas Casas, parceiros de trabalho", observou Manoel Batista.

"É importante que cada um de nos reconheça o seu papel. As câmaras municipais têm também algumas competências sociais, mas são mais da área da coordenação dos trabalhos sociais, ou as tarefas de gestão da rede, que foram criadas já há muitos anos. Tem também a competência de colocar









MCA – Mediação de Seguros Lda

ASF N° 413392428

Rigor no Preço.... Rigor na Protecção

Escritórios :
Rua Fonte da Vila S/n
4960-546 Melgaço
Tel : 251402903 Fax : 251402907
mail : mca-seguros@sapo.pt

Av. D. Afonso III, 233
4950-855 Cortes - Monção
Tel / Fax : 251 656232
Tlm 936060133

Melgaço, uma "coincidência" com cinco séculos



no território algumas políticas sociais, sobretudo da área fiscal e de apoio a famílias, mas como venho da área social, sempre disse que o grande trabalho social feito nos nossos territórios não é feito pelas autarquias, é feito pelas organizações do sector social que estão no terreno", considerou o autarca, frisando a total disponibilidade da autarquia para a consolidação do papel da Misericórdia.

"É fundamental que estas organizações tenham a capacidade financeira que lhe é devida para fazer o seu trabalho e possam responder cabalmente às necessidades das nossas populações", referiu, manifestando "absoluta colaboração com a Santa Casa e com todas as instituições do sector social instaladas no município".

Uma história de que ninguém sabia a idade

Até 2017, o que se sabia, pela tradição oral e um ou outro documento sem grande precisão, era que a Santa Casa da Misericórdia de Melgaço teria sido fundada em 1536, mas as referências eram vagas e não havia nenhum documento de suporte.

No processo de preparação da candidatura ao fundo Rainha D. Leonor para a recuperação da Igreja da Misericórdia, o provedor da Santa Casa da Misericórdia melgacense, Jorge Ribeiro, descobriu que o imóvel não estava registado como património da instituição. "O imóvel não estava registado na Conservatória e nas Finanças estava registado em nome do Estado português", revela o provedor, obrigando-se por isso a recolher informação que permitisse provar a pertença do templo à instituição. Não existem registos dessa 'passagem de mão' mas Jorge Vieira Ribeiro crê que, em algum momento na primeira metade do século vinte, quanto a Autoridade Tributária começou a registar os imóveis urbanos, algum "lapso dos serviços", passou a propriedade para a tutela do Estado.

Das buscas e apoio na pesquisa pelo professor Valter Al-

ves, conhecido na blogosfera pela publicações em torno da História melgacense, descobriu-se e estudou-se o Compromisso da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, "onde o rei, ou no nosso caso o provedor e os oficiais da Santa Casa de Lisboa, conferiam à Irmandade o mesmo que tinham a de Lisboa, para fazer peditórios ou outras obras sociais".

"Calhou ser este ano que, por força de uma candidatura ao Fundo Rainha D. Leonor, que é um fundo criado pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, descobrimos um documento emitido pela mesma Santa Casa da Misericórdia de Lisboa há 500 anos", observou o provedor, intrigado com toda esta série de coincidências, que não ficam por aqui

"Antes de ter estas datas confirmadas e de muito menos de as ter comunicado a Lisboa, é marcada uma visita à nossa Igreja por parte dos arquitectos e da equipa da administração do fundo Rainha D. Leonor para visitar o imóvel, e marcaram para 11 de Julho de 2017. É mesmo uma coincidência com 500 anos", observa.

O dia 12 de Julho será, a partir de 2017, o dia da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, no qual, além das celebrações tradicionais, serão também homenageados figuras de referência que desempenharam funções na instituição e funcionários com mais anos de casa.

Uma semana com cultura e abertura ao público

Palestras, passeios pelo património da Santa Casa, feirinhas temáticas, entre outras, o período de actividades marcou também uma maior "abertura da instituição à comunidade". As inaugurações de obras após requalificação também marcaram a semana festiva.

Desta data saem importantes avanços e valências: A inauguração da recuperada capela do Lar Pereira de Sousa, a inauguração de um ATL no espaço adjacente ao antigo Hospital da Misericórdia, a oficialização da data de fundação da Irmandade de Melgaço e até uma tela, pintada pelo Mestre António Bessa, o pintor do quadro oficial do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa.

O que começou por ser uma proposta para desenhar a capa do livro "Santa Casa da Misericórdia de Melgaço 1517-2017 - Um Compromisso com Cinco Séculos" que resume a história e obra da Misericórdia melgacense, acabou por se tornar num quadro de 1,40x1,40, além de capa do livro. Nesta obra, oferta do conhecido pintor portuense, está representada a Senhora das Misericórdias, na versão que consta da capa do livro do Compromisso de 1517 e a Igreja da Misericórdia, que desencadeou toda esta campanha.

Relativamente à obra de António Bessa, o provedor Jorge

Ribeiro conta um episódio que diz retratar a "imagem do que é a Misericórdia" enquanto agregador de vontade de participação. "Quando o desafiei para desenhar a capa, que depois evoluiu para tela, comecei a ficar preocupado porque nós não tínhamos orçamento para o quadro. Disse-lhe que precisava do orçamento, para levar a aprovação da Mesa", ele pergunta, 'mas não é para a Misericórdia? Então é zero!'. É alguém que não é daqui, mas reconhece e sente-se grato por poder ajudar a Misericórdia. É esta imagem que as Misericórdias têm que nos dão a nós, dirigentes, uma responsabilidade acrescida".

"Queremos envolver os colaboradores nisto, é importante que eles sintam a Santa Casa como deles"

O último dia de comemorações contou com uma caminhada pelo percurso histórico da Misericórdia melgacense, visitando sete das principais obras sociais que a Santa Casa foi levando a efeito no centro da vila alto-minhota. Um roteiro cedido aos serviços de turismo para que este possa ser integrado nas rotas turísticas a desenvolver no centro histórico.

Na tarde deste último foram realizadas as cerimónias de homenagem e reconhecimento aos membros que fizeram parte da Comis-

são de Honra - Professores Valter Alves e Paula Domingues, padre Carlos Nuno Vaz, cónego José Marques e o mestre António Bessa - o reconhecimento de Irmão Honorário aos ex-provedores da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço nos últimos 50 anos e à Câmara Municipal de Melgaço "enquanto parceiro privilegiado na história recente" e ainda a homenagem aos funcionários da instituição com 20, 30 e 40 anos de funções.

"Queremos envolver os colaboradores nisto. Esta é uma instituição que tem mais de cem colaboradores e é muito importante que eles sintam a Santa Casa como deles, porque de facto é deles, são os que mais tempo passam na instituição, quer em horas de dia, ou mesmo de anos. Os provedores, o registo maior que existe é cerca de 30 anos, desde 1976 a 2006, mas temos funcionários com 40 anos de serviço, alguns com 30 e bastantes com 20, por isso é deles a instituição, acima de tudo", notou Jorge Ribeiro.

A Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, presta serviços e apoio a mais de 360 crianças e idosos do concelho, distribuídas pelas valências de Creche (41), Jardim de Infância (45), ATL (40), Serviço de apoio Domiciliário (40), Centro de Dia (10), Residência para Idosos (86) e acompanha mais de 100 casos através da RLIS (Rede Local de Intervenção Social).

João Martinho



Hilário Afonso sai da vereação da Câmara de Melgaço

"Há uma receita não quantificável de quanto o Centro

Quatro anos após o desempenho dos deveres que lhe foram confiados, Hilário Afonso, ex-vereador da Câmara Municipal de Melgaço, não renovou o mandato junto da equipa liderada por Manoel Batista, que agora tem José Adriano Lima a tutelar algumas das pastas que lhe estavam atribuídas. Cumprido o mandato de 2013 a 2017 enquanto vereador no executivo Socialista liderado por Manoel Batista, Hilário Afonso abandona a vida activa na política.



Sobre as motivações para a saída, Hilário Afonso alega "questões de nível pessoal que não me iriam permitir executar as funções conforme acho que deveriam ser executadas", mas olha para o trabalho construído nos quatro anos de executivo e diz estar "de consciência tranquila".

"Não cumpri o que desejava, mas fiz o que foi possível fazer e estava ao meu alcance e das equipas que ao longo do tempo trabalharam comigo. Quer relativamente às Obras Públicas, quer em relação à Protecção Civil, fiz um papel que me deixa de consciência tranquila no cessar de

funções". Um trabalho seu e do executivo que, realça, "está espelhado nos resultados das últimas eleições, francamente positivos".

A componente desportiva foi no entanto, a face mais visível ou mediática do seu trabalho. O pelouro do desporto e a gestão da Melsport foi uma das frentes

do seu trabalho mais criticadas e sob escrutínio. Hilário Afonso recorda no entanto que nem todo o trabalho foi visível. "A preparação, a motivação de recursos humanos, a criação de meios para a realização destes eventos só é possível fazer porque temos um Centro de Estágios e umas ins-

tações desportivas fantásticas", considera.

Os mesmos espaços que, por outro lado, têm sido passíveis de crítica. "Infelizmente criticados por algumas pessoas, felizmente poucas que, mesmo apesar deste incremento de actividades, ainda não conseguem ver no Centro de

Clínica OSTEO+



...onde a Osteopatia vale mais!!!



MELGAÇO: Avenida Capitão Salgueiro Maia, 540 • 4960-513 Melgaço • Tel. 251 401 078
www.osteomais.com • clinicaosteomais@gmail.com

Consultas de **OSTEOPATIA**
Dra. Cátia Rocha Afonso

Consultas de **ORTOPEDIA**
Dr. José Ratola Teixeira

Consultas de **PSICOLOGIA**
Dra. Vanesa Alvarez

FISIOTERAPIA • TERAPIA DA FALA • REABILITAÇÃO PSICOMOTORA
FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE • WORKSHOPS

MONÇÃO: Rua da Breia, 393 • 4950-284 Mazedo • E-mail: osteomais@gmail.com • Tlm. 969 195 272

As Clínicas Osteo+ estão a promover "vales-presente" para esta época natalícia

Porque o nosso bem mais precioso é a saúde, o melhor que podemos desejar a alguém é precisamente isso: saúde. Agora já pode oferecer um vale que ajuda a alguém a sentir-se melhor física e emocionalmente.

Um dos vales-presente mais procurados é o de massagem, que poderá ser terapêutica, específica para uma determinada condição, ou de relaxamento, executada com diferentes tipos de técnicas (manual, bambuterapia, ventosaterapia, pindas, etc). Outra das valências com muita procura é a da redução de volume abdominal e anti-celulítico, pelo que nesta área existem vários programas à escolha, desde a drenagem linfática manual à gessoterapia.

Com o vale-consulta oferecerá uma consulta de especialidade com avaliação, diagnóstico e tratamento, seja de Osteopatia, Nutrição ou Psicologia. A este vale alargamos a oferta também à área da Terapia da Fala, Terapia Ocupacional e Fisioterapia, pelo que poderá oferecer descontos nestes tratamentos mais prolongados.

Neste Natal ajude quem ama a sentir-se bem consigo mesmo, escolha o "vale Osteo+" que mais se adapta às necessidades do seu amigo ou familiar. Bom Natal e que 2018 seja pleno de saúde!

"de consciência tranquila" de Estágios traz para o concelho"

Estágios um pólo dinamizador do concelho, de promoção além-fronteiras", observou.

A recente permanência de equipas de basquetebol e futebol em contexto de estágio são sinais da recuperação que Hilário Afonso diz traduzirem-se em benefícios para a economia do concelho, mas nem sempre os ganhos são directamente sentidos nas finanças da autarquia. "Quem lucra mais que a Melsport, em termos de dinheiro, é toda a restauração, hotelaria e comércio local disponível para atender quem nos visita! O Centro de Estágios tem de ser visto nesta perspectiva", reitera.

"Não consigo perceber o ataque ao Centro de Estágios por parte de algumas pessoas. Só temos Ensino Superior porque temos estas condições, uma coisa está ligada à outra. Não estão a ver o papel que desempenha no desenvolvimento económico de Melgaço", atira Hilário Afonso indicando que, da perspectiva estritamente financeira, "já houve um desequilíbrio maior do que há actualmente".

"O Centro de Estágios tem de prestar um serviço público à população do concelho. Há associações que usam diariamente as instalações a título gratuito, há

crianças das escolas que usam as piscinas e os recintos a título gratuito. Isto não tem receita", notou o ex-Vereador, assegurando que "há uma receita não quantificável da promoção que estas instalações fazem do concelho e um proveito indirecto que toda a economia local tira dos eventos que a Melsport faz no Centro de Estágios".

Melgaço precisa de gente para trabalhar na restauração, o país precisa de empresas para a construção

Sobre o concelho a que tomou o pulso durante quatro anos, diz que está hoje "mais movimentado" e a precisar de gente para trabalhar. "Na restauração, quase todos precisam de mão-de-obra nesse sector que é essencial, que é o que trabalha com quem vem de fora, com quem nos procura. Vamos a Castro Laboreiro num fim-de-semana e vemos o quão numerosa é a afluência. Há gente que procura Melgaço, se soubermos atender e disponibilizar os serviços adequados a quem vem de fora, Melgaço terá certamente um futuro risonho", considerou.

Um parecer que, reconhece, estende-se a outros sectores a nível

nacional, inclusive no sector que conhece bem e ao qual diz que vai voltar, o da Construção Civil.

"Neste momento há concursos públicos e privados que ficam sem concorrentes. O período de crise financeira sufocou as empresas, as pessoas tiveram de emigrar e hoje essas empresas não estão preparadas para acompanhar o desenvolvimento que há em termos de execução de obra", explicou.

A retoma, que implica reestruturar empresas e cativar o capital humano que há alguns anos emigrou para países mais prósperos, não acontecerá à velocidade que o país precisa em fase de retoma do projecto europeu. "Não há tantas empresas como há dez ou quinze anos, nem há tanta gente para trabalhar porque foi obrigada a emigrar, portanto, temos de rapidamente inverter este ciclo, conseguir que algumas dessas pessoas regressem e se formem empresas para fazer face às obras que temos", perspectivou Hilário Afonso, culpando as "políticas menos próprias" que durante anos o país adoptou para o sector da construção civil, pela "factura" que o país tem agora de pagar.

João Martinho

Natal é a eterna Festa da Família

A quadra natalícia proporciona momentos de excelência a quem se propõe viver uma época de amor, de paz e de partilha.

Chegados ao Mês de Dezembro procuramos (os que procuram) recuperar o sentido da vivência em família e, imbuídos de boas energias, entramos no espírito do são convívio e da sua vivência.

Não é fácil (e ainda bem) para os mais adultos esquecer aqueles outros tempos em que eles eram os verdadeiros protagonistas do Natal. A Juventude às vezes não pensa que os seus pais e avós foram crianças como eles!... A essência do Natal é a criança. E a criança só é criança quando vive e cresce em Família.

Na noite de consoada é em redor da mesa que se confraterniza. Nada como uma mesa farta

na ceia do dia 24!... As couves, batatas e bacalhau rivalizam com o peru, e o pato!... O capão não substitui o polvo!... As rabanadas, mexidos (formigos), letria, arroz doce, leite creme, filhoses, sonhos e demais doçaria são "regados" pelo melhor vinho, licor, aguardente, Porto, Madeira, Moscatel, Espumante Alvarinho!...

Depois da boa mesa porque não conversar e dialogar transmitindo saber e valores através das histórias que se recolhem ao longo da caminhada do existir?!...

Quem opta por não participar na Missa do Galo, pode sempre promover um alegre serão com cantigas e prosas!...

Natal é Jesus. Feliz de quem encontra e divulga a mensagem de Natal, ainda que através do seu silêncio.

Não é a quantidade mas a



qualidade que faz a diferença em cada momento.

Que importa a boa mesa se os convivas presentes sentem o vazio e a solidão no meio de tanta abundância?!...

Cada um de nós tem que saber fazer a diferença!... Tem que saber que é dando que se recebe. E que o respeito é um bem a todos inerente.

No dia 25 de Dezembro honremos as nossas famílias testemunhando os valores da Fé Cristã.

Que este Natal seja o Natal de todos, com mais afecto e menos solidão.

Helena Matos

A alcachofra é amiga do fígado

A alcachofra é uma planta medicinal que faz parte da farmacopeia Mundial, inclusive da Portuguesa. A primeira vez que tomei contacto com esta planta foi em Bragança, quando a senhoria de uma das casas, onde vivi, vinha todos os anos pedir-me para



colher as flores de três ou quatro plantas, desta espécie, que existiam no quintal. Dizia ela que, em França, esta planta era muito utilizada por fazer muito bem à saúde. Há dois anos que três alcachofras fazem parte das plantas do meu canteiro de aromáticas.

A alcachofra, pouco conhecida, cujo nome científico é *Cynara scolymus L.*, é uma planta vivaz, possui folhas recortadas de cor verde-claro cobertas de uma penugem branca que lhes dá uma aparência pálida, sendo as superiores bem menores que as da base. Produz uma inflorescência comestível, produto muito apreciado quando ainda na fase inicial e razão de seu cultivo comercial. Ao se transformar em flor aberta endurecem as brácteas e já não podem ser aproveitadas para consumo.

Originária do Norte de África, é cultivada no sul da Europa, na Ásia e também na América do Sul. Foi considerada durante muito tempo como uma hortaliça rara, mas é hoje cultivada nas regiões Atlânticas com invernos suaves. Admite-se ser uma planta derivada do cardo do coalho, por seleção natural. Dá uma inflorescência comestível, produto muito apreciado quando ainda na fase inicial e razão de seu cultivo comercial. Ao transformar-se em flor aberta endurecem as brácteas e não podem mais ser aproveitadas para consumo.

Esta planta pode oferecer diversos benefícios à nossa saúde, pois possui excelentes propriedades nutritivas e medicinais. Em cada 100g comestíveis, encontra-se elevadas doses de vitaminas do complexo B, potássio, cálcio, fósforo, iodo, sódio, magnésio e ferro.

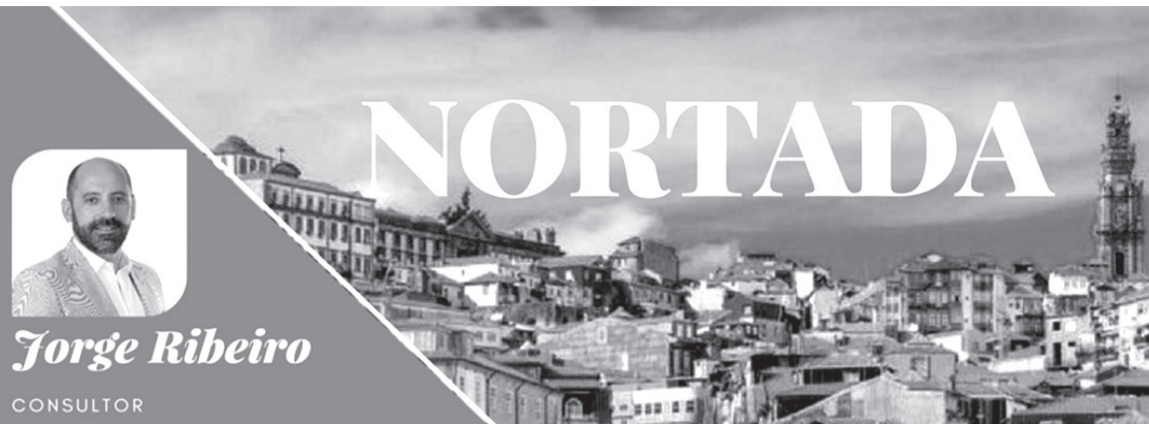
Apresenta como princípios ativos a cinarina que aumenta o fluxo biliar que juntamente com outro antioxidante a silimarina, torna as **alcachofras** benéficas para o fígado. Alguns estudos sugerem que elas podem até mesmo ajudar a regenerar o tecido do fígado. Para além de estimularem a formação da bílis hepática, regularizam a formação de sais biliares e o colesterol. Possui, pois substâncias com efeito benéfico das vias hepáticas e na digestão. Graças aos seus efeitos positivos sobre o fígado, muitas pessoas afirmam que a **alcachofra** é um excelente remédio no tratamento da ressaca. Ingredientes existentes nas folhas da **alcachofra** reduzem o colesterol através da inibição de HMG-CoA redutase. Eles aumentam o bom colesterol (HDL) e baixam o mau colesterol (LDL).

De acordo com alguns estudos, é um dos mais potentes alimentos com propriedades antioxidantes que existem. Isso faz dela uma eficaz aliada do sistema imunológico, fazendo com que o corpo fique muito mais resistente à ocorrência de doenças.

Outro dos benefícios desta planta é que ela possui efeito diurético, ou seja, facilita a eliminação de líquidos pelo organismo. Por isso, o consumo de alcachofras é sobretudo muito recomendado para as mulheres, já que elas são mais susceptíveis à retenção de líquidos. Por ser diurética é uma boa aliada dos hipertensos.

Utilize as folhas para fazer uma infusão (chá) e coma a flor nas mais variadas receitas, desde simplesmente cozida, até onde a sua imaginação o levar.

Teresa Tábuas



Jorge Ribeiro

CONSULTOR

Norte: uma Região sem líder

Enquanto melgacense sou um homem do Norte. Dos mais nortenhos entre os nortenhos. E gosto de ser do Norte, de ter pronúncia do Norte, em especial esta nossa pronúncia melgacense, trabalhada ao longo de séculos, pelo intercâmbio com os nossos vizinhos galegos. Diria que é um privilégio ter esta pronúncia, que nos identifica. É uma espécie de selo de qualidade.

Isto de ser do Norte, é pertencer a esta região, geograficamente delimitada a sul pela Região das Beiras, a norte e nascente pela Espanha (Galiza e Castela Leão) e a poente pelo Oceano Atlântico.

Deve também existir alguma afinidade entre os povos que vivem na Região. Devemos todos saber explicar o que é isto de ser nortenho. A este propósito, Miguel Esteves Cardoso escreveu um excelente texto "O Norte é mais Português que Portugal". **Entre muitas outras ideias, nas quais, certamente, a maioria de nós se revê, diz MEC que "Para um Nortenho, há o Norte e há o Resto. É a soma de um com o outro que constitui Portugal. Mas o Norte é onde Portugal começa".**

Como qualquer região que se preze, precisa de uma capital. E parece-me pacífico que essa capital seja o Porto. É uma cidade fantástica, cheia de dinâmicas económicas, cultura, turismo, rio, mar, património. Eu gosto do Porto e gosto de ver o Porto como capital da minha região, o Norte.

Se a tudo isto juntarmos um líder, o puzzle fica completo e o Norte tem tudo para se afirmar cada vez mais. À partida, figura-se-nos (a mim também) que o presidente da Câmara de Porto seria a personalidade melhor colocada para se afirmar como esse líder que a região precisa.

Pessoalmente tentei fazer um "reset" em alguns acontecimentos "menos felizes" que quase marcaram o anterior mandato de

Rui Moreira. Refiro-me aos comentários menos próprios acerca de alguns municípios nortenhos do interior, às rixas desnecessárias com a cidade de Vigo e os seus representantes, ou à história que ficou por explicar acerca dos acordos ou negociações com o governo, em Lisboa, com eventual prejuízo para alguns municípios do Norte, em benefício do Porto, e que levaram à demissão do então presidente da Comissão de Coordenação da Região Norte.

Dei o benefício da dúvida e até me inclinei a concordar com um apoiante seu que, em campanha, afirmou que a eleição do presidente da Câmara do Porto era a eleição mais importante das autarquias, na medida em que se elegia, também, o líder de uma região.

Apesar de todas as movimentações pseudopolíticas a que assistimos, e que são características destas candidaturas quase independentes, em que alguns espreitam a sua oportunidade, mudando de equipa em função de melhores hipóteses de conseguir um lugarzito, apesar desses oportunistas que gravitam em torno da sua candidatura, achei que o Rui Moreira poderia ser esse líder do Norte.

Mas a verdade é que o atual presidente da Câmara do Porto

parece revelar, dia após dia, falta de estatura para tal.

Na noite das eleições, no discurso de vitória fiquei perplexo com a forma como Rui Moreira, fez questão de identificar e sublinhar dois grandes derrotados desse ato eleitoral. Achei no mínimo desnecessário. Mas foi mais que isso. Revelou um certo espírito revanchista que não se coaduna com grandes líderes.

Mais atual, é a candidatura do Porto para receber a sede da Agência Europeia do Medicamento, a qual não foi bem-sucedida, como todos gostaríamos. Na manhã seguinte, o governo apressou-se a anunciar a transferência do *Infarmed* de Lisboa para o Porto, apresentando esta medida como descentralizadora.

Pareceu-me legítimo que muitas pessoas questionassem a forma como esta decisão foi tomada. Nomeadamente se foi devidamente ponderada, se os interesses os trabalhadores seriam acautelados, se descentralizar é o mesmo que transferir aleatoriamente serviços públicos de Lisboa para o Porto, fazendo crer que o centro é Lisboa e a periferia é o Porto, nada mais existindo. Parecem-me preocupações legítimas e pertinentes.

Não se afigurou como pertinente foi a reação do Rui Moreira a estas questões, quando, nesse mesmo dia, publicou nas redes sociais o seguinte comentário:

"A adorar o ressabiamento de alguns. Assim vale a pena!"

Assim vale a pena!? As medidas valem a pena por deixar alguns ressabiados!? Não, senhor presidente. As medidas valem a pena se trouxerem melhores condições de vida para as populações se induzirem algum avanço civilizacional. E a discussão deve ser valorizada. Sempre.

Confesso que é com tristeza que vejo em Rui Moreira cada vez menos um líder regional e cada vez mais um bairrista ressabiado.

Jorge Ribeiro



49.º ARTIGO

Desperdício Alimentar (cont.)

Diferentes formas de economizar dinheiro e conservar alimentos

De acordo com a campanha global contra o desperdício de alimentos, lançada pelo Programa da ONU para o Meio Ambiente (PNUMA), a Organização da ONU para Alimentação e Agricultura (FAO) e parceiros, atitudes simples por parte dos consumidores e dos comerciantes podem reduzir drasticamente a quantidade atual de 1.3 bilhão de toneladas de comida perdida ou desperdiçada por ano e, assim, ajudar a formar um futuro sustentável,

Devido à falta de controlo de quantidade ou à compra exagerada de alimentos frescos que acabam deteriorando-se, desperdiçamos uma quantidade enorme de alimentos.

Siga as dicas abaixo para reduzir a pegada alimentar e a conta de supermercado

Faça compras de forma inteligente — programe as refeições, faça listas de compras, evite fazer compras por impulso. Não se deixe levar por estratégias de mercado que o convencem a comprar mais do que o que precisa, particularmente quando se trata de alimentos perecíveis. Mesmo sendo esses alimentos são mais baratos, tornam-se caros quando são rejeitados.

Compre "frutas e legumes feios" — muitas vezes, as frutas e vegetais são deitados fora porque apresentam aspecto, tamanho, formato e cor "desadequados". Adquirindo-os, pois na verdade, estão em perfeitas condições, está a consumir alimentos que poderiam estar a ser rejeitados.

Entenda as datas de limites — as datas indicadas em "melhor se consumido até" indicam genericamente o momento de qualidade máxima do produto. O importante é o "consuma até": consuma o produto até à data indicada ou verifique se pode congelá-lo.

Faça uma boa gestão do frigorífico ou combinado — coma os alimentos que já estão no frigorífico antes de comprar mais ou de preparar algo novo, o que vai também economizar o seu tempo e dinheiro. Siga as recomendações para armazenamento para manter a melhor qualidade desses alimentos.

Use o congelador — os alimentos congelados mantêm-se seguros mais tempo. Congele produtos frescos e sobras de refeições se sabe que não vai consumi-los antes de se estragarem.

Peça porções menores — frequentemente, nos restaurantes e cantinas oferecem meias-porções por preços inferiores e peça para não colocarem algo que faz parte da refeição mas que, por não apreciar, sabe que vai deixar no prato.

Composte — pode reduzir o impacto sobre o clima fazendo a compostagem de restos de comida e resíduos da preparação das refeições. Assim poderá obter um excelente produto para colocar na sua horta, jardim ou mesmo plantas envasadas.

Tenha regras na sua cozinha e dispensa - o primeiro produto que for aberto deverá ser consumido até o fim antes de abrir um novo. Cozinhe e coma primeiro o que comprou primeiro. Armazene os enlatados e a mercearia mais nova no fundo das prateleiras. Mantenha os mais velhos na frente para facilitar o acesso.

Aprecie as sobras das refeições — o bife de frango que sobrou do jantar de hoje pode ser aproveitado na salada de amanhã. Há muitas receitas de aproveitamentos tradicionais (rissóis, croquetes, empadões, açordas, etc.), e mesmo de doces tais como: bolo de claras, de iogurte, etc. Seja criativo! No restaurante, leve as sobras para casa para poder comer mais tarde. Poucos de nós levamos as sobras dos restaurantes para casa. Não tenha vergonha de pedir, pagou a refeição que as inclui!

Faça doações — alimentos não-perecíveis e alimentos perecíveis que ainda apresentam boas condições de consumo podem ser doados para cantinas de IPSS locais, por exemplo. Pois quantas vezes depois de um grande convívio numa empresa, ou mesmo de amigos ou familiares, casamento ou aniversário, há grandes sobras que se poderão estragar se não forem consumidas no próprio dia ou nos dias seguintes?

Ana Cristina Costa

Concurso "Cidade Europeia do Vinho 2018" abriu as candidaturas aos municípios portugueses

Depois da experiência de 2014, Melgaço não quis "ir a jogo" perante a lógica da RECEVIN



O concurso Cidade Europeia do Vinho de 2018, promovido pela Rede Europeia de Cidades do Vinho (RECEVIN) abriu-se às regiões portuguesas... conta vontade.

Nos últimos anos, as regiões vinhateiras de Portugal, Espanha e Itália eram as concorrentes vencedoras do título Cidade Europeia do Vinho, pelo que o Conselho de Administração da RECEVIN tinha determinado que, para o concurso de 2018 poderiam candidatar-se os países associados, excepto Portugal, Espanha e Itália.

No entanto, numa primeira fase, nenhum dos restantes países associados da RECEVIN – Alemanha, Áustria, Bulgária, Eslovénia, França, Grécia, Hungria e Sérvia – apresentou qualquer candidatura, voltando a abrir-se as possibilidades para as regiões portuguesas, cujo período de candidaturas decorreu até 20 de Novembro de 2017.

A experiência local decorreu em 2014, quando as câmaras municipais de Monção e de Melgaço uniram esforços para apresentar uma candidatura conjunta ao título Cidade Europeia do Vinho de 2015.

Na altura, os autarcas apostaram numa candidatura forte da sub-região de Monção e Melgaço enquanto *terroir* do Alvarinho e pela qualidade de vida, no entanto, os resultados anunciados em Novembro de 2014 em Jerez de la Frontera (Espanha) deram a vitória à candidatura de Reguengos de Monsaraz.

A candidatura dos concelhos minhotos foi á altura, como recorda Manoel Batista, "elogiada pelas entidades participantes", mas as nunances do projecto da sub-região terão sido desconsiderados porque "valores mais altos se levantam" no momento das votações, acusa o autarca de Melgaço.

"Fiquei muito desiludido com a lógica das decisões de há três anos e na altura disse que, perante essa lógica, não deveríamos ir mais a jogo", atira Manoel Batista.

Apesar de o concurso da RECEVIN ter aberto nova oportunidade aos projectos portugueses para apresentar candidaturas a Cidade Europeia do Vinho de 2018, Manoel Batista diz que a discussão sobre eventual interesse do novo autarca de Monção em submeter novamente o projecto não foi sequer agendada, o que reforçou a posição do autarca melgacense em não participar em "concursos feitos à medida".

Localidades que já receberam o título de "Cidade Europeia do Vinho":

- Palmela (2012, Portugal)
- Marsala (2013, Itália)
- Jerez de la Frontera (2014, Espanha)
- Reguengos de Monsaraz (2015, Portugal)
- Conegliano Valdobbiadene (2016, Itália)
- Cambados (2017, Espanha)

CAÇA & CAÇADORES MONTARIAS AO JAVALI – MELGAÇO



No passado Sábado dia 21 de Outubro de 2017, as ZONAS de CAÇA das Freguesias de GAVE/MELGAÇO e RIBA de MOUROS/MONÇÃO, realizaram mais uma excelente MONTARIA ao JÁVALI, com encontro no RESTAURANTE "O BRANDEIRO" BRANDA da AVELEIRA/MELGAÇO, com esmerado serviço, local maravilhoso com as suas paisagens impares dos MONTES do PEDRINHO/ARCOS DE VALDEVEZ e o vale da nascente do límpido RIO VEZ, onde o dia nasce primeiro. Com resultados positivos de 6 Javalis cobrados entre eles um Excelente NAVALHEIRO cobrado pelo Jovem Keven, que se pensa ser MEDALHA de OURO. Parabéns há Organização, Matilhas e Matilheiros, pelo excelente trabalho efectuado, numa grande e densa Mancha, transmitindo e provocando durante toda a MONTARIA Adrenalina aos Monteiros/as presentes pelas ladras constantes e tiros efectuados (com elevadas falhas de pontarias ou com um grau de selvagem elevada por parte dos Javalis, (não se tratando, com os que têm frequentado as Praias a Sul).

Resta-me agradecer em meu nome e do Grupo a todos os intervenientes nesta jornada, a sua companhia por mais um dia de PAIXÃO pelas MONTARIAS.

Um bem haja a todos e um até breve

JSD, 21/10/2017



ARTES Centro de Artesanato

Tecelagem – Bordados – Bonecas Regionais
ARTES DOCES – Doces Tradicionais



Carta n.º 110 088

TECELAGEM
CONFECÇÃO E BORDADOS
D.L. n.º 110/2002, de 16 de Abril
PORTUGAL

Rosa Maria Ribeiro
Cerdedo – Prado
4960-320 Melgaço
Tel.: 251 402 133
artes_rosamaria@hotmail.com



Agência Funerária ORQUÍDEA

Auto Fúnebre Próprio

Funerais e Translações para todo o País e Estrangeiro • Serviço Permanente

Ramos e Arranjos com Flores Naturais

Tel. 251 465 292 / 251 402 490 • Telem. 934 731 609 / 936 939 369
Largo Hermenegildo Solheiro – Melgaço

VENDO

- Coutada do Vidual com mato e pinheiros situada no lugar do Pomar com área de 1 (um) hectar - 10.000m²
- Coutada de Porta Carvalho com mato situada em Casal Maninho com área de 3.600m².

Contacto tlm
934210969
Maria Teresa

A Festa do Espumante "já é uma aposta ganha, sejam 5000 ou 5001"

Edição de 2017 diversificou públicos e firmou continuidade do evento

A 3ª edição da Festa do Espumante de Melgaço consagrou mais uma vez um dos produtos da casta Alvarinho que mais rapidamente se tem afirmado nas tendências do mercado nacional e internacional.

O evento realizado em período de transição entre as estações mais frias não demoveu os milhares de apreciadores que ao longo de três dias, de 24 a 26 de Novembro, quiseram provar e comprar os mais recentes produtos de excelência do Alvarinho, antes que a corrida ao espumoso em período de festas esgote o stock (reduzido, em alguns casos) dos produtores locais.

O Largo Hermenegildo Solheiro 'vestiu-se' de festa para um evento que não perdeu os apontamentos que lhe dão *glamour* desde a primeira edição. O ambiente intimista de Bar lounge ganhou este ano como repertório de actuações e os produtos locais que dividiram a montra com os espumantes de Melgaço procuram cada vez mais tabelar por cima a imagem do cabaz.

No que aos espumantes diz respeito, a franca aposta dos produtores melgacenses neste mercado representará parte considerável das 500 mil garrafas que, em números redondos, a sub-região de Monção e Melgaço produzirá actualmente.

"O alvarinho já é hoje o embaixador de Portugal no mundo. Tem uma enorme identidade neste território, mas é um produto reconhecido a nível mun-



dial", considerou o Secretário de Estado das florestas e do Desenvolvimento Rural, Miguel Freitas, na abertura desta terceira edição.

O representante do Governo marcou presença na cerimónia protocolar de inauguração e elogiou os "passos seguros" que este produto está a dar no mercado, apontando-o como exemplo da solidez que deveria reinar em todas as vertentes do sector produtivo agrícola.

Miguel Freitas destacou a visão dos programas de apoio ao sector, desde a produção à estratégia de promoção, ambicionando que a organização que pauta as Comissões de Viticultura regionais

(CVR) possa ser replicada nas florestas. A distribuição adequada das espécies e os modelos de gestão são os melhores exemplos para o sector, segundo Miguel Freitas. "Não temos uma floresta igual em todos os territórios, temos de saber adaptar as espécies àquilo que são as suas vocações. É importante é ter CVR para as florestas, saber as espécies que temos e o mosaico que queremos para proteger e dar riqueza aos produtores florestais", sugeriu.

O presidente da Câmara Municipal de Melgaço, Manoel Batista, quer criar "apetência" a que seja o consumidor a procurar e provocar o interesse das redes de



distribuição. "As pessoas vêm a Melgaço, experimentam o espumante e depois procuram-no. Queremos criar apetência do mercado".

Sobre as quantidades produzidas, o autarca melgacense considera que, desde a primeira edição

da Festa do Espumante, em 2015, os produtores da sub-região tenham já duplicado o volume de produção, tendo à altura sido contabilizado um volume na ordem das 250 mil garrafas.

O sector do vinho é a melhor barreira anti- crise da sub-região

O Grão-Mestre da Real Confraria do Vinho Alvarinho, José Emílio Moreira, enalteceu as características da casta que tem prestígio por originar monovarietais de qualidade, mas também o investimento que os produtores

Continua na pág. seguinte



CLÍNICA DE OTORRINO
LARINGOLOGIA
Dr. Monteiro Marques

Dr. MONTEIRO MARQUES - Ouvidos, nariz e garganta 919 988 184
Dra. TATIANA MALHEIRO - Exames de audição. Aparelhos auditivos 964 877 598

hospital particular
Viana do Castelo
258 808 030

www.clinicadeotorrino.com Edif. Correios, 2º
4950 - Monção
251 652 756

MIRACASTRO ALBERGARIA
CASTRO LABOREIRO
Tel. 251 460 020
Fax 251 460 029

Albergaria
14 Quartos c/ casa de banho privativa, telefone, ar condicionado e TV.

Restaurante
Sala com capacidade para 250 pessoas. Casamentos, Baptizados, e outros eventos.

Especialidades:
Cabrito assado no forno, bacalhau com broa; Vitela dos nossos pastos; Sobremesa típica.

Continuação da pág. anterior

de Melgaço fizeram no mercado dos espumantes, o qual os produtores de Monção estão a tentar acompanhar.

"A Câmara de Melgaço está de parabéns e espero que continuemos, porque se por desgraça as vinhas desaparecessem, o que ficava da agricultura?", referia José Emílio Moreira, defendendo a união das empresas de Melgaço e Monção na promoção do sector que, para além de importante no desenho da paisagem da sub-região, tem efeito anti- crise.

"A crise de 2008 a 2015 não foi tão sentida aqui por duas razões: Porque há muitos emigrantes que trabalham fora mas mandam o seu dinheiro para cá, mas também porque há a cultura do vinho alvarinho, a casta mais bem paga em Portugal. As pessoas vão sobrevivendo com qualidade de vida devido a este trabalho", considerou o Grão-Mestre da RCVA, em declarações aos jornalistas.

Sobre a ausência de produtores de Monção neste evento que se apresenta como mostra de ambos os concelhos da sub-região, José Emílio Moreira diz que o principal motivo se prenderá com a falta de produto.

"Há produtores que não produziram muito e esgotaram. Estão a preparar agora o seu espumante de 2015, para vender no Natal de 2017, por isso muitos não vieram porque não tem produto. Há dois ou três que tem mais capacidade, mas não estão aqui, não sei porquê. De qualquer maneira, devemos caminhar para trabalhar em conjunto", concluiu.

"Não abduco" destas estratégias de promoção, assegura Manoel Batista

A cortina da edição de 2017 ainda não tinha fechado mas o autarca de Melgaço, Manoel

Batista, já garantia a continuidade do evento no próximo ano. "É uma aposta ganha que não depende do facto de termos cinco mil ou cinco mil e uma pessoas, essas medidas são pouco precisas. O que nos interessa perceber é que temos cada vez mais gente a vir a esta festa e que o objectivo, que é divulgar o produto e o território está plenamente atingido", analisou.

A considerável participação de produtores vinificadores do concelho que a cada ano mostram os seus melhores produtos tem vindo a subir a cotação do produto, um estímulo que Manoel Batista considera dever-se a esta Festa do Espumante. "Não há concurso, mas o facto de estarem sujeitos à comparação, faz com que a pressão seja maior e a qualidade seja cada vez melhor. Pessoas de várias áreas já nos deram nota dessa melhoria".

A festa, para quem visita e para quem vive no concelho, terá conseguido este ano equilibrar públicos e chegar aos turistas apreciadores que vieram à sub-região conhecer o produto.

"Os melgacenses são importantes aqui e faz sentido que cá estejam, para festejar os seus produtos e se encontrar, mas é importante que venham pessoas de fora. É gente que vem cá para provar e para fazer negócios", notou, manifestando não abdicar das estratégias promocionais entretanto, nomeadamente o Alvarinho Wine Fest, a Festa do Espumante e a já tradicional Festa do Alvarinho e do Fumeiro de Melgaço, pela importância que têm enquanto mostra e onde "já se fizeram grandes negócios".

A Festa do Espumante de Melgaço apresentou ainda o fumeiro, os doces de alvarinho e os queijos locais, contando ainda com sessões de cozinha ao vivo com os chefes Cristina Manso Preto, Hernâni Ermida e Rui Ribeiro, provas comentadas e actuações musicais ao vivo.

João Martinho

Já é Natal, outra vez!

Parece que foi ontem, talvez anteontem, que as famílias se mobilizavam para se banquetear em a propósito da data. Sim, para muitas é apenas o que a tradição lhes passou: data de se reunirem e trocar presentinhos. Não tem qualquer sentido religioso pois nem sabem que estão comemorando algo transcendente para a humanidade.

Para quem não espera mais nada da vida o tempo corre muito veloz, ao mesmo tempo que parece longo, bastante longo para suportar as dores que a deficiência física da idade lhes impõe. Quando criança, nas famílias abastadas o tal de natal custa muito a chegar para ganhar o brinquedo que lhe era prometido desde o ano anterior, para se comportarem de maneira a não perturbar a vida dos adultos da família.

Na aldeia de Lagedo, local agreste sujeito a intempéries e nevascas no inverno, longe de qualquer civilização, época que em tal latitude se comemorava o Natal, nascimento de Jesus. Para as poucas famílias que habitavam o aglomerado, o Natal tinha o sentido Sagrado da redenção da humanidade.

Há muitos anos atrás, contavam os mais velhos, passará por aquele local um frade peregrino que evangelizava as populações. Nas suas preleções explicou o significado do Natal e o que de sublime tinha esse significado: a encarnação do Verbo Divino, o Filho de Deus que nasceu pobre para redimir a humanidade que até então andava à deriva ao sabor dos mandatários.

Essas palavras de esperança calaram fundo na alma das criaturas humildes que se viram retratadas nessa mensagem. E na tradição de Lagedo, por séculos, o nascimento de Jesus Cristo era lembrado com jejum e arremedo de orações. Um padre da vila próxima mas bem longe, nas vésperas de um Natal, vinha avivar a fé daquela gente. Explicou que São Francisco de Assis teve a intuição de fazer algo que lembrasse o nascimento de Jesus, imaginou que, por falta de acomodações nas hospedarias superlotadas com a afluência do povo da região que acorria a dar cumprimento à lei que obrigava a recensearem-se, José e Maria foram obrigados a abrigar-se numa cabana para animais, como rezam as escrituras. Ainda, com o relato do Apóstolo Lucas, Maria estava grávida, prestes a dar à luz uma criança de que ficara grávida pelo poder do Espírito Santo. São Francisco, então, inventou o Presépio!

Francisquinho, um rapazinho inteligente que, com outras crianças, absorveu as palavras do padre, resolveu construir uma cabaninha que lembrasse o presépio. Com sabugo de milho e palha de centeio, rafia e bolotas de carvalho, fizeram a intenção das figuras bíblicas: Jesus Menino, José e Maria. Enfeitaram-o com musgo e giestas pois no inverno não há flores e improvisaram canções, ou melhor; uns versinhos que o Francisquinho escutara da tia Albina, uma avozinha centenária que contava, quando criança, filha dum guarda-fiscal que foi destacado para servir numa localidade evoluída aprendera a cantar, era assim:

*Maria lavava, José estendia,
Menino chorava co frio que tinha,
Cala meu menino, cala meu amor,
Feito sem pecado nascido sem dor.*

*Os três reis do oriente
Tiveram sonho profundo,
Sonharam que era nascido
O Supremo Rei do Mundo.*

As crianças de Lagedo gostaram e decoraram a cantiga. Na noite de Natal, crianças e adultos, após cada família consumir a ceia tradicional, bacalhau cozido com batatas e couves tronchudas, bacalhau adquirido com dificuldade durante o ano de almoceves que visitavam a aldeia vendendo de tudo, reuniram-se à volta do rústico presépio montado no altar da capela. Uma imagem de madeira bastante antiga que uma família tinha de herança remota, representando o Menino Jesus, era adorada por todos, crianças e adultos com louvações e cantigas. Todos não! O Nelinho ficara em casa com a avó, paralisado das pernas desde o nascimento, foi lembrado nas invocações que os mais velhos faziam e todos os presentes, com mais entusiasmo as crianças, rezaram um Padre Nosso pelo Nelinho. Quando deram por terminada a cerimónia de adoração, ao retirarem-se, estupefactos, repararam que o Nelinho estava entre eles em pé, com um sorriso de felicidade.

O Natal é uma comemoração mas, para quem CRÊ, é sobretudo um estado de Espírito.

Feliz Natal para todos

*Campinas SP, 2017
M. Félix Igrejas*

Os nossos amigos

Acaba-se 2017, mas não acabaram felizmente os gestos amigos de assinantes que compreendem as agruras e dificuldades de manter e sustentar um jornal de uma pequena e desertificada terra, que tem tanto de belo e inconfundível, como de generosidade e encanto.

Depois de uma meses entre nós em visita a familiares e amigos, regressou à Austrália o querido conterrâneo Dr. Carlos Pereira de Lemos juntamente com sua esposa Molly de Lemos. O propósito é poder voltar novamente no próximo ano e com mais tempo. E o caríssimo amigo – e este superlativo não é exagerado – brindou-nos com uma preciosa ajuda monetária, pois compreende como ninguém as dificuldades do jornal. De França, a Maria Amélia Doutey, natural de Paderne, ao mesmo tempo que me dava boas notícias das melhoras de seu querido marido, enviava também uma ajuda para o jornal, mais uma de entre tantas que tem feito. Também a sempre amiga Teresa Alves Salgueira me fez chegar a anuidade de 2018 da sua cunhada e dela mesma, ao mesmo tempo que nos brinda com palavras de muita simpatia e amizade.

Como no Natal fica bem oferecer prendas que sejam úteis a quem as oferecemos, nós queremos sugerir uma que muito apreciamos e tanto nos ajuda: que os nossos assinantes ainda em atraso de 1, 2 e até 3 e mais anos, sobretudo os do Continente, fizessem um esforço por ter a assinatura em dia até 31 de Dezembro.

Embora estejamos a lembrar e a pedir aquilo que nos é devido por justiça e correspondência ao crédito que atribuímos aos nossos assinantes, nem imaginam quanto sossego e paz nos daria se todos os retardatários fizessem este santo propósito de actualizar a assinatura.

Há prendas que podemos oferecer, que são um acto de pura justiça, mas que são inestimáveis para quem depende da correcção e correspondência aos compromissos assumidos dos seus assinantes que tanto prezamos e procuramos mesmo 'mimar'.

Será demais pedir este presente de Natal?

O nosso é o compromissos de tudo fazermos para que o jornal possa publicar-se e que continue com a qualidade que até os mais exigentes e sabedores lhe atribuem.

Carlos Nuno





Cara (o) melgacense,

Quando abraçamos o projeto das Termas de Melgaço, sabíamos que era um privilégio. É um património de Melgaço e é assim que as sentimos. O nosso projeto empresarial tem como missão **dignificar as Termas, devolvendo-lhes o prestígio de outrora.**

As Termas, Melgaço e os melgacenses merecem todo o nosso empenho. **Queremos que as Termas voltem a ser uma marca de referência.** Um local de visita obrigatória. Por isso, não pouparemos esforços para prestar os melhores serviços. Neste sentido, com esta trajetória definida urge requalificar uma série de equipamentos, nomeadamente no Circuito Termal.

Foi desenvolvida uma auditoria técnica que ditou uma intervenção de fundo para melhorar a qualidade dos serviços. Para que tal seja possível, é necessário encerrar provisoriamente o circuito termal.

É por isso que nos dirigimos a todas e a todos os melgacenses para informar que o nosso circuito termal está encerrado para obras de requalificação. Um investimento que Melgaço merece.

Entretanto, informamos que os restantes serviços estão a funcionar e que estamos a desenvolver um plano de intervenção para que os tratamentos médicos voltem às Termas de Melgaço.

Poderá usufruir da água da Fonte, desde que solicitado o acesso na receção das Termas. Um bem precioso como a água medicinal requer cuidados especiais para não colocar em risco a saúde de quem a utiliza.

Com os nossos melhores cumprimentos e estima pessoal por todos os melgacenses,
Grupo Pinto da Costa & Carriço

BREVEMENTE: REABERTURA DO BAR DAS TERMAS

Contactos: geral@termasdemelgaco.pt
910 506 579/ 251 404 404



A preparar mais três livros, João Aguiar apresentou “uma aldeia dentro de mim”

O Parque de Campismo de Cerdeira, lugar de S. João do Campo, no Gerês, acolheu a apresentação do livro “Rio abaixo — tenho uma aldeia dentro de mim”, de João Aguiar Campos, uma obra que «tem a aldeia em cada uma das suas páginas».

Neste livro, João Aguiar Campos fala da vida que “me levou da Terra para outras terras, onde me integrei sem me desintegrar; por onde andei, a minha terra andou comigo”

A tarefa da apresentação do livro coube a José Manuel Costa Ferreira, que deixou à vista momentos de cumplicidade e grande amizade com o autor, apostado em apressar a conclusão de mais três livros que “estão a andar bem”.

Um deles é “A Escrita de Olhares”, um conjunto de textos que refletem sobre o quotidiano; “A escrita de morri ontem”, uma meditação romaneada sobre a doença, a morte e a amizade; e “A escrita de minutos de amor”, uma série de declarações de amor, de declarações trocadas entre pessoas, que se querem bem, e que querem o bem.

Agradeceu, igualmente, ao irmão mais velho, o Zé. «É o mais simples dos simples, mas é para mim o mais importante dos importantes, porque é a pedra e o alicerce que mal se mostra, mas é o Zé que aguenta conversas e silêncios com a mesma ternura», sublinhou o autor.

João Aguiar destaca a “tanta generosidade neste meu rio; tanta capacidade de se ultrapassar — ge-



rada no ventre da montanha, à esquerda da Junceda, onde a nascente está continuamente e espremer-se para que a vida se estenda em kms difíceis”.

Nascido a 23 de Dezembro de 1949, em Camo do Gerês, Terras de Bouro, João Aguiar Campos é um sacerdote bracarense que destacou como jornalista no Diário do Minho e na Rádio Renascença onde foi presidente do Conselho de Gerência.

Ao apresentador da obra, José Manuel Costa Ferreira — que aceitou prontamente o convite para apresentar o livro, o autor deixou um agradecimento especial, o que fez no seu característico bom humor: «Eu precisava que alguém me apresentasse o livro, isso dava-me um grande sossego, ao menos tinha um leitor», brincou, prosseguindo: «o José Manuel é um irmão a quem se pode pedir o impossível, ele tem a grande qualidade dos amigos, normalmente antecipa-se à declaração dos problemas».

Perante a plateia que encheu o salão, Costa Ferreira começou por

afirmar que “Rio abaixo, tenho uma aldeia dentro de mim” é simples, de pessoa simples, para gente simples... para todos: cada rosto é um nome ou uma família na minha memória.

A obra está dividida em duas partes sob o aspeto de conteúdos e mesmo do ponto de vista literário: “Rio abaixo (parte I)”; “Tenho uma aldeia dentro de mim (parte II)”.

Na primeira parte do livro — “Rio abaixo” — o autor justifica-se «vou chamar-lhe rio. Porque sempre o chamei assim. Porque assim o chamavam sempre, quando me proibiam procurá-lo. Pode não ser um rio segundo os cânones, mas é o meu rio. E isso faz dele o meu Tejo ou o Ganges do meu coração».

Dos 23 textos desta primeira parte, Costa Ferreira destacou dois: “Conversas de pés na água” e “O apelo do mar”.

Quando à segunda parte “Tenho uma aldeia dentro de mim”, sublinha que ele «passeia-se por vinte e nove textos com temáticas muito diversas e também de pequena extensão de escrita», que

é agora «mais narrativa: descreve sítios, lembra modos de vida e costumes, retrata pessoas e passa vivências de crenças e rezas, dos tempos de festa e de tristeza, de ajudas solidárias nos infortúnios, do trabalho árduo nas lavradas de maio ou nas ceifas de outono».

João Aguiar ressuscita, nas suas «memórias com nome» e nos «contos». É uma trindade que se interliga numa única essência: uma aldeia dentro de mim; no coração que faz «o passeio nos dias que não esqueci», reforça.

«A dicotomia vivencial entre a sua aldeia e a cidade emerge constantemente neste livro», relendo o texto “Minha casa” em que o seu coração pulsa entre a cidade e o campo, por isso, são da sua aldeia natal as recordações que vivem na sua “Doce memória”.

Homenageia as mães que «são o colo de todas as memórias e as melhores pessoas do mundo» e descreve o berço: «umas tábuas côncavas, colchões de palha, os lençóis de es- topa e os cobertores eram os mesmos na cama gran- de, dobrados».

A obra, afirma, recorda brincadeiras e brinquedos da sua infância. Em “Cavalo de pau” fica o jogo da malha, o jogar à pedra ou à macaca, os stiques/troços velhos de couves para hóquei sem patins. Não esquece as festas da aldeia em “altifalante”.

No segundo capítulo de “Tenho uma aldeia dentro de mim” são nove textos que «lemos a rir» e que falam de pessoas concretas, um memorial humano e histórico de vivências na aldeia. Começa pelo seu avô Aguiar, presta homenagem aos pobres que esmolavam pela sua aldeia, recorda o padre Adelino Salgado, exalta os simples, fala da Ana e da Amélia da terra.

No terceiro capítulo, João Aguiar «leva-nos da cozinha de ar condicionado e da placa de vitrocerâmica, para a cozinha de telha vã e a laje de pedra larga para caberem as panelas e os potes. São nove contos de encantadora singeleza, de linguagem clara e simples, de lindas imagens e metáforas. Contos que nos interpelam, aconselham, deixam-nos mensagem e memória futura».

Costa Guimarães

Espumante

Quinta do Regueiro



Medalha de Ouro em
LONDRES

Programa SI2E vai apoiar projectos até 100 mil euros

Candidaturas podem ser feitas até 29 de Dezembro



A Adriminho - Associação de Desenvolvimento Rural Integrado do Vale do Minho, apresentou em Melgaço, no passado mês de Outubro, uma sessão informativa relativa ao programa SI2E - Sistema de Incentivos ao Empreendedorismo e ao Emprego, uma ferramenta de apoio à economia de base local no âmbito da estratégia de Desenvolvimento Local de Base Comunitária (DLBC) RURAL - Abordagem LEADER no Vale do Minho.

AS candidaturas a este programa decorrem até ao dia 29 de Dezembro de 2017 e destinam-se a micro e pequenas empresas, incluindo entidades que exerçam uma actividade artesanal

ou outras actividades a título individual ou familiar, sociedades de pessoas ou associações que exerçam regularmente uma actividade económica, a comprovar com apresentação do Certificado de PME emitido pelo IAPMEI.

Este apoio a fundo perdido, viável para investimentos até cem mil euros, poderá financiar projectos até 60%, sendo que a taxa base para os investimentos localizados em territórios de baixa densidade é de 40%, à qual podem ser somadas majorações de até mais 20% do investimento elegível se a empresa der outras garantias de empregabilidade.

Destinado a pequenos investimentos, o programa visa sobretudo os jovens que querem criar o seu próprio projecto.

Note-se que, no âmbito deste programa, "não pode ser

apoiado tudo o que seja primeira transformação", alerta Ana Paula Xavier, Coordenadora da Adriminho. "Pode ser uma loja no centro histórico para questões ligadas à venda de produtos locais, ou deste género. Entra qualquer CAE [a classificação que identifica o ramo de actividade], menos os apoios à agricultura ou agroturismo", explica.

Relativamente às vantagens, as empresas com menos de 5 anos têm majorações, podendo assegurar a percentagem máxima de 60 por cento, 20 por cento acima da taxa base, como indicado acima.

Os formulários são "simples", assegura a coordenadora, e ainda há margem para submeter o seu projecto. "À boa maneira portuguesa, muitos serão metidos no último dia", atira Ana Paula Xavier.

Nesta sessão foi ainda apresentado o projecto EMER-N - Empreendedorismo em Meio Rural na Região do Norte, que presta o serviço de assessoria na construção de um projecto desde a ideia ao negócio.

Melgaço está, segundo a coordenadora da Adriminho, entre os concelhos mais activos na apresentação de projectos. "É talvez o concelho que mais procura estas ferramentas", notou.

João Martinho

FLASHS DO CICLO

A Corunha é Espanha e continuará a ser Espanha

A Espanha é um país da União Europeia, cumprindo exemplarmente todas as directivas da União. Mas também tem uma Constituição para cumprir. E cumpriu.

Assim, é lamentável ler e ouvir artigos de articulistas e políticos, com políticas comparadas com os governos da Venezuela, Coreia do Norte e Rússia, darem o caso Catalunha como consumado, atribuindo a culpa ao Rei e ao presidente. Nada mais falso. Com efeito, um dos principais deveres do Rei é zelar e fazer zelar pela Constituição. Foi isso o que o Rei fez, quando apelou à união do País. Esta Constituição foi sufragada por todos os partidos, incluindo os da Catalunha e nela está escrito que a Espanha é um país uno e indivisível. Também diz que são proibidos referendos locais. Assim, obviamente tudo que foi feito pelos separatistas foi inconstitucional, consequentemente sem valor. Quanto a Mariano Rajoy, dizer que se atrasou, não é verdade. Rajoy deu os prazos que entendeu certos aos separatistas, procurando que estes se arrependessem do mal que estavam a fazer quer a Espanha quer à Catalunha, mas também porque tinha de dialogar com os partidos da oposição, visto que o tão falado Artigo 155 precisa de ser aprovado no Senado. A última prorrogação, por uma semana, foi por proposta do PSOE, propondo ao parlamento Catalão o anúncio de eleições antecipadas, cuja proposta não teve resposta. Assim, o Presidente Rajoy pode dizer quando impôs o Art.º 155º, que havia dado aos catalães tudo o que foi possível, para evitar o referido Art.º Agora o fator político está visto. Seja qual for o resultado do dia 21 de Dezembro, nada influi na independência. Esta luta foi derrotada. Politicamente está resolvida. Criminalmente é com os tribunais. E é curioso que já vi escrito um artigo em que o articulista tratava Rajoy de Pilatos, por ter lavado as mãos, entregando o caso à FISCALIA (Em Portugal PGR). Isto só pode ser ignorância ou cegueira política. Estes dois fatores são muito notados numa certa classe de jornalistas, quando desejam denegrir pessoas às quais não encontram verdades, inventam mentiras. Porém, neste caso, é ridículo. Que seria dito se Rajoy se estivesse a meter naquilo que é meramente da Justiça? Devem saber que foi desrespeitada a Constituição, o Tribunal Constitucional e a FISCALIA. Aliás, os primeiros dois presos, (Os Jordis) foram presos por impedirem a Polícia de cumprir um mandato dimanado da FRISCALIA. Este crime também existe no Código Penal Português, Artº 347. Comete este crime todo aquele que dificultar ou impedir Militares ou forças militarizadas de cumprir ordens dimanadas da autoridade competente. A Catalunha continuará a ser Espanha, que tenham paciência aqueles que desejavam a sua independência.

Arménio Melo

Como vivo o Natal?

Da prestigiada revista 'Bíblica', de Novembro-Dezembro 2017 tomamos as palavras finais do artigo de fundo: «Que lugar ocupa o Deus-Menino na minha vida e a quem estou disposto a sentar à minha mesa?»

Passemos, por isso, 'das aparições à Revelação', do fantástico, do mágico e do esotérico à Palavra Incarnada, das escravaturas contemporâneas ao testemunho dos cristãos por uma esperança comum, da violência do individualismo à doçura da Fraternidade».

EIS O DESAFIO PARA CADA UM DE NÓS.

SERRALHARIA BOAVISTA
DE: Rodrigues & Sarandão, Lda.



Boavista - Rouças | Telefone 251 403 567
4960 MELGAÇO

O Rogério já é sacerdote

Foi em 5 de Novembro, na Sé de Viana, juntamente com dois que foram ordenados diáconos, que o Rogério Rodrigues foi ordenado sacerdote. Uma bellissima representação de sacerdotes de toda a diocese, de Melgaço e de Braga associou-se festivamente à ordenação que foi solenizada com a ajuda preciosa do coro dirigido pelo nosso conterrâneo padre Tiago que muito bem se saiu da tarefa. Muito poucas catedrais terão um coro assim. Parabéns.



A mãe do Padre Rogério na apresentação das ofertas

O bispo dom Anacleto salientou a atitude de serviço abnegado aos irmãos que deve ser a marca distintiva de um sacerdote. Quem não interioriza e vive com alegria o serviço aos irmãos, depressa se cansa e tem uma acção apostólica pouco eficaz.

O rito da celebração foi mesmo solene. Demorou mais de duas horas e um quarto. Mas valeu a pena.

Lágrimas de alegria incontida brotaram pela face do Rogério. Que, de alegria, possa verter muitas. De dor e tristeza, muito poucas, são os nossos votos.

A Missa Nova foi em Couso, no dia 12, pelas 16 horas da tarde, com a participação do grupo coral de Parada e Couso. Vários colegas se associaram, estando muito contente o pároco, padre Raul, pois ter contribuído para que alguém abrace o sacerdócio é uma das mais belas e íntimas alegrias com que Deus bafeja quem nele confia e quem insistentemente Lhe pede que nos abençoe com a dádiva das tão necessárias vocações sacerdotais.

No final, depois das saudações e o beijar das mãos do novo sacerdote, teve lugar nas dependências da Escola de Pomares uma refeição de convívio fraterno.

O Rogério já está ao serviço no arceprelado de Ponte de Lima onde foi nomeado como vigário paroquial de São Miguel de Bárrio, São Tiago de Brandara, Santa Eufémia de Calheiros, São Tiago de Cepões, São Cristóvão de Labruja, Santa Maria de Labrujó, Divino Salvador de Rendufe e São João



O Coro da Sé de Viana de que é regente o nosso conterrâneo Padre Tiago Rodrigues

Baptista de Vilar do Monte, sob a moderação do pároco. Vai substituir o padre Carlos Martins que foi destinado a colaborar com o padre João Paulo na paróquia de nada menos que dez paróquias.

Ao Rogério, que também é nosso apreciado colaborador, desejamos de coração uma acção apostólica fecunda e feliz, porque dela muito dependerá a vida cristã das comunidades que lhe são confiadas e a sua própria realização como homem, cidadão e sacerdote.

Carlos Nuno



Uma óptima forma de viver e aprofundar o mistério do Verbo Incarnado ou Natal.

Recomendamos vivamente uma visita a esta exposição verdadeiramente única, com catálogo também excepcional de apoio, além da visita ao Gil Eannes que deslumbrará mesmo os mais exigentes.

O Dr. Manuel Domingos, foi presidente da APPACDM de Viana do Castelo durante muito anos e que é um apaixonado colecionador de presépios, correspondeu ao convite da Fundação Gil Eannes que viu também nesta exposição uma forma de celebrar o Natal numa das suas vertentes artísticas mais notáveis e atractivas.

Quem desejar uma visita guiada é favor contactar para o:

Tlm. 919541558

A entrada é livre. O horário é das 9h às 18h de todos os dias



Peso Paderne Melgaço

Alojamento e Restauração



Quarto de banho privativo, mini-bar, ar condicionado, aquecimento central, TV, Wifi, piscina, ténis, parque infantil, parque de estacionamento privativo, Restaurante.



- Organização de eventos vocacionados para empresas ou particulares.
- Casamentos e Baptizados.
- Celebrações familiares

BONS PREÇOS

Tel. (+351)251 416 464 | Fax. (+351)251 416 350

geral@hotelboavistamelgaco.com

www.hotelboavistamelgaco.com

TOURS & ATIVIDADES

Camping de Lamas

Canoagem
Rapel
Slide
Canyoning
Kart Cross
Arvorismo
Escalada

GPS: 42.036032 - 8.194294 geral@montesdelaboreiro.pt (+351) 251 466 041

AGRADECIMENTOS

AGÊNCIA FUNERÁRIA MIRA

Luís Rodrigues

Paderne | 87 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Adriano António Cerdeira

Vila - Melgaço | 87 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



António Augusto Gregório

Golães - Paderne | 86 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Manuel António Durães

Penso - Melgaço | 49 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Maria da Ascensão Afonso

Chaviães | 86 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Maria de Lurdes Rodrigues

S. Paio | 92 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Rosa de Jesus Cerqueira

S. Paio | 77 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



AGÊNCIA Funerária Mira

DISTINGUIMO-NOS PELA LONGA EXPERIÊNCIA, COMPETÊNCIA E ACOMPANHAMENTO

TODOS OS SERVIÇOS FUNERÁRIOS E DE ARRANJOS PARA OS CEMITÉRIOS, BEM COMO DESLOCAÇÃO NOS CASOS DE CREMAÇÃO

RUA DR. AFONSO COSTA, 42 · MELGAÇO
Tels: 963 095 087 · 251 404 014 · 251 416 237

CENTRO FUNERÁRIO DO ALTO MINHO

Sara Domingues

Lg.Sobral - U.F.Vila e Roussas | 79 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Álvaro Augusto de Magalhães Araújo

Lg. Barbosa - U.F.Vila e Roussas | 84 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



José Vaz

Lobiô - U.F.Vila e Roussas | 73 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



José Abílio Pires

Lg. Soalheira - Cristóval | 87 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



AGÊNCIA FUNERÁRIA ORQUÍDEA

Otilia Rodrigues

Adofreire - C.Laboreiro | 70 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Julieta de Jesus Coelho

S.Gregório - Cristóval | 93 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Alain Maurice Eveillard

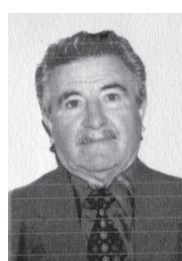
Pinheiro - Alvaredo | 66 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



FALECIMENTO Mário Gonçalves

Assinante em França, faleceu em 9 de novembro e sepultado no cemitério de Paços em 16 de novembro. Sua esposa Alzira Mendes e filhos, Romeu e Firmino agradecem a todos quantos lhes manifestaram o seu pesar.



Raphael Carlos Gomes Domingues Lopes

Na edição de 1 de Junho, página 8, dávamos notícia da morte deste jovem de 32 anos amante da sua terra de naturalidade dos seus pais, morte ocorrida em 1 de Maio. Na página 22, inseríamos um agradecimento da família.

Há dias fomos surpreendidos agradavelmente

com uma carta da família remetendo-nos uma pequena brochura com 18 fotos do Raphael no interior, uma em grande na primeira página, que aqui reproduzimos, e um agradecimento muito sentido em francês e português. Dele destacamos as seguintes frases: «A desgraça de o ter perdido não nos deve fazer esquecer a felicidade de o ter conhecido... De ter conhecido o Raphael jovial, o Raphael altruísta, o Raphael amigo e leal.

De tudo isso, e porque temos a certeza que o Raphael nunca será esquecido, queremos dizer-vos simplesmente, mas muito sinceramente: Obrigado».

E nós queremos enviar uma lembrança de Natal para seus filhinhos Kiara e Inês, sua esposa Aurélie e seus pais José Manuel e Jacinta Maria: o agradecimento estendido a todos os nossos assinantes, com um abraço e um beijo, bem como o bálsamo das nossas orações.



Mais um descendente de melgacenses que desaparece

António José Sérvio



Com apenas 60 anos de idade, vítima de cancro, faleceu em Braga, em 31 de Outubro, o Dr. António José Sérvio, professor de português na Escola Secundária Sá de Miranda, em Braga. Apesar das limitações da doença, leccionou até ao fim, dando um extraordinário exemplo de resiliência e sentido do dever excepcional.

Era filho de Manuel José Sérvio, há pouco tempo falecido e de Rosa dos Prazeres Meleiro. Estava casado com a D.ra Maria da Conceição Vilas Boas Ferreira Sérvio, e era pai da Carla Isabel, casada com Ivan Ficher. Tinha dois netos: a Leonor e o Guilherme.

O funeral foi no dia 1 de Novembro, em Real, Braga, na igreja de São Frutuoso, contando com a participação de muitos amigos e conhecidos. O agrupamento de escolas Sá de Miranda mandou também celebrar missa de 7º dia na Igreja de São Vicente, cidade de Braga, a igreja mais próxima da mesma escola, para assim permitir que muitos outros colegas pudessem rezar por ele e prestar-lhe a devida homenagem.

A sua mãe, nossa prezada assinante amiga, a sua esposa, genro, netos e demais família, os sentidos pêsames e a certeza da nossa oração, que é o melhor refrigério que podemos oferecer, quer para quem partiu, quer para quem o recorda com dor e saudade.



Cartório Notarial
de Melgaço
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/12/2017

**EXTRACTO DE
JUSTIFICAÇÃO**

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, **que no dia dez de novembro de dois mil e dezassete**, exarado a folhas **trinta e quatro e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **TRÊS - M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual Padre **MANUEL DOMINGUES**, solteiro, maior, natural da extinta freguesia de Parada do Monte, residente na Estrada da Igreja nº 1220, lugar de Igreja, União das Freguesias de Chaviães e Paços, ambas do concelho de Melgaço, titular do cartão de cidadão nº 01754869 IZY5, válido até 11/06/2019, **na qualidade de presidente e em representação da FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL DE SÃO MARTINHO DE CRISTÓVAL**, NIPC 502840501, com sede na Rua de Porta, freguesia de Cristóval, concelho de Melgaço declarou: Que a **FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL DE SÃO MARTINHO DE CRISTÓVAL**, com exclusão de outrem, é dona e legítima possuidora dos seguintes imóveis, todos situados na dita freguesia de Cristóval, não descritos na Conservatória do Registo Predial de Melgaço:

Que são donos e legítimos possuidores, com **exclusão de outrem**, do seguinte imóvel, situado no lugar de Cortegada, na referida União das Freguesias de **Parada do Monte e Cubalhão, não descrito** na Conservatória do Registo Predial de Melgaço:

Verba um: Prédio urbano, sito no lugar de **Igreja**, composto por Residência Paroquial e rossios, *com a área total de mil seiscientos e cinquenta e quatro metros quadrados, coberta de noventa e sete metros quadrados e descoberta de mil quinhentos e cinquenta e sete metros quadrados*, a confrontar de norte e nascente com Proprietária, de sul com Rafael Daniel Rodrigues e de poente com Estrada nacional, inscrito na respectiva matriz sob o **artigo 130**, com o valor patrimonial e atribuído de **€25.960,00**;

Verba dois: Prédio urbano, sito no lugar de S. Gregório, composto por Capela de São Gregório, *com a área total e coberta de oitenta e oito metros quadrados*, a confrontar de norte com Olívia Monteiro, e de sul, nascente e poente com Caminho, inscrito na respectiva matriz sob o **artigo 498**, com o **valor patrimonial e atribuído de €23.282,33**;

Verba três: Prédio urbano, sito no lugar de Porta, composto por Igreja Paroquial e rossios, *com a área total de mil cento e oitenta e oito metros quadrados, área coberta de duzentos e vinte e sete metros quadrados e área descoberta de novecentos e sessenta e um metros quadrados*, a confrontar de norte e nascente com Augusto Gonçalves, de sul com João Antonino Dias Gomes e de poente com Estrada, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 850, com o **valor patrimonial e atribuído de €157 485,45**;

Verba quatro: Prédio urbano, sito no lugar de Monte do Facho, composto por Santuário da Senhora de Fátima, *com a área total de dois mil quatrocentos e vinte e um metros quadrados, área coberta de cento e cinquenta e um metros quadrados e área descoberta de dois mil duzentos e setenta metros quadrados*, a confrontar de norte e poente com Estrada e de sul e nascente com Baldio, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 851, com o valor patrimonial e atribuído de **€160 338,23**;

Verba cinco: Prédio rústico, denominado "Passal", sito no lugar de **Porta**, composto por terreno de cultivo e vinha, *com a área de mil metros quadrados*, a confrontar de norte e poente com estrada Camarária, de sul com Caminho Público e de nascente com Manuel Afonso, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 2962, com o valor patrimonial e atribuído de **€93,96**;

Que a sua representada não dispõe de documento que lhe permita proceder ao registo destes prédios na referida Conservatória, mas após conversas com as pessoas mais idosas da referida freguesia de Cristóval e consultas aos documentos existentes na paróquia, se infere que os prédios urbanos tenham sido construídos pela comunidade paroquial de **São Martinho de Cristóval há mais de cem anos**, e o prédio rústico tenha sido doado à Fábrica da Igreja em tempos imemoriais, pelo que esta não é detentora de qualquer título formal que legitime a sua posse;

Que, não obstante a falta de qualquer título formal, desde tempos imemoriais que a sua representada através dos sucessivos párocos da Paróquia de Cristóval entrou na posse e fruição dos imóveis, em nome próprio, posse que reiteradamente e à vista de toda a gente tem mantido, até hoje, sendo reconhecida como sua dona por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao pleno exercício do direito de propriedade, ocupando-os e afetando-os à prática religiosa, realizando obras de manutenção quando necessárias, suportando os respetivos encargos e despesas de fruição, quanto aos urbanos, e nos rústicos limpando-os e cortando o mato, administrando-se sempre com ânimo de quem exercita direito próprio;

Que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio dos prédios **há mais de cem anos** conduziu à sua aquisição por **usucapião**, que a sua representada invoca para justificar o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, dez de novembro dois mil e dezassete.

O Notário, Marco Paulo Lima Gonçalves



Cartório Notarial
de Melgaço
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/12/2017

**EXTRACTO DE
JUSTIFICAÇÃO**

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, **que no dia catorze de novembro de dois mil e dezassete**, exarado a folhas **trinta e nove e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **TRÊS - M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **BERNARDO TRANCOSO CASAL**, NIF 225348314, solteiro, maior, natural de França, residente no lugar de Outeiro, freguesia de São Paio, concelho de Melgaço, declarou:

Que é dono e legítimo possuidor, com **exclusão de outrem**, do seguinte imóvel, sito no lugar de **Pombal**, na referida freguesia de **São Paio, não descrito**

na Conservatória do Registo Predial de **Melgaço**:

Prédio urbano, composto de casa de morada de três pavimentos e rossios, *com a área total de cento e trinta e nove metros quadrados, área coberta de oitenta e oito metros quadrados e área descoberta de cinquenta e um metros quadrados*, a confrontar de norte com Caminho público, de sul e nascente com José António Reis Cardoso e de poente com Manuel Augusto Domingues, inscrito na respectiva matriz sob o **artigo 990**, com o valor patrimonial e atribuído de **€37990,00**;

Que entrou na posse de um prédio rústico em dia que não conseguem precisar do mês de setembro do ano de **mil novecentos e noventa e sete**, por doação verbal feita por seus pais Bernardo Domingues Casal e Maria Lisete Trancoso, residentes no citado lugar de Outeiro, doação que não chegou a ser formalizada, tendo aí cosntruído uma casa, destinada a sua habitação própria, que foi avaliada e inscrita na matriz urbana sob o referido artigo 990;

Que, portanto, há mais de **vinte anos** se encontra o justificante na posse e fruição do mencionado prédio, no início por intermédio dos seus representantes legais e a posteriori por si, inicialmente como rústico e após a construção, como urbano, com aproveitamento de todas as suas utilidades, começando por ocupá-lo, nele efetuando obras de reparação e conservação, suportando os respetivos encargos e despesas, tudo com ânimo de quem é dono e que esta posse tem sido exercida de forma ininterrupta e ostensiva, à vista de toda a gente e sem violência ou oposição de quem quer que seja, de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade;

Que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio do prédio desde o referido ano de **mil novecentos e noventa e sete** conduziu à aquisição do mesmo por **usucapião**, que invoca para **justificar** o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, catorze de novembro dois mil e dezassete.

O Notário, Marco Paulo Lima Gonçalves



Cartório Notarial
de Melgaço
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/12/2017

**EXTRACTO DE
JUSTIFICAÇÃO**

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, **que no dia quinze de novembro de dois mil e dezassete**, exarado a folhas **quarenta e quatro e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **TRÊS - M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **ARMANDO PIRES** e mulher **ROSA ESTEVES**, casados sob o regime de comunhão de bens adquiridos, ambos naturais da extinta freguesia de Parada do Monte, concelho de Melgaço, residentes no lugar de Cortegada, na atual União das Freguesias de Parada do Monte e Cubalhão, concelho de Melgaço, **declararam**:

Que são donos e legítimos possuidores, com **exclusão de outrem**, do seguinte imóvel, situado no lugar de Cortegada, na referida União das Freguesias de **Parada do Monte e Cubalhão, não descrito** na Conservatória do Registo Predial de **Melgaço**:

Prédio Rústico, denominado "Leirinha", composto de terreno de lameiro, *com a área de seiscientos e cinquenta metros quadrados*, a confrontar de norte com Caminho público, de sul com Maria Prazeres Esteves, de nascente com José Rodrigues Esteves e de poente com Artur Domingues, inscrito na respectiva matriz sob o **artigo 7653** da União das Freguesias de **Parada do Monte e Cubalhão**, que corresponde ao artigo 4201 da extinta freguesia de Parada do Monte, com o **valor patrimonial e atribuído de €61,51**, desconhecendo o artigo da anterior matriz rústica, o que declaram sob sua responsabilidade;

Que entraram na posse do citado prédio em dia e mês que não conseguem precisar do ano de **mil novecentos e noventa e cinco**, já no estado de casados, por compra verbal que não chegou a ser formalizada, feita a Lealdina Esteves, viúva, residente na Avenida Senhora da Luz, Cela, Freguesia de Valdreu, concelho de Vila Verde;

Que, portanto, há mais de **vinte anos** se encontram os justificantes na posse e fruição do mencionado prédio, apascendendo o gado, cortando o feno com que alimentam os animais, procedendo à sua limpeza e que esta posse tem sido exercida de forma ininterrupta e ostensiva, à vista de toda a gente e sem violência ou oposição de quem quer que seja, de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade;

Que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio do prédio desde o referido ano de **mil novecentos e noventa e cinco** conduziu à aquisição do mesmo por **usucapião**, que invocam para **justificar** o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, quinze de novembro dois mil e dezassete.

O Notário, Marco Paulo Lima Gonçalves



Cartório Notarial
de Melgaço
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/12/2017

**EXTRACTO DE
JUSTIFICAÇÃO**

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, **que no dia vinte e três de novembro de dois mil e dezassete**, exarado a folhas **cinquenta e uma e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **TRÊS - M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **ALMERINDA DE SÁ AFONSO**, casada com Norberto Fernando Afonso, sob o regime de comunhão de bens adquiridos, natural da freguesia de Arcozelo, concelho de Ponte de Lima, residente no lugar de Torre, freguesia de Alvaredo, concelho de Melgaço, por si e na qualidade de representante legal do seu referido marido **NORBERTO FERNANDO AFONSO** declarou:

Que ela e o seu representado são donos e legítimos possuidores, com **exclusão de outrem**, do seguinte imóvel, situado no lugar **Torre**, na referida freguesia de **Alvaredo, não descrito** na Conservatória do Registo Predial de **Melgaço**:

Prédio Rústico, denominado "Campo da Torre", composto de terreno de cultivo e vinha em ramada, *com a área de cinco mil metros quadrados*, a confrontar de norte com Luís Vieites, Norberto Fernandes Afonso e outros, de sul com Adérito Domingues Ribeiro Figueiredo e Castro, Aurélio Cardoso, Fátima Alves Sanches e outro, de nascente com Norberto Fernandes Afonso e Estrada municipal e de poente com Virgínia do Carmo Gonçalves, Natércia Araújo e Amado Lopes, inscrito na respectiva matriz sob o **artigo 734**, que teve origem no artigo 883 da antiga matriz rústica, com o **valor patrimonial e atribuído de €958,27**;

Que adquiriram o referido imóvel, em dia e mês que não conseguem já precisar, do ano de **mil novecentos e oitenta e cinco**, por contrato verbal de compra e venda efetuada a Arias António Gonçalves e mulher Margarida de Brito Torres Gonçalves, residentes no referido lugar de Maninho, sem que tenha sido lavrado o competente título formal para titular o referido contrato, tendo desde essa data entrado na posse do referido prédio;

Que, portanto, há mais de **trinta anos** se encontram os justificantes na posse e fruição do mencionado prédio, cultivando-o, sulfatando e tratando a vinha, colhendo os respetivos frutos, e que esta posse tem sido exercida de forma ininterrupta e ostensiva, à vista de toda a gente e sem violência ou oposição de quem quer que seja, de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade;

Que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio do prédio desde o referido ano de **mil novecentos e oitenta e cinco** conduziu à aquisição do mesmo por **usucapião**, que invocam para **justificar** o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, vinte e três de novembro dois mil e dezassete.

O Notário, Marco Paulo Lima Gonçalves



Cartório Notarial
de Melgaço
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/12/2017

**EXTRACTO DE
JUSTIFICAÇÃO**

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, **que no dia vinte e quatro de novembro de dois mil e dezassete**, exarado a **folhas cinquenta e cinco e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **TRÊS - M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **MANUEL ALVES GARELHA**, e mulher **ROSA MARIA ESTEVES**, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais, ele da freguesia de Paderne, ela da freguesia de São Paio, ambas do concelho de Melgaço, residentes no lugar de Granja de Baixo, nº 184, da referida freguesia de São Paio, declararam:

Continua na pag. seguinte

Continuação da pág. anterior

Que são donos e legítimos possuidores, com **exclusão de outrem**, dos seguintes imóveis, situados na freguesia de **São Paio, não descritos** na Conservatória do Registo Predial de **Melgaço**:

Verba um: **Prédio urbano**, sito no lugar de Granja, composto por casa de morada de três pavimentos e rossios, com a área total de mil trezentos e vinte metros quadrados, área coberta de cento e vinte metros quadrados e área descoberta de mil e duzentos metros quadrados, a confrontar de norte com Manuel Alves Garelha, de sul com Estrada Camarária, de nascente com Manuel Augusto Domingues e de poente com Manuel Joaquim de Carvalho, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 822**, que teve origem no artigo 631 urbano da mesma freguesia, com o **valor patrimonial e atribuído de €53 350,00**;

Verba dois: **Prédio urbano**, sito no lugar de Granja de Baixo, composto por casa de arrumos, cortes, garagem, canastro e rossios, com a área total de duzentos e oitenta e oito metros quadrados, área coberta de noventa e oito metros quadrados e área descoberta de cento e noventa metros quadrados, a confrontar de norte e sul com Caminho Público, de nascente com Manuel José Simões Durão e de poente com Manuel Alves Garelha e estrada, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 801**, com o **valor patrimonial e atribuído de €9 220,00**;

Que quanto ao prédio indicado sob a **verba um**, eles justificantes entraram na posse de um prédio rústico em dia e mês que não conseguem precisar do ano de **mil novecentos e setenta e um**, por doação verbal que não chegou a ser formalizada, feita por João Batista Esteves e Adosinda Fernandes de Carvalho, residentes que foram no citado lugar de Granja de Baixo, tendo aí construído uma casa destinada a sua habitação própria, que foi avaliada e inscrita na matriz urbana sob o referido artigo 631;

Que quanto ao prédio indicado sob a **verba dois**, entraram na posse do citado prédio em dia e mês que não conseguem precisar do ano de **mil novecentos e oitenta e três**, por partilha verbal, que não chegou a ser devidamente formalizada, feita com os demais herdeiros por óbito de Herculano Augusto Marques e Albertina de Jesus Carvalho, residentes que foram no citado lugar de Granja de Baixo;

Que a construção feita no prédio sob a verba um foi feita a expensas suas, realizando, deste modo, benfeitorias no terreno;

Que, portanto, há mais de **trinta anos** se encontram os justificantes na posse e fruição dos mencionados prédios, inicialmente como rústico quanto ao prédio sob a verba um e após a construção, como urbano, com aproveitamento de todas as suas utilidades, começando por ocupá-los, neles efetuando obras de reparação e conservação, suportando os respetivos encargos e despesas, tudo com ânimo de quem é dono e que esta posse tem sido exercida de forma ininterrupta e ostensiva, à vista de toda a gente e sem violência ou oposição de quem quer que seja, de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade;

Que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio dos indicados prédios desde os anos, respetivamente, de **mil novecentos e setenta e um e mil novecentos e oitenta e três**, conduziu à aquisição dos mesmos por **usucapião**, que invocam para **justificar** o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto. Melgaço, vinte e quatro de novembro de dois mil e dezassete. O Notário, Marco Paulo Lima Gonçalves



Cartório Notarial
de Melgaço
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/12/2017

EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, **que no dia vinte e nove de novembro de dois mil e dezassete**, exarado a folhas **cinquenta e oito e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **TRÊS - M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **CARLOS ALBERTO PINTO GARCIA**, solteiro, maior, natural da extinta freguesia de Vila, concelho de Melgaço, declarou:

Que é dono e legítimo possuidor, com **exclusão de outrem**, do seguinte imóvel, sito na freguesia de **Penso, não descrito** na Conservatória do Registo Predial de **Melgaço**:

Prédio urbano, sito no lugar de Crasto, composto por Garagem e rossios, com a **área total de trezentos e quarenta metros quadrados, área coberta de trinta e três metros quadrados e sete metros quadrados**, a confrontar de norte com Henrique Garcia, de sul e nascente com Maria Luísa e de poente com Caminho, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 808** com o **valor patrimonial e atribuído de €3799,72**;

Que o referido imóvel veio à sua posse em data que não pode já precisar, mas que se situa por volta do ano de **mil novecentos e noventa** quando, Alexandre Esteves, viúvo, residente que foi no referido lugar de Crasto, lho ajustou vender, não tendo contudo, chegado a formalizar a respetiva escritura pública de compra e venda.

Que desde essa data entrou na posse do referido prédio, posse esta que se tem mantido sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento como seu dono por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, com aproveitamento de todas as suas utilidades, ocupando-o, efetuando obras de reparação e conservação, suportando as respetivas despesas de fruição.

Que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio do indicado prédio desde o ano de **mil novecentos e noventa** conduziu à aquisição do mesmo por **usucapião**, que invoca para **justificar** o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto. Melgaço, vinte e nove de novembro de dois mil e dezassete. O Notário, Marco Paulo Lima Gonçalves

A arte natalícia como epi

O Inverno é o período do ano em que as pessoas estão mais voltadas para o espírito.

A temperatura é mais fria e a luz solar mais reduzida, e por isso os grupos humanos passam mais tempo no espaço doméstico. O convívio familiar é mais extenso e vive-se com maior intimidade.

Existem diferenças no estilo de vida, dependendo do meio rural ou urbano.

Se na cidade se liga o aquecimento, na aldeia ele é produzido pela lareira loozalizada no centro ou no canto da cozinha, onde se queimam os bons cepos de raízes que ajudam a prolongar as horas nocturnas em conversas de família, reavivando memórias, fazendo comentários a acontecimentos da comunidade aldeã, ou projectando celebrações para alegria de todos aqueles que se sentem ligados pelo mesmo sangue, e no respeito pelo tronco patriarcal.

A quadra natalícia aproxima ainda mais a família. Os que durante o ano permanecem longe dos seus por diversos motivos procuram um retorno às origens para o encontro muitas vezes desejado.

DAR AS BOAS FESTAS

Se o Natal é o período dedicado à família, ele também é o tempo de ser bom. Como diz o poeta, “como é bom ser bom”!

Se na época natalícia há mobilidade social, também há ternura.

Há rituais que se cumprem com mais afecto, como oferecer e receber lembranças.

O uso de dar as boas festas é muito antigo. Nas “Fastos”, Ovídio pergunta a certa altura a Jano: “E donde vem que nas calendas tuas/nos demos mutuamente as Boas-Festas?...”

Além das reuniões familiares estabeleceu-se no costume de se

fazerem visitas aos amigos. Os servos iam apresentar cumprimentos festivos aos seus senhores, deles recebendo por vezes qualquer lembrança, derivando possivelmente o termo “dar ou receber as broas”.

Conta-se que a velha rainha Mary de Inglaterra tinha o dom especial de contemplar no Natal cada uma das numerosíssimas pessoas que a visitavam com uma lembrança adequada ao seu gosto.

Um dia, alguém perguntou com que antecedência ela começava a dedicar-se à tarefa de as escolher. Sorrindo, respondeu. – A partir de 26 de Dezembro de cada ano!

A rainha de Portugal, D. Maria Pia, logo “depois das Janeiras”, como dizia, convidava os íntimos para o almoço onde cada um descobria, sob o seu guardanapo, um bonito presente.

A troca de boas-festas por escrito só surgiu em tempo relativamente moderno.

Aceita-se que o costume se deve ao artista inglês W. T. Dobson. Em 1845, enviou a algum amigo uma cópia litografada de um cartão de sua autoria sobre o espírito do Natal. A originalidade da mensagem agradou e foi imitada.

Os primeiros cartões impressos na Inglaterra eram muito simples, uma acha de lenha, os sinos e os cumprimentos tradicionais.

O costume passa aos estados Unidos da América cerca de 1874. A partir daí os cartões de Boas Festas apresentam os mais diversos motivos, alguns muito longe de qualquer inspiração religiosa ou do espírito natalício.

O ESSENCIAL É INVISÍVEL PARA OS OLHOS

Sain-Exupéry, no famoso livro “O Pincipezinho”, escreve que “só se vê bem como coração, o essencial é invisível para os olhos”.

Há aromas e aromas!

Há aromas agradáveis que, quando os inspiramos, dão prazer. Há outros que, ao serem inalados, nos causam repugnância, nojo e até nos levam a tapar as narinas e a suster a respiração.

Em Alvaredo, precisamente no lugar das Bouças, junto à estrada nacional, na entrada para a zona industrial, funciona uma ‘perfumaria’ (?) de dia e de noite, sem interrupção. Os aromas que destila não são agradáveis. São insuportáveis, quer para quem passa na estrada, de carro ou a pé, quer para quem anda nos campos a trabalhar. Os vizinhos mais próximos arejam as suas

casas com os aromas que exala a dita perfumaria.

Tudo isto acontece desde que há saneamento na freguesia, e com o conhecimento do Sr. Presidente da Câmara, engenheiro do ambiente e outros.

Parece que vai ser necessário fazer publicidade à ‘perfumaria’ contactando a SIC, a TVI, a CMTV para que o país inteiro fique ao corrente da situação. Pode ser até que alguém se lembre de comercializar tão famoso ‘perfume’!!

Senhor Presidente da Câmara, até quando é que o chiqueiro vai continuar? Até quando a gente das Bouças vai aguentar com

Captar o acontecimento histórico do Natal de Jesus Cristo que marcou o calendário, seja-se ou não crente, é reconhecer o projecto desenhado pelo profeta Isaías: “Ele espalhará a justiça entre as nações. Sendo manso não clamará, nem fará excepção de pessoas. Fará a justiça conforme a verdade”

“A história é o sextante e a bússola dos estados, os quais, agitados pelos ventos e correntes, se perderiam na confusão senão pudessem verificar a sua posição”, escreveu Nevins. Por outro lado atribui-se a João XXIII: “A História da Igreja não é um museu de antiguidades cristãs, mas sim como uma fonte que deita água viva que mata a sede de uma aldeia”.

A arte representou sempre a memória colectiva da humanidade.

Não foi o Ocidente a inventar o próprio conceito de arte, como também o de uma obra destinada a ser fruída, interpretada, e concebida como objecto de reflexão estética.

Em termos genéricos nos sistemas não europeus, o objecto artístico é um símbolo do absoluto, confundindo-se com o mistério e o sagrado, e integrando-se numa relação profunda entre o homem e os cosmos.

Conforme F. Gonçalves depois do século VI, as composições artísticas sobre o nascimento de Jesus tornaram-se frequentes no Oriente, sobretudo nos livros iluminados da Síria e da Palestina. É através das miniaturas dos códices siríacos que a cena da Natividade passa à Arte Bizantina e ao Ocidente bárbaro.

Aqui, desde a época carolíngia que o modelo levantino começa a ser imitado pelos iluminadores. Assim se difunde o tipo iconográfico da Natividade em que estão presentes os dois animais do estábulo, ladeando a figura do recém-nascido. O homem repete-se, no Oriente e no Ocidente, em frescos, mosaicos e miniaturas de marfim.

tanta porcaria? É tempo e mais que tempo de o problema ser resolvido.

Senhor Presidente, olhe para os mais baixos, da mesma maneira que olha para os mais altos. Que eu saiba, o senhor também é presidente da gente das Bouças, que merece um pouco mais de respeito. Desculpe, mas convido-o a vir inalar ao tão agradáveis ‘aromas’ exalados pela dita ‘perfumaria’!

Um descontente entre outros.

NR: Carta manuscrita, com assinatura ilegível, pedindo em nota: «Senhor Director, pedia para este artigo ser publicado no jornal, se for possível. Obrigado»

fania do mistério

Cristóval saiu à rua para festejar o São Martinho



Pormenor do presépio



Os sons natalícios .



A freguesia de Cristóval assinalou o São Martinho, orago da Freguesia, juntando a comunidade numa das ruas da freguesia.



Após as cerimónias religiosas, os mordomos da festa montaram mesas em rua próxima da Igreja, na Rua de Porta para que, durante a tarde desse dia, a população se reunisse para cumprir aquela que já é uma tradição da localidade.

Animada pelo grupo de gaitas de foles e cantares de Rebordechán (Galiza), a partilha foi também com os vizinhos galegos e de outras proveniências do concelho melgacense que quiseram participar.

Em torno da mesa, a comemoração fez-se a preceito: 4 caixas de sardinhas, 15 quilos de entremeada, 25 quilos de castanhas e o típico caldo verde figuraram entre as ofertas deste banquete comunitário, com vinho novo e velho à descrição.

"A festa só acaba quando não houver mais nada", refere Albano Costa, um dos mordomos da festa de São Martinho, assegurando que, ao longo da tarde festiva, terão passado por esta celebração mais de duas centenas de pessoas, residentes e visitante da freguesia, cujas afinidades familiares ou de amigos aca-

ba por trazer movimento à celebração.

A tradição, que Albano Costa indica ter começado "há mais de quarenta anos", guarda para o fim as castanhas, assadas sobre a caruma.

Os produtos celebrados, como é o caso da castanha e do vinho, "são da freguesia", indica o mordomo da festa. O vinho tinto, novo ou velho, é de produção da freguesia, onde o verde tinto ainda é preferência, ou não tivesse sido a localidade fronteiriça uma terra de comércio e tabernas onde o tinto era rei e havia que produzir para todos, em tempos idos.

As castanhas, também de produção local, mantem a tradição de São Martinho, na mesa e até na compra. "Compramos sempre à mesma pessoa e enquanto ela puder, compraremos sempre a ela".

Até novos hábitos, cozidas ou assadas, são as castanhas que fecham o banquete social. "É o que toda a gente espera. Sem castanhas não é São Martinho", remata Albano Costa.

João Martinho

O presépio merece atenção de Botticelli, Fra Angélico, Ghirlandajo, Jerónimo Bosch, Van de Goes, Leonardo da Vinci, Durer e outros notáveis artistas.

Merecem referência, os famosos, presépios de Machado de Castro, Alexandre Guisti e António Ferreira, bem como todos os barristas, inclusive os de Barcelos, abundantemente coloridos, onde não faltam os carros de bois e pastores, dando lugar a um sentido imaginário dos artesãos.

Todas as aldeias do Alto-Minho armam o presépio na igreja paroquial, contribuindo para o encanto das crianças e dos adultos. O Menino Jesus a sair no andor, transportado pelas crianças aquando as procissões festivas, são uma constante em todas as paróquias.

Nas terras do Alto-Minho existem diversas manifestações artísticas referentes ao mistério do "Verbo Encarnado".

Assim, são de referir o fresco representando os três Reis Magos (século XIII/XIV) na Igreja Paroquial de Chaviães, Melgaço, e a Sagrada Família de marfim na aldeia do Luzio, concelho de Monção.

No concelho de Viana do Castelo, os presépios de Machado de Castro em S. Lourenço da Montaria, a Senhora do Ó ou Senhora da Expectação no Mosteiro de Carvoeiro, a Senhora do Parto na freguesia de Nogueira, a Nossa Senhora do Leite, em Vila de Punhe, são outros testemunhos.

Na cidade podemos contemplar dois belíssimos nichos, mesmo na "Rua de Viana".

É uma residência com portaria do século XVIII na qual se abriu, talvez no século XIX, um portal largo. A fachada incorpora dois nichos, esculpidos em alto relevo, que provem da casa dos fins do século XV. À nossa esquerda o Anjo Gabriel saúda a Virgem, e, como se lê na facha que tem na mão, dizendo AVÉ MARIA. No nicho, do lado direito, Nossa Senhora de pé, sob dossel, ladeado de talha florida, que simboliza a Fonte de Vida, recebe a mensagem.

Porém foi no antigo Convento de Santa Ana que encontramos a melhor representação relacionada com o Natal.

Aqui obtivemos a confirmação "a arte é a epifania do mistério".

Alegre e Feliz Natal...

BOAS FESTAS PARA TODOS.

José Rodrigues Lima



Menino Jesus de Malines (Congregação da Caridade)

Adega sabino

Largo Hermenegildo Solheiro, n.º 46 - Melgaço
Tlf. (+351) 251 404 576 | Tlm. (+351) 963 452 031
E-mail: restaurante.sabino@sapo.pt

ESPECIALIDADES:

- CABRITO DO MONTE
- BACALHAU COM BROA
- ARROZ "PICA-NO-CHÃO"
- LAMPREIA E SÁVEL*

* (NA ÉPOCA)

42° 6' 46" N / 8° 15' 32" W

Cris Ari Florista

LIMPEZA E ARRANJO DE CAMPAS
ARRANJOS PARA FUNERAIS
ORNAMENTAÇÃO DE EVENTOS

E-mail: floristacrisari@hotmail.com
Contacto: 938 584 388
Morada: Convento de Paderne
Melgaço

NOS PASSOS DE JESUS

Impressões de uma Viagem pela Terra Santa

1. Tiberíades e Mar da Galileia

O terceiro dia da nossa peregrinação à Terra Santa (28, segunda-feira) desenvolveu-se, a partir de Tiberíades, onde pernoitámos nos dias 27 e 28, à volta do Mar da Galileia.

Farei, hoje, referência a Tiberíades e seu lago, deixando para o próximo número o resto do denso programa deste dia.

Tiberíades

A moderna cidade de *Tiberíades*, situada na costa ocidental do mar da Galileia, com cerca de 50.000 habitantes, quase exclusivamente judeus, foi fundada em 18-19 a. C., por Herodes Antipas, filho de Herodes, o Grande. Antipas fez dela a capital da Galileia, de que era tetrarca, e baptizou-a de *Tiberíades* em homenagem ao imperador romano *Tibério*.

Construída sobre uma necrópole, os judeus consideraram-na impura. Logo, porém, que a sua atractividade e as peculiares propriedades terapéuticas - dermatológicas e anti-reumáticas - das suas fontes termais a tornaram notável, ela foi legalmente declarada pura.

A partir do ano 70 d.C., foi um importante centro espiritual do Judaísmo, vindo mesmo a ser considerada a *quarta cidade santa do Judaísmo*, depois de Jerusalém, Hebron e Safed.

O Mar da Galileia

Frequentemente referido na Bíblia, no contexto da pregação de Jesus e de alguns dos milagres por Ele realizados, O *Mar da Galileia* - também *Mar de Tiberíades* ou *lago de Genesaré* - só impropriamente pode ser designado de *mar*, já pela sua morfologia, já pela natureza das suas águas. A sua correcta designação será, na verdade, a de «lago»:



Os homens do leme - P. Marcelino e P. Pedro (explicando)

porque é praticamente fechado, sem ligação a qualquer oceano, e porque se trata de água doce. Ele é, com efeito, o maior lago de água doce de Israel. Sim: o *maior lago de água doce*, porque o Mar Morto, também com uma configuração de lago, mas de água anormalmente salgada (sete a dez vezes mais salgada do que águas dos oceanos), é maior.

O *lago de Genesaré*, tal como o Mar Morto, resulta de um *afundamento*, ocorrido em finais do período Terciário. A superfície das suas águas está a uns 210 metros abaixo do nível do mar, razão principal de as suas ribeiras gozarem de um suave clima no inverno, serem um paraíso na primavera e se tornarem forno deprimente em muitos dias de verão. O seu caudal de água, importante fonte de abastecimento de Israel, provém essencialmente do rio Jordão e de algumas nascentes que brotam ao longo das suas margens.

Com 21 km de comprimento e uma largura máxima de 11 km, tem uma superfície de 166 km² e uma profundidade variável, que atinge, nalguns pontos, os 45 metros.

Há nele generosa abundância de peixes, particularmente na ribeira noroeste, sendo o *musht*, vulgarmente referido como «Peixe de São Pedro», o mais conhecido e que costumam servir, como típico, nos restaurantes das redondezas.

Ignoram-se algumas espécies, por não se ajustarem à pureza legal judaica; é o caso do *peixe-gato*, o maior peixe do mar da Galileia - chega a medir 1,20 metros e a pesar 11 quilos -, mas que, por não ter escamas, era considerado impuro, de acordo com a Lei mosaica: "*Entre os diversos animais aquáticos, eis os que podereis comer: podeis comer tudo o que (...) tem barbatanas e escamas. (...) Todo o animal aquático que não tem barbatanas nem escamas para vós imundo.*" (Lev., 11,9-12).

O próprio Jesus, numa das suas parábolas sobre o Reino, se faz eco desta norma do Levítico, ainda observada pelos pescadores do seu tempo. "*O Reino dos Céus - diz Jesus - é ainda semelhante a uma rede que, lançada ao mar, apanha toda a espécie de peixes. Logo que ela se enche, os pescadores puxam-na para a praia, sentam-se e esco-*



Margens do lago

lhem os bons para as canastras, e os ruins, deitam-nos fora." (Mat., 13, 47-48).

Viagem de barco pelo Mar da Galileia

Este nosso dia peregrino começou aqui, com um momento inesquecível: uma viagem de barco ao longo do Mar da Galileia.

Momento inesquecível, porque repleto de emoções. Um barco só para nós! Um barco onde foi hasteada a bandeira portuguesa e se cantou o hino nacional! Uma viagem tranquila, descontraída, bem-disposta, onde, após comunitária oração da manhã, finalizada com o canto de "*Tu, que nas margens do lago, // não buscaste nem sábios nem ricos, // mas só quiseste que eu Te seguisse*", se cantou e dançou ao som de música portuguesa.

Mas momento inesquecível, sobretudo, quando, desligados os motores, com o barco deslizando suavemente à deriva, mergulhados em absoluto silêncio, tomados da beleza do lago e das recordações que convoca, o nosso pensamento transcende o tempo, a memória franqueia os seus arquivos mais longínquos e a imaginação projec-

ta ante os nossos olhos diversas das muitas cenas da vida pública de Jesus por aqui ocorridas. Poucos lugares nos falam tanto do Jesus histórico, humano e compassivo, que nos retratam os evangelhos, como este lago. Desde que *Ele* passou por estas ribeiras e caminhou sobre estas águas, nunca mais ninguém pôde aqui passar indiferente. É como se, desde aquele dia em que Jesus "*deixando Nazaré, veio residir em Cafarnaúm, junto ao mar*" (Mat., 4,13), convertendo-o em centro da sua vida apostólica, o sussurro das túbias ondas do lago continuasse a transmitir o eco das suas palavras.

E começámos então por ver Jesus - que caminhava ao longo do mar da Galileia - a abeirar-se de dois pescadores que lançavam as redes ao mar e dizer-lhes: "*Vinde comigo e Eu farei de vós pescadores de homens*". E eles - assim, sem mais... - esquecendo as redes e o barco, seguem-n'Os. Eram *Simão*, também chamado *Pedro*, e *André*, seu irmão. Continua Jesus a caminhar e, um pouco mais adiante, depara com outros dois irmãos

Continua na pág. seguinte



ALVARINHO
Casa do Cerdedo
a escolha certa dos mais entendidos

Aroma, cor, paladar...
Qual ressaltar eu não sei,
Poís em qualquer atributo
Casa do Cerdedo é rei.

casadocerdedo@gmail.com
Tlm: 968 274 988 / 918 293 695
Tel: 251 825 341 / 251 402 138



Sabores Castrejos
de Judite Rodrigues

Fumeiro 100% artesanal,
feito com as mais genuínas receitas castrejas

Portelinha N.º207 - Castro Laboreiro
Melgaço

Tlf: 251 465 452
Tlm: 925 145 305
e-mail: saborescastrejos@gmail.com

Siga este símbolo para encontrar o
nosso fumeiro em
Portelinha - Castro Laboreiro

Continuação da pág. anterior

– Tiago e João, que estavam com seu pai, Zebedeu, dentro do barco, a consertar as redes – e faz-lhes o mesmo convite. E também eles – sem reservas, sem perguntas, sem entenderem nada do que seria isso de *ser pescadores de homens* –, “no mesmo instante”, abandonam as redes e o pai, e vão atrás d’Ele... (Mt., 4,18-22). Em silêncio, fomos então repetindo o refrão do cântico de C. Gabarain há pouco entoado: “Senhor, Tu fixaste meus olhos...// ternamente, meu nome disseste! // Nesse lago, eu deixei minha barca, // Pois em Ti encontrei outro mar”...

Não tínhamos ainda terminado, e já nova cena se apresenta à nossa frente. Passa-se um pouco mais acima, na encosta sobranceira ao lago. É ao fim da tarde. Tranquilamente sentada na relva, uma multidão de gente sacia a sua fome. Que se passava? Perguntámos a S. Mateus, que prontamente nos esclarece. Tendo sabido da morte do primo João Baptista, às mãos de Herodes, Jesus retirou-se, sozinho, num barco, “para um lugar deserto”; “mas o povo, quando soube, seguiu-O a pé”. “Ao desembarcar, Jesus viu uma grande multidão e, cheio de misericórdia para com ela, curou os seus enfermos”. Entretanto, fez-se tarde. Os discípulos sugerem-lhe que os mande embora. Mas Ele não quer deixá-los ir sem comer. “... Dai-lhes vós mesmos de comer”, disse aos discípulos.

Sim... Mas eles tinham apenas cinco pães e dois peixes... “Trazemos cá”, disse Jesus. E ordenou à multidão que se sentasse na relva. Depois, “tomou os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos ao céu e pronunciou a bênção; partiu, depois, os pães e deu-os aos discípulos, e estes distribuíram-nos pela multidão. Todos comeram e ficaram saciados; e, com o que sobejou, encheram doze cestos.” E eram muita gente, os que comeram: “uns cinco mil homens, sem contar mulheres e crianças”, anota o evangelista. (Mt., 14,14-21).

Mas a fita da memória não pára. E logo, contado ainda por S. Mateus, nos faz reviver outro dos feitos extraordinários por aqui operados por Jesus: *o Mestre a caminhar sobre as águas*... Foi assim. Após a cena acabada de narrar, Jesus manda os discípulos de barco para a outra margem, enquanto Ele despedia as multidões. Em seguida, “subiu a um monte para orar na solidão. E, chegada a noite, estava ali só”. Entretanto, “O barco encontrava-se já a várias centenas de metros da terra, açoitado pelas ondas, pois o vento era contrário.” “De madrugada, Jesus foi ter com eles, caminhando sobre o mar. Ao verem-n’O caminhar sobre o mar, os discípulos assustaram-se e disseram: «É um fantasma!». E gritaram com medo. No mesmo instante, Jesus falou-lhes, dizendo: «Tranquilizai-vos! Sou eu! Não temais!». Pedro respondeu-lhe: «Se

és Tu, Senhor, manda-me ir ter contigo sobre as águas.» «Vem» - disse-lhe Jesus. E Pedro, descendo do barco, caminhou sobre as águas para ir ter com Jesus. Mas, sentindo a violência do vento, teve medo e, começando a ir ao fundo, gritou: «Salva-me, Senhor!» Imediatamente Jesus estendeu-lhe a mão, segurou-o e disse-lhe: «Homem de pouca fé, porque duvidaste?» E, quando entraram no barco, o vento amainou. Os que se encontravam no barco prostraram-se diante de Jesus, dizendo: «Tu és, realmente, o Filho de Deus!»

Suspendemos, aqui, por instantes, o curso dos acontecimentos, para antecipar uma explicação da cena que a seguir se insinua. A superfície do lago apresenta-se habitualmente como um pequeno mar tranquilo. Às vezes, porém, as suas águas dormentes, inesperadamente despertadas pela fria fúria dos ventos que descem do monte Hermon, perdem a calma e transformam-se em forte e perigosa agitação. Não são frequentes, estas tempestades, e nem sempre se estendem a todo o lago: circunscrevem-se normalmente a áreas restritas, deixando o resto do lago tranquilo, qual espelho reflectindo um céu completamente desanuviado e limpo.

Assim se compreenderá melhor a cena que a seguir se apresenta, agora com S. Lucas como narrador. “Certo dia, Jesus subiu com os seus discípulos para um barco e disse-lhes: «passemos à outra margem do lago». E fizeram-se ao largo. Enquanto navegavam, adormeceu. Um turbilhão de vento caiu sobre o lago, e eles ficaram inundados e em perigo. Aproximaram-se d’Ele e, despertando-O, disseram: «Mestre, mestre, estamos perdidos!». “E Ele, levantando-Se, ameaçou o vento e as águas, que se acalmaram; e veio a bonança. Disse-lhes, depois: «Onde está a vossa fé?» Cheios de medo e admirados, diziam entre si: «Quem é este homem, que até manda nos ventos e nas águas, e eles obedecem-lhe?» (Lc. 8, 22-25).

E terminamos esta série de recordações que afluem à nossa mente – agora já perturbados pelo ruído dos motores puxando o barco para a margem – com uma ocorri-



Embarque - Viagem pelo lago

da já após a ressurreição de Jesus. Desta vez, contada por S. João: inesperadamente, Jesus prepara uma refeição para os seus discípulos (Jo., 21, 1-14).

Foi assim. Estava um grupo de discípulos junto ao mar e disse-lhes Pedro: “Vou pescar”. “Nós também vamos contigo”, responderam. E foram. Mas “naquela noite não pescaram nada”.

Ao romper do dia, Jesus apresentou-se na margem, sem que os discípulos O reconhecessem. E disse-lhes: “Rapazes, tendes alguma coisa para comer?” “Não”, responderam. “Lançai a rede para o lado direito do barco e haveis de encontrar”. Não muito convencidos, eles assim fizeram, e assim aconteceu! E foi tal a quantidade de peixe que apanharam, que já não tinham forças para arrastar a rede.

É então que “o discípulo que Jesus amava” – só se vê bem com o coração... – “disse a Pedro: «É

o Senhor!»”. Atrapalhado, “porque estava sem mais roupa”, Pedro apertou a capa e lançou-se à água. Os outros vieram no barco, “puxando a rede com os peixes”. E – agradável surpresa! – “ao saltarem para terra, viram umas brasas preparadas com peixe em cima e pão.” «Trazei dos peixes que apanhastes agora», disse-lhes Jesus. Pedro subiu à barca e arrastou para terra a rede, carregada de cento e cinquenta e três grandes peixes... “E, apesar de serem tantos, a rede não se rompeu.”

«Vinde almoçar», disse-lhes Ele. E já lhe não perguntaram quem era, pois “bem sabiam que era o Senhor”. “Jesus aproximou-se, tomou o pão e deu-lho, fazendo o mesmo com o peixe”.

“Esta foi a terceira vez que Jesus apareceu aos seus discípulos, depois de ter ressuscitado dos mortos”.

Júlio Vaz

Fotos: Ester Taveira



Pôr-do-sol no Mar da Galileia

PASSAGENS NACIONAIS E INTERNACIONAIS • HOTEIS EM TODO MUNDO • PACOTES VACACIONAIS • CRUZEIROS

EsqueçoPapel
Papelaria e Tintas

RNAV1:2802

251 648 078
00351 966 548 246 24h
monção@viagens360.pt

VIAGENS 360° RIO PARK

Compre aqui os seus Livros Escolares!

Vale 15%

De 30 de Junho até 30 de Setembro

* Artigos Papelaria/Escolar

ESCAPADINHAS DE FIM-DE-SEMANA • VISTOS • VOOS LOW COST • PREÇOS MAIS ACESSÍVEIS • APOIO AO CLIENTE

S. Victor homenageou A. M. Sousa Fernandes

"CRIAR AMIZADES É O MELHOR QUE PODEMOS FAZER E LEVAR DA VIDA"

"Criar amigos é o melhor que podemos fazer e levar desta vida" — garantiu o prof. Doutor António Manuel Sousa Fernandes, sexta-feira à noite, ao encerrar a homenagem que lhe foi prestada pela Junta de Freguesia de São Victor.

O ex-presidente da Assembleia Municipal (durante vinte anos) e da Câmara Municipal de Braga (cinco meses), professor da Universidade do Minho e sacerdote católico, além de apaixonado pela música, sentiu-se rodeado de amigos que encheram o auditório da Sede da autarquia, num sarau intimista, escolhido como mais adequado pelo presidente, Ricardo Silva.

O anfitrião da homenagem, Ricardo Silva, contou com a colaboração de amigos do homenageado, o eng. Luís Soares Barbosa, o advogado Raul Peixoto e o padre Carlos Nuno Vaz, embalados pelos acordos dos grupos corais de Porta Nova e Guadalupe com melodias de Gospel.

Ricardo Silva partiu da "pluralidade de amizades" para assinalar que "esta é a primeira homenagem que sempre quis fazer, enquanto presidente da Junta, a uma pessoa que é um exemplo de vida a servir as pessoas", junto da qual "é bom celebrar a vida".

O primeiro a dar testemunho foi o eng. Luís Soares Barbosa, discípulo de Sousa Fernandes no Liceu Sá de Miranda, evocando insígnias professores de Moral e o ingresso em movimentos como a JEC e mais tarde o MCE pela mão dos padres Aloísio Sousa — que "dava aulas na gruta" —, e Alberto Azevedo — com uma amizade e disponibilidade ímpares — "notáveis no respeito por cada um de nós". Soares Barbosa evocou outros professores, como os mestres da filosofia dos Jesuítas, nomeando Diamantino Martins, os irmãos José e Lúcio Craveiro (este, primeiro Reitor eleito da UMinho), Sousa Gomes e Júlio Fragata.

Coube a Carlos Nuno Vaz, sobrinho dos "Padres Vaz" [como ficaram conhecidos], deliciar o auditório com alguns traços da vida intensa de Sousa Fernandes, alguns



deles já descritos na sua obra "Senhora das Neves/a Branca", recentemente publicada.

Nascido em Brunhais, na Póvoa de Lanhoso, o padre Sousa Fernandes é uma vocação tardia e amadurecida para o sacerdócio, após cumprir os estudos liceais no Sá de Miranda. Foi ordenado em 1961 e durante um ano serviu na Igreja da Senhora-a-Branca e na Cúria Arquidiocesana, indo depois para Lisboa para se licenciar em Direito.

Em Lisboa, o padre Sousa Fernandes incarnou todos os valores conciliares como a primazia da Palavra de Deus — "há mais de 50 anos que, em todas as Eucaristias, ele fazia homilia" — enquanto ocupava os seus tempos na frequência de um curso de órgão no Conservatório de Canto Gregoriano. Esta paixão musical levou-o a frequentar o curso superior de violino e a dinamizar os grupos corais Porta Nova, Senhora-a-Branca e Guadalupe, após o seu regresso a Braga, em 1967. Nesse ano, é nomeado Reitor da Senhora-a-Branca, numa época de graves problemas financeiros traduzidas no "seu gesto de pagar as obras do telhado da Igreja" e enfrentar as dívidas que a Irmandade lhe deixara.

A década seguinte é marcada pelo "radicalismo de D. Francisco Maria da Silva" — recordou Carlos Nuno Vaz, interrogando-se: "até que ponto chegava a prepotência" que "reduziu os padres António Luís e Júlio Vaz à miséria". A simples sugestão de celebrar a Missa Vespertina aos sábados fez com que o Arcebispo o "tenha

proibido de escrever sobre matéria de fé e costumes".

Começava assim um combate pela liberdade de expressão dentro da Igreja que há-de marcar toda a década, envolvendo António Luís, o seu irmão Júlio, o sobrinho Carlos Nuno e o padre Sousa Fernandes. O Padre Júlio tinha um amigo espanhol que recebia os jornais ABC e o La Vanguardia e assinava o Le Soir, de Bruxelas. Estes jornais traziam notícias do Concílio Vaticano II e o correspondente do ABC, no Vaticano, era o famoso escritor José Martín Descalzo. Com base nestas leituras, o padre Júlio Vaz iniciou uma rubrica no Diário do Minho com o título "Ao correr da pena" com pequenas notícias do Concílio. "O Arcebispo D. Francisco chamou o Cónego António Luís Vaz e mandou que não publicasse as crónicas do irmão mas não pode dizer que fui eu que mandei".

É esta proibição que dá origem ao famoso "Caso de Braga" — para estes quatro sacerdotes, a "liberdade de expressão na Igreja Católica era fundamental e o manifesto acolhe também a assinatura do padre Magalhães dos Santos, Póvoa de Lanhoso, falecido há dias.

Nos últimos anos de vida de António Luís e Júlio Vaz, "o padre Sousa Fernandes acabava a celebração da Missa, na Senhora-a-Branca, dava a mãos aos dois, descia a igreja desde o altar e levava-os até sua casa. Nunca iremos esquecer este gesto de ternura e carinho" — assegurou Carlos Nuno Vaz.

Em síntese final, Carlos Nuno Vaz traçou algumas marcas que distinguem o homenageado: "a

predileção pelos pobres, a simplicidade e proximidade às pessoas, a dedicação desinteressada, a partilha das dificuldades. A sua grandeza alicerça-se no lugar que Cristo ocupa no seu coração e não nos lugares que ocupou. Ele, à semelhança da premonição de João XXIII, "prefere usar o remédio da Misericórdia em vez da severidade e, nisso, ele é um exemplo".

"PORQUE ÉS AMIGO DELE? NÃO FAÇO A MÍNIMA IDEIA"

Raul Peixoto, tantas vezes eleito pelo PCP para a Assembleia Municipal de Braga, lembrou a sua tolerância democrática: "intervim inúmeras vezes e ele nunca me cortou a palavra. Não tem importância? Tem e muita porque hoje é tudo contado ao minuto".

Raul Peixoto lembra-se de conhecer o Padre Sousa Fernandes quando encontrou um livrinho "Caso de Braga" sobre os padres Vaz em que aparecia o nome dele. Depois conviveu com ele enquanto advogado, destacando a "abertura e lealdade no trato com as pessoas", até que, um dia, "ele e o Agostinho Domingues me trouxeram para uns 40 debates sobre a Bíblia. Se me perguntarem porque és amigo do Sousa Fernandes? Não faço a mínima ideia mas sei que é uma pessoa com quem se conversa sobre tudo e nunca se zanga".

Por sua vez, o professor e folclorista José Machado deu o seu testemunho sobre a sua juventude nos coros da Senhora-a-Branca, quando se começaram a usar as violas e outros instrumentos, além do órgão, para destacar a erudição e saber

musicais do padre Sousa Fernandes.

"Os cinco meses em que fui presidente da Câmara Municipal de Braga foram os piores da minha vida. Quando saí, fiquei muito aliviado" — afirmou o padre e professor António Sousa Fernandes, também ex-presidente da Assembleia Municipal de Braga, durante vinte anos.

Lembrou que, ao longo da sua vida, com 82 anos, "sempre tentei ligar as facetas de padre, professor, político, músico, mas a minha ligação à política foi a que causou mais engulhos no meio eclesial" mas "eram todas complementares umas das outras".

Justificando a intervenção política, Sousa Fernandes recorda com alegria e saudade a sua estadia em Lisboa, durante "quatro anos que foram os de maior aprendizagem da minha vida".

Sousa Fernandes não percebe a "falta de reacção dos bispos portugueses quando o Bispo do Porto é exilado e retirado à sua Igreja portuguesa" e destaca o trabalho do padre Abel Varzim com a sua tese de doutoramento publicada numa das maiores editoras europeias sobre a realidade laboral portuguesa. É este padre que desenvolve um trabalho notável nas escolas e nos meios laborais sem esquecer "o apoio às mulheres prostitutas. Estes dois foram notáveis. Mas foram excepções. O resto calou-se. Igreja Católica e fascismo identificavam-se. É então que eu percebo: a Igreja Católica não é só isso e esta conclusão leva-me à intervenção política".

Nesta altura, conhece Santos Simões, Parcídio Summavielle, Cunha Coelho, José Sampaio, Humberto Soeiro, Tarroso Gomes, Guilherme Branco, Oliveira Braga, José Ferreira Salgado (seu patrono na advocacia) e "a entrada forte na actividade política foi natural", com a vantagem de "me ter aberto as portas na Universidade do Minho, numa altura de grande indefinição sobre o seu futuro".

Quando vinha de Lisboa "não parava em Braga. Braga era uma aldeia e aldeia por aldeia, prefiro a minha Brunhais. Hoje, Braga não é nada disso mas era assim. Reconciliei-me com a cidade" — concluiu Sousa Fernandes que, em 1977, foi também Director Distrital da Segurança Social, por um ano.

Costa Guimarães



Cartório Notarial
de Melgaço

Marco Paulo Lima Gonçalves, Notário a quem foi atribuída licença para instalação do Cartório Notarial de Melgaço, vem informar, ao abrigo do nº 3 do artigo 38º do Estatuto do Notariado, que iniciou funções no dia dez de abril de dois mil e dezassete, na Rua Doutor Augusto César Esteves, nº 80, 4960-562, União de Freguesias de Vila e Roussas, local onde ficará o acervo documental do extinto cartório. O telefone de contacto é o 251 096 297 e o e-mail é cnmelgaco@gmail.com.

MALHEIRO SEGUROS

ANSELMO MALHEIRO e RUI MALHEIRO

Rua Rio do Porto, 215
4960-568 Melgaço
Telf. 251404031 / 933291437
rui.malheiro.seguros@gmail.com

Urb. Quinta das Andorinhas, 83
4950-855 Monção
Telf. 251653224 / 933291437
malheiro.seguros@gmail.com

AGENTE PRINCIPAL



GENERALI



TRANQUILIDADE



ZURICH

Declaração de voto do grupo da coligação PPD/PSD-CDS/PP

O voto contra, do Grupo de deputados da Coligação "Prá Frente Melgaço" nesta Assembleia Municipal, não se prende, de modo algum, com o facto de estarmos contra as medidas que em tal documento vem plasmadas.

O nosso desacordo reside, antes, no facto de tais medidas ficarem, a nosso ver, muito aquém daquilo que seria o desejável, o expectável e o necessário (para além de que nada de significativamente inovador aportam para o exercício temporal que se avizinha).

Entendemos que as medidas de apoio à natalidade, num concelho onde é notória a curva demográfica descendente, e estatisticamente conhecida a baixa natalidade (de resto, bem patente no último quadro de fls. 1 da "Informação Interna", o qual também traça um paralelismo com a taxa de natalidade de Viana do Castelo, da região do Minho-Lima, e do total nacional, colocando-nos na cauda no que toca a nascimentos) deveriam, obviamente, ser reforçadas.

Por outro lado, e não obstante sermos a favor da manutenção dos apoios em prol da formação, constatámos que os apoios à primeira infância (que no ano de 2016 foram no valor de 12.290,35 € e que no corrente ano de 2017 - até setembro - se quedaram em 7.865,00 €), ficam muito abaixo dos incentivos à formação (que no ano transato ascenderam a 32.863,00 €), entendendo nós que também os da infância deveriam ser significativamente reforçados.

Acresce que, no particular do apoio aos jovens casais, constata-se que desde o ano de 2011 e até setembro de 2017 foram concedidos zero apoios. Não se querendo acreditar que o Município não albergue qualquer casal jovem, ou que todos os que aqui residem tenham uma situação económico-financeira tão benéfica que seja de molde a poderem prescindir da isenção das taxas de edificação, resta-nos concluir por uma de duas possibilidades: ou os jovens não estão a construir em Melgaço (preferindo ir construir ou adquirir casa a outras paragens, como seja o vizinho concelho de Monção, o que nada abona a favor das políticas do

Executivo Camarário, por incapacidade de fixar a população) ou então a medida em questão não se mostra devida e suficientemente divulgada pelo Município.

Essa capacidade de se combater a desertificação humana (ou "despovoamento", como se lhe queira chamar, diferenciação conceptual que se nos mostra perfeitamente estéril, tendo presente o que com o termo se quer significar) não pode deixar de passar pela adoção de outras medidas, de que o Executivo Camarário poderia lançar mão, e que contribuiriam, também de forma decisiva, para ajudar a fomentar a fixação da população no seio do concelho. Estamos a referir-nos, concreta e exemplificativamente, a medidas de ordem fiscal. E nestas não podemos deixar de referenciar a taxa do imposto municipal sobre imóveis (IMI), que a Coligação entende que deveria ser fixada, no tocante à taxação do património urbano (prédios urbanos), no mínimo legal de 3% (e não acima de tal percentagem, como vem proposto no documento em pronúncia).

Uma outra nota, ainda no campo fiscal, para a taxa de IRS, contendendo com o imposto sobre o rendimento dos Melgacenses, particularmente dos provenientes do trabalho. Também neste particular o Município deveria dar um sinal claro e positivo, no sentido de que está do lado dos residentes, ou de quem para cá pretender vir viver, prescindindo, no todo ou em parte, da participação de até 5% (de IRS), a que tem direito com relação aos sujeitos passivos que tenham o seu domicílio fiscal em Melgaço. É esta uma medida que tem sido usada, com sucesso, noutros Municípios do Alto Minho, e com menos desequilíbrios na pirâmide demográfica, ou menos dificuldades no estancamento da desertificação humana. E a verdade é que no documento em análise, desse percentual de 5%, vem proposto que o Município prescindia de zero. Se o fizesse o atinente valor iria reverter a favor dos Melgacenses. Repare-se que o Município de Melgaço recebeu, no ano de 2016, a esse título (de transferência para o orçamento municipal), 184.837,00 € e que em nada se compara com outros que tem sido gastos em projetos ou eventos cujo interesse e impacto para os residentes se afigura bastante mais reduzido.

Sem querer ser exaustivos quanto às razões da nossa discordância, gostaríamos de particularizar, apenas, o caso dos Bombeiros Voluntários de Melgaço. De facto, o referido Plano (PDSS) prevê um apoio que se circunscreve a uma redução do tarifário relativo ao consumo de água (similarmente ao que acontece com as famílias numerosas), entendendo nós que se fica, também aqui, muito aquém daquilo que seria o desejável, mormente de forma a conseguir atrair para tal Associação Humanitária os voluntários e elementos de que a mesma notoriamente carece.

A este título relembramos que os vereadores da oposição apresentaram, em tempos, à Presidência de Câmara, um pacote de medidas que visavam reconhecer o mérito e o trabalho desempenhado pelos "Soldados da Paz", e que passava, além de outros apoios aí previstos, pela isenção do pagamento de taxas de urbanização e edificação (construção, beneficiação e ampliação de habitação própria e permanente), aplicação de uma redução de 30%, não só nas tarifas de água mas também nas do saneamento e da recolha de resíduos sólidos urbanos, o acesso gratuito a instalações desportivas e a espetáculos culturais, a atribuição de bolsas de estudo, e a atribuição de distinções honoríficas por serviços relevantes e extraordinários prestados, no concelho, à causa humanitária.

É, também, entendimento do Grupo da Coligação na Assembleia Municipal que as medidas previstas no Plano, e outras que sugerimos, não podem ser perspetivadas de uma forma descontextualizada, ou desconjugadamente, de outras, que se afiguram bem mais estruturais (ou estruturantes) e que se revelam prementes, como seja a rápida construção de uma Zona Industrial (ou alargamento da existente) e uma política de férrea promoção e atração do investimento.

Uma referência final para as medidas previstas no Plano quanto ao apoio ao investimento – a isenção de derrama em sede de IRC e o programa "Melgaço Fínica" – que se revelam, a nosso ver, manifestamente parcas e insuficientes, num concelho que, como é sobejamente conhecido, em muito carece de investimento.

(P`la Coligação, o deputado municipal, José Albano Esteves Domingues)

GAZETILHA Tricas & Dicas

Cada um, na sua profissão, devia ser respeitado e ganhar um salário que lhe permitisse viver com dignidade.

O Estado não é uma "pessoa de bem" quando se apropria indevidamente de grande parte do que é do cidadão por direito.

Com tanta Lei que nos rege ainda vêm os Decretos Leis travar o normal funcionamento instituído em valores e princípios.

O Ano de 2017 tinha tudo para ser um Bom Ano para todos os Portugueses. Ordeiramente o Povo Português tem aguentado "carros e carretas". Tem sido obediente e até tem metido a "língua no saco"!... Mas, quem nos tenta governar esquece-se que lá vem o dia em que, menos precavidos, a Natureza não se compadece com nada nem com ninguém!...

As condições climáticas puseram a nu o "regabofe" a que as populações do interior têm sido votadas.

As guerras de bastidores vieram ao de cima e descobriu-se os compadrios e oportunismo que se fazem na "candonga" entre organismos estatais. Ficamos de boca aberta ao ler em grandes "parangonas" os milhões que grandes empresas movimentam!... E "coitado" de quem não tem dinheiro para se governar a si próprio quanto mais uma família!

O Fogo devorou e matou.

Os Bombeiros deram o seu melhor ao enfrentar as situações com a sua própria vida.

O Povo Rural cansou-se de aturar tanto político e politiquices. Isto já não vai lá com palavreado.

Para que serve a palavra dada se não se põe em prática a palavra honrada?!...

Tanto investimento apregoado e não se investe no essencial.

Que saudades dos bancos da escola primária!...

Presto minha simples homenagem aos grandes mestres de escola que ensinavam a ler e escrever e preparavam rapazes e raparigas para o amanhã transmitindo conhecimentos que lhe valiam para toda uma vida.

Honras sejam feitas aos Professores que continuam a exercer o seu magistério numa luta constante por condições dignas e justas.

As redes sociais são de novas gerações que pouco lhes têm servido na aprendizagem!...

Frente ao Mapa Mundo, naquela simples sala de aula da aldeia, uma vez chamados ao quadro, qualquer aluno "visualizava" os países, as serras, os rios, os lagos, as cidades!...

Sem electricidade e sem meios para activar as redes sociais o que é importante para os velhos que só se têm a si próprios?!...

Sua Excelência o Presidente da República não pode esquecer que embora os afectos sejam o melhor da vida, não bastam para a sobrevivência humana.

Sua Excelência o Primeiro Ministro tem que investir nas pessoas sejam elas novas ou velhas.

Os Ministros estão para trabalhar e não para apregoar a sua moral e os seus costumes.

Os Deputados têm que ser mais sérios e éticos não precisando de lavar "roupa mal lavada" em praça pública.

Tenho dito e mais não digo, por hoje.

Álvaro Carvalho

V E N D O

Casa em fase de Construção
Cave, Rés-do-Chão e 1º andar
Na vila, junto às muralhas
Lindas vistas também para Espanha
Junto tem terreno com 500m²

Tel. 251 403 019

Terá a colonização da Europa ocidental começado no Vale do Minho?

Escavações em Remoães reforçam a tese de termos sido um dos primeiros refúgios do homem de Neandertal

Melgaço inaugurou, a 6 de Novembro, a primeira de quatro edições das Jornadas sobre Património Cultural de Melgaço, uma iniciativa que assenta na retrospectiva histórica sobre o património cultural melgacense, percorrendo, cronologicamente os períodos Paleolítico, Neolítico, Época Medieval e as Épocas Moderna e Contemporânea.

Na primeira iniciativa, com visita ao local das escavações e sessões de esclarecimento que decorreram na Casa da Cultura para a população escolar e na antiga Escola Primária de Remoães para a população em geral, as jornadas abordaram as escavações arqueológicas que decorrem desde o Verão de 2016 na freguesia de Remoães, tendo sido já descobertas peças de assinalável valor para o estudo da presença do Homem na região do Vale do Minho.

O projecto transfronteiriço designado "Os primeiros habitantes do Baixo Minho", coordenado por João Cunha Ribeiro, professor de Arqueologia na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, decorre em ambas as margens do Rio Minho, desde a origem do troço internacional até à foz, em Caminha.

Terá sido o Vale do Minho uma das primeiras paragens do homem de Neandertal, vindo de África? A história que há para contar tem mais de 200 mil anos, mas o tempo dará informações e até datas mais concretas.

Para já, a questão que está mais ao menos esclarecida é a de que "os primeiros indivíduos que trouxeram as indústrias acheulenses [os bifaces, ou pedra lascada] que aqui encontramos tenham vindo directamente de África", explica o arqueólogo João Cunha Ribeiro.

A hipótese, ser estudada na margem portuguesa do Rio Minho, começou contudo na vizinha Galiza, após achados feitos numa jazida perto de As Neves. "Esse foi um dos motivos que nos levou a desenvolver os tra-

balhos nesta margem, porque os espanhóis tem desenvolvido um trabalho continuado e interessante na margem direita e nós achamos que não vale a pena fazer um trabalho separado nas duas margens, por isso é que o nosso projecto para o Baixo Minho estuda as duas margens".

E também por cá o resultado tem permitido saber mais. "Os resultados são bastantes promissores porque encontramos vários tipos de ocupações, vários momentos desde aqueles que pensamos que são as mais antigas ocupações do homem do Paleolítico nesta região, há mais de 200 mil anos", revela Cunha Ribeiro.

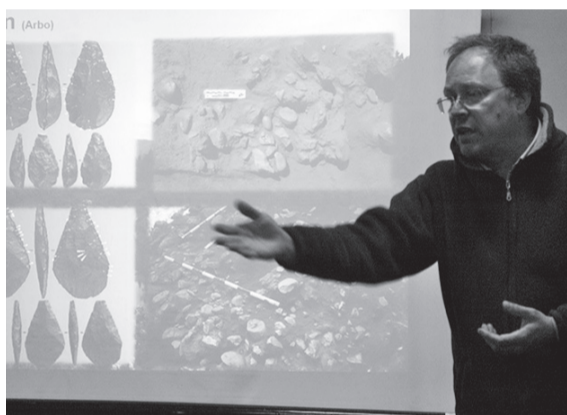
"Para termos datas mais definidas temos de fazer análises laboratoriais. Tivemos uma equipa de especialistas australianos que estiveram no território em 2016, recolheram amostras e vão dar, a curto prazo, resultados mais pormenorizados", nota ainda o arqueólogo.

Os sinais de que o Vale do Minho foi colonizado a partir de África estão, mais uma vez, nas pedras. Os materiais acheulenses, os bifaces, desde os mais antigos aos mais recentes, estão associados à presença do homem de Neandertal na região, mas só uma particularidade leva a que a viagem de vinda tenha sido do continente africano.

"Há a tese de que os materiais acheulenses encontrados nesta região, por vezes são de grandes dimensões, comparáveis com os de grandes dimensões dos objectos similares encontrados no mundo africano. Fomos colonizados a partir de África, portanto estas indústrias acheulenses tiveram origem em África", esclarece o arqueólogo.

Se tal viagem pode parcer-nos, á luz do conhecimento de hoje, intrigante, talvez o tempo – literalmente – explique a colonização. "200 ou 300 mil anos parece uma data muito antiga, mas em África já existiam há mais de um milhão de anos. Chegaram cá muito posteriormente, até porque tiveram de adaptar-se a condições climáticas bastante diferentes, à abundância e penúria das estações", notou Cunha Ribeiro.

Com a busca em Remoães a



traduzir-se frutífera para a equipa, toda esta riqueza de vestígios no território melgacense terá uma justificação, como sugere o arqueólogo. "O rio a partir da fronteira, onde conflui com o rio Trancoso, na fronteira de São Gregório, alarga o seu leito. Ali em Remoães é pontual, mas a partir de Monção de forma cada vez mais larga para se tornar um grande rio, com uma grande planície aluvial até à foz, e isso dá outras hipóteses para encontrarmos vestígios arqueológicos".

Para o autarca de Melgaço, Manoel Batista, estas jornadas pretendem dar a conhecer à população escolar e população em geral o trabalho desenvolvido em Melgaço nos últimos dois anos de escavações e "dos achados como prova da ocupação diferente ao longo do tempo que tem acontecido no nosso território".

"Esta equipa de investigação gostaria de provar que o povoamento do ocidente, da Europa, poderá ter tido aqui uma das suas primeiras expressões, no Vale do Minho. É importante percebermos que fomos um dos territórios no ocidente, tal como o conhecemos, que primeiramente mereceu a ocupação humana", referiu Manoel Batista.

O que fazer com estes testemunhos da história? Alguns ficarão por cá, poderão ser vistos e devidamente explicados. "Com a recuperação da antiga Escola Primária da Vila e a criação de condições para

podermos acolher ali o nosso arquivo municipal e o Centro Documental Jean Loup Passek, criaremos também condições para poder albergar o património que tem sido resgatado nestas escavações", avançou o edil melgacense.

As jornadas sobre o património melgacense continuarão em 2018 e explorarão o período Neolítico, Medieval e Contemporâneo, em sessões a decorrer até Maio ou Junho do próximo ano.

João Martinho

Casa Agrícola distribuiu 20 mil euros pelas IPSS de Monção e Melgaço

Projecto do CPS de Barbeita foi o grande vencedor de 13 mil euros

O Centro Paroquial e Social de Barbeita (Monção) foi o vencedor do concurso lançado pela Casa Agrícola de Monção e Melgaço, arrecadando assim o prémio máximo de 13 mil euros que a empresa destinou ao projecto mais votado.



A Casa Agrícola, a operar em ambos os concelhos do Vale do Minho, desafiou as IPSS de Monção e Melgaço a apresentarem um projecto de apoio social e oito instituições solidárias responderam com ideias inovadoras e essenciais, tendo todas as propostas recebido um prémio de participação de mil euros.

O projecto do Centro Paroquial e Social de Barbeita conquistou o júri com o seu projecto, Banco de Ajudas Técnicas "que possibilita a entrega de equipamentos à população do concelho, como cadeiras de rodas ou camas articuladas à população envelhecida do concelho", explicou Andreia Gomes, Assistente Social daquele Centro, podendo estes equipamentos ser reutilizados durante a sua vida útil.

José Manuel Domingues, empresário da Casa Agrícola, referia que esta doação de 20 mil euros às IPSS de Monção e Melgaço candidatas é uma forma de mostrar a "preocupação social" que tem pautado a empresa ao longo dos anos, este ano com uma estratégia mais objectiva junto das entidades que desempenham o papel social nestes concelhos.

"Destá vez achamos que tínhamos de direcciona-la para as pessoas mais vulneráveis, com mais dificuldades, mas não tínhamos possibilidade de descobrir essas pessoas, a única maneira era juntarmo-nos às instituições (solidárias) que estão no terreno, sabem onde estão as necessidades, quais são os problemas", justificou o empresário, assegurando que esta "foi a melhor maneira de entregar este dinheiro e temos a certeza de que foi bem entregue".

Presente nesta cerimónia de entrega de prémios, o autarca



de Monção, António Barbosa, elogiou a preocupação social da Casa Agrícola com os problemas sociais e com uma área que emprega "mais de 300 pessoas" no concelho monçanense.

António Barbosa espera ainda que este sentido de responsabilidade "possa ser partilhado por muito mais instituições, no sentido de ajudarem quem precisa e ajudando-nos também a nós naquilo que deve ser o papel integrador e de melhoria de vida de todos".

Outros projectos a concurso:

A Delegação de Monção da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) apresentou o projecto de requalificação de habitações degradadas de utentes daquela associação, permitindo-se socorrer casos de degradação avançada.

O Centro Social, Cultural e Recreativo das Freguesias de Messegães, Valadares e Sá (CENSO) propôs a criação de um parque comunitário em Valadares, em terreno doado à instituição, com equipamentos de actividade física geriátrica e infantil, que

serviria cerca de uma centena de idosos do centro, 35 crianças e população em geral, localizado no centro histórico daquela freguesia.

A Associação São Cosme e Damião, apresentou o projecto "Cosme Florido", que consiste na criação de uma estufa que funcionaria como terapia ocupacional para os idosos da instituição através do cultivo de plantas e hortícolas, fomentando o sentido de actividade e integração dos idosos naquela comunidade sénior.

O Centro Paroquial e Social "Padre Agostinho Caldas" manifestou a sua necessidade na aquisição de uma carrinha para transporte de utentes.

O Centro Social e Paroquial de São Pedro de Merufe identificou a necessidade de um Centro Funcional gratuito, para estimular a actividade física e estímulo do relacionamento entre a população.

A Santa Casa da Misericórdia de Melgaço apresentou o projecto tecnológico "Unidos por um Clique", propondo a criação de salas com equipamentos informáticos que permitam aproximar os utentes das suas Residências para Idosos com os familiares

que estão longe, através das plataformas de comunicação áudio e vídeo online. O Clube Cyber Sénior tem por base o estímulo da população mais idosa na sua relação com as tecnologias e ligação à web.

A Santa Casa da Misericórdia de Monção apresentou o projecto de criação de uma sala de estímulo sensorial para crianças com necessidades educativas especiais e idosos.

João Martinho



Associação Social e Cultural "Dona Paterna"

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos artigos 18º, ponto nº 1 e 27º, ponto nº 3, dos estatutos convoco a Assembleia Geral da Associação Social e Cultural "Dona Paterna", a reunir em 1ª convocação, em sessão extraordinária, no próximo dia 23 de dezembro de 2017, pelas 14:30h, na sede desta Associação, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Tomada de posse dos novos órgãos sociais

Não se verificando quórum, a Assembleia reunirá trinta minutos mais tarde, com qualquer número de associados.

Paderne, 01 de dezembro de 2017

A Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Luísa José Lopes Fernandes

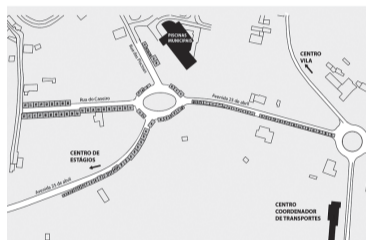


DINÂMICA MELGACENSE

Mudança temporária da feira semanal de 8 de Dezembro até Abril de 2018

A partir do dia 8 de Dezembro, e por um período de quatro meses, a Feira semanal de Melgaço vai mudar para um local físico diferente por motivo de obras do actual local: o Largo do Mercado Municipal irá ser alvo de obras de requalificação.

LOCALIZAÇÃO PROVISÓRIA DA FEIRA SEMANAL



Atendendo ao número de lotes (104) de m2 ocupados (4.080) e após análise das possíveis localizações, a feira semanal temporária será distribuída pela Avenida 25 de Abril (desde a rotunda do CCT-Centro Coordenador de Transportes), Rua das Piscinas e Rua do Caneiro.

A escolha da localização temporária teve em conta a proximidade do centro, os acessos, a circulação do trânsito, pessoas e bens, e a necessidade do cumprimento dos diversos requisitos necessários à realização das feiras.

A mudança da feira semanal irá implicar alterações do sentido de trânsito: às sextas-feiras, das 06h00 às 21h00, a circulação irá ficar proibida na Avenida 25 de Abril (desde a Rotunda do CCT até ao Centro de Estágios), na Rua das Piscinas (no sentido descendente), na Rua do Caneiro e na Rua dos Buraquinhos (neste caso, excepto para os moradores). O acesso ao Centro de Estágios será efetuado pela freguesia de Prado. As vendas e os serviços do mercado municipal continuarão a funcionar normalmente com alguns condicionamentos no acesso aos estabelecimentos do piso 1, que será feito através do piso 0.

O novo Largo terá um espaço público pedonal, complementado por 92 lugares de estacionamento, sendo quatro destinados a pessoas com mobilidade condicionada,

convertendo-se semanalmente no espaço de feira com 105 lugares de venda. Este largo irá proporcionar também um espaço mais confortável para a realização da Festa do Alvarinho e do Fumeiro de Melgaço.

As obras de requalificação significam um investimento elegível de 542.190,00 € (valor já com 6% de IVA), sendo 460.861,50 euros cofinanciados pelo FEDER, no âmbito do programa NORTE 2020.

Melgaço sugere "A Passagem de Ano Mais a Norte de Portugal" para recordar as míticas festas dos anos 70, 80 e 90

No dia 31 de Dezembro, Melgaço sugere 'A Passagem de Ano Mais a Norte de Portugal'. A autarquia melgacense, juntamente com a Associação Empresarial Minho Fronteiriço, promovem pela primeira vez uma noite de fim de ano. A promessa é de bastante animação, numa festa que recordará os anos 70, 80 e 90 e que terá como palco o espaço das Piscinas Municipais, a partir das 23h30.



A última noite de 2017 será celebrada com duas pistas de dança e quatro dj's.

A organização alicia todos a vestirem-se a rigor para a festa e a celebrarem a chegada do novo ano. O preço da entrada é de 10€ por pessoa, com duas bebidas de oferta.

A acompanhar as 12 badaladas, haverá passas e não faltará com Alvarinho para o brinde.

Requalificação de cruzamento e criação de 13 novos espaços de estacionamento no centro da Vila

Arrancaram as obras no cruzamento em frente ao antigo quartel dos Bombeiros Voluntários e em

parte da Alameda Inês Negra, com o objectivo de alargar o raio de curvatura do cruzamento de forma a facilitar as manobras dos veículos.



Com esta empreitada pretende-se alargar o ângulo existente que actualmente obriga os veículos a entrarem muito no cruzamento o que coloca em causa a segurança do tráfego. Vão ser reestruturados os passeios, as caldeiras e estacionamento que terá um acréscimo de três lugares.

Na antiga oficina da Câmara Municipal está a ser realizada uma intervenção de requalificação do espaço, permitindo um aumento significativo do número de lugares de estacionamento no centro da Vila: Serão criados dois lugares de estacionamento para pessoas com mobilidade condicionada e mais oito lugares.

Autarquia atribuiu subsídios no valor de 208 mil euros para instituições sem fins lucrativos

A Câmara Municipal de Melgaço atribuiu, no decorrer deste ano, subsídios no valor de 208 mil euros. O executivo reconhece o mérito das instituições, permitindo-lhes meios financeiros para fazer face aos objectivos sociais na comunidade onde se inserem..

No corrente ano de 2017, a autarquia atribuiu um subsídio de 60 mil euros à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, tendo ainda reforçado o apoio com a atribuição de mais 30 mil euros para a aquisição de um veículo florestal de combate a incêndios.

O apoio da autarquia foi também para a Santa Casa da Misericórdia, com um subsídio de 37 mil euros, no ano em que esta instituição foi ainda reconhecida pela edilidade na cerimónia de atribuição

dos títulos honoríficos com a medalha de Mérito na área social.

Outra instituição a receber o reconhecimento e apoio financeiro por parte da câmara foi o Sport Club Melgacense, ao qual foi atribuído um subsídio de 32.500€.

O Centro Paroquial e Social de Chaviães recebeu um subsídio de 15.434,13€ e, de referir também, o apoio de 10 mil euros à Associação Castro Solidário.

O apoio financeiro da Câmara Municipal contemplou ainda as seguintes instituições: Cruz Vermelha Portuguesa, Associação Desportiva dos Veteranos, CADO, Liga Portuguesa Contra o Cancro, Casa do Povo de Melgaço e o Grupo de Gaiteiros "Rio Mouro".

Melgaço acolhe Campeonato Nacional de Ciclocrosse a 14 de Janeiro

Melgaço recebe, a 14 de Janeiro de 2018, o Campeonato Nacional de Ciclocrosse. Os rasgados elogios na organização da última e decisiva etapa da Taça de Portugal de Ciclocrosse, que decorreu em Janeiro deste ano, levaram as entidades organizadoras a escolherem Melgaço como sede para o Campeonato de 2018.



A prova irá decorrer num circuito criado para o efeito da área circundante do Centro de Estágios de Melgaço, organizada pela Melsport – Melgaço, Desporto e Lazer E.M. em parceria com a Associação de Ciclismo do Minho e a Federação Portuguesa de Ciclismo, contando com o apoio do Município de Melgaço.

O ciclocrosse é uma vertente mista, entre o asfalto e o BTT, praticada com bicicletas semelhantes às de estrada, mas em pisos de terra e com pneus apropriados. É uma modalidade de Inverno, onde a lama e a chuva são

habituais nos percursos.

A organização do evento enquadrar-se no Plano Estratégico de Marketing para o Turismo de Melgaço, desenvolvido pela autarquia.

Observatório Turístico de Melgaço premiou turista de Oliveira do Hospital

Melgaço voltou a contemplar um turista no âmbito do projecto do Observatório Turístico de Melgaço. Desta vez o prémio foi para Oliveira do Hospital. A contemplada, Dulce Costa, tem agora a oportunidade de regressar ao 'Município mais a Norte de Portugal' e conhecer a Casa do Faval, entidade que ofereceu um voucher para duas noites, em regime de alojamento e pequeno-almoço.

"Foi uma semana memorável. Agradecemos ao Município pela iniciativa e dinamismo que oferece aos munícipes e às pessoas que o visitam.", afirmou a turista, surpresa com o prémio.

O Observatório Turístico de Melgaço torna possível informação real, completa e adequada que permite orientar as acções turísticas e institucionais a realizar. Com o desenvolvimento deste projecto, o Município de Melgaço, os empresários, os investidores, os operadores e agências que trabalham o destino de Melgaço, passam a ter informação mais completa, adequada e real, conseguindo assim orientar as suas estratégias para um segmento de mercado e possíveis investimentos de um modo muito mais organizado.

A cada quatro meses, o Observatório Turístico de Melgaço realiza, realiza um sorteio para premiar os visitantes que cedem informação sobre a sua visita a Melgaço.

Ao longo dos anos este Observatório realizou junto dos turistas uma série de inquéritos com o propósito de recolher os pontos fortes e os pontos fracos do turismo. Desde 2015 em plataforma digital, este registo permite medir o grau de satisfação dos visitantes, bem como descobrir as motivações para a visita ao concelho. Os visitantes são convidados a contar a sua experiência, ficando desta forma habilitados a um sorteio, numa oferta das entidades turísticas da região.

João Martinho

Viagem a Cuba Colonial

Havana - 25 de Agosto de 2017

Havana Velha continua indiferente às agressões do progresso. Os edifícios muito antigos, amplamente recuperados, não lhe modificaram a fisionomia, pelo contrário, aproximaram-na do cenário de séculos atrás, embora esteja longe de ficar completo. São muitos os que esperam restauro assim como os pavimentos das ruas por se encontrarem esburacados e pouco asseados.

Debaixo de sol escaldante, fomos descobrindo as suas quatro praças principais: Praça da Catedral, Praça de Armas, Praça de São Francisco de Assis e Praça Velha.

A Praça da Catedral recebeu-nos com um conjunto de construções de estilo neoclássico e barroco cubano, cheio de história. São bares nas arcadas dos prédios, com esplanadas, onde turistas se deliciam a tomar um "mojito", uma cerveja, e, ao vivo, dão conta da mundividência da Cidade, bastante alegre e hospitaleira. A Catedral de S. Cristóvão de Havana de torres

sineiras assimétricas domina, e dá o nome à Praça! A fachada barroca safu da mão do arquitecto italiano Francesco Borromini, que Alejo Carpentier, novelista, a metaforizou assim: "música grabada en piedra", mas a construção da Igreja tinha sido iniciada pelos Jesuítas, em 1748, que não a puderam concluir, por terem sido expulsos, em 1767. A conclusão operou-se em 1787, passando então a Catedral e diocese de Havana. O interior reveste-se de linhas clássicas; os frescos são dos fins do século XVIII; e os quadros das paredes, cópias dos originais de Murillo e de Rubens. Daqui se trasladaram os restos mortais de Cristóvão Colombo para a Catedral de Sevilha, em 1898.

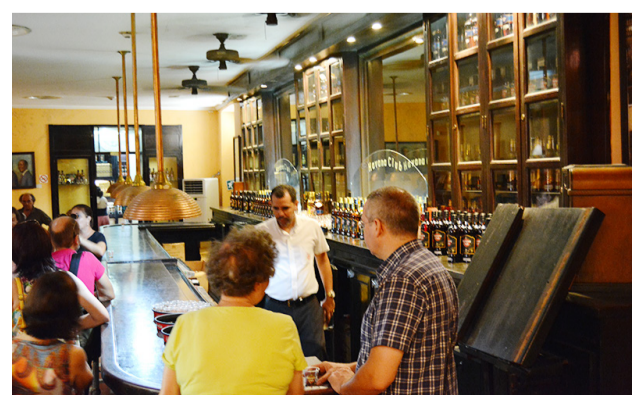
Seguimos depois pelas ruas principais: Empedrado e Mercaderes até à Praça de Armas. A rua Mercaderes, apenas pedonal, exhibe profusamente os seus edifícios reconstruídos, e deixa-nos imaginar o panorama dos tempos faustosos

do século XVIII. Entre eles contam-se museus, Casa da Ásia, da África e Casa Pia, sendo esta residência de aristocratas dos meados do século XVII, cuja fachada de estilo barroco cubano, mostra um pórtico executado em Cádiz.

Rumámos à Praça de Armas, à mais antiga de Havana, concebida após a fundação da Cidade, nos princípios do século XVI, na época, Praça da Igreja, Paróquia Maior. Mas no seu lugar, no lado oeste, esperava-nos o Palácio dos Capitães Gerais, linda peça de arquitectura de estilo barroco cubano de 1770! Espanto houve ao ver operários a restaurar o pavimento de madeira prensada da sua rua com o intuito de mitigar o ruído do casco dos cavalos! O Palácio acolhe o Museu da Cidade desde 1968.

O mole dos edifícios, que dela fazem parte, são quase todos de 1700. No centro, o dominador é Carlos Manuel de Céspedes, que em estátua, lembra a sua influên-

Continua na pág. seguinte



Continuação da pág. anterior

cia na proclamação da independência de Cuba, em 1868. Foi ocupar o lugar do malquisto rei espanhol Fernando VII, em 1955. Não ficámos insensíveis ao mercado de livros em segunda mão, ali sedeados, e a outros idênticos divulgados pela Cidade.

Inicialmente a praça designava-se Praça da Igreja, e manteve a designação até ao fim do século XVI. Depois, o Rossio passou a ser chamado Praça de Armas, quando o Governador Colonial, que habitava o Castelo da Real Força, perto do mar, no lado extremo da Praça, começou a utilizá-la para exercícios militares. Curiosamente, de uma das suas torres, surge «La Giraldilla», estátua de bronze, réplica da original, a qual se encontra no Museu da Cidade. Segundo a tradição, trata-se de D. Inês de Bobadilla, consorte do conquistador Hernando de Soto. Esta figura feminina é a face comercial da etiqueta do rum de Havana Clube.

Ao chegarmos à Praça de S. Francisco de Assis, perto do porto de Havana, pensámos na espiritualidade dos monges franciscanos! No século XVI, desenvolveu-se economicamente com a chegada dos galeões espanhóis, regressados da Índia, a caminho da Espanha. Nasceu então, nesse lugar, um mercado e, em 1608, os Franciscanos erigiram uma Igreja. Mas o barulho daquele desmereceu a aprovação dos monges, que, queixosos, fizeram-no trasladar para a Praça Velha, mais a sul. O Mosteiro de estilo barroco permaneceu, e foi sujeito a demorada reconstrução (1719 a 1738), no entanto, esvaziou a sua função religiosa, na década de 1840. Nos finais de 1980, escavações arqueológicas, no Mosteiro, descobriram criptas e objectos de culto, os quais deram origem ao Museu de Arte Religiosa. Na parte velha do Mosteiro, realizam-se concertos de música clássica de Havana, e é sede do teatro infantil do Bairro desde 2005.

Depois o nosso olhar fixou-se ora na fonte de pedra mármore, branca, criação do italiano Giuseppe Gaggini, rodeada de leões, ora na estátua de “El Caballero de Paris”, figura típica, que, na década de 1950, deambulava pela Cidade, falando com as pessoas sobre temas diversos: filosofia, política, actualidade, e até de religião!

Visitámos ainda o Museu do Rum, na Fundação Havana Clube, defronte do porto. Receberemos com uma prova de rum, seguida da visita às peças antigas, expostas em vitrinas, relacionadas com a feitura do rum e do seu processo de destilação. Na secção de vendas há garrafas para todos os preços...!

Chegámos à Praça Velha, designada em 1559 Praça Nova. Foi utilizada para realizar exercícios militares, e, mais tarde, como mercado. À volta estão edifícios assentes em colunas, mostrando, nos andares superiores, as típicas varandas e, nas arcadas, bares ou restaurantes; no centro, uma fonte.

Curiosamente nesta Praça havia um parque subterrâneo do tempo de Fulgêncio Batista, mas fora demolido em 1996, porque o bom senso impôs a reconstrução da Praça, aproximando-a do original.

Continuando o percurso, detivemo-nos na rua Obispo “sui generis”: estreita e escura, pedonal, com moradias entre moradias, datando de 1570! Pudemos estender o olhar sobre o Hotel Ambos Mundos, uma graciosidade. Lembra Hemingway que nele passava temporadas, e gostava de frequentar o mais conhecido bar de Havana - «La Bodeguita del Medio», cujas paredes registam o nome de personagens famosas como Nat King Cole. Famoso é o edifício Bacardí, de *art deco* (1929).

Ao longe, do outro lado do porto, chamou a nossa atenção a enorme estátua de Cristo, como se fosse o Cristo Redentor, apenas no seu tamanho!

Concluimos o périplo de Havana Velha, declarada Património Mundial da Unesco.

Fizemos pausa para almoçar. (cont.).

Maria Nadelete da C. Lopes.

Um breve palavras sobre... o nosso Natal!

Estamos no mês de dezembro. Bem próximos do Natal. Aliás, já cheira bem a Natal. Basta sairmos às ruas e vemos as milhentas iluminações que entidades públicas colocam nas vias públicas e as avultadas decorações que as entidades privadas colocam nos seus estabelecimentos/comércios. Mas não é minha intenção atacar ou defender este facto. Simplesmente o estou a salientar.

Na altura em que escrevo estas palavras sou bombardeado de mensagens e de e-mails de múltiplas entidades privadas que querem salientar uma espécie de promoção pré-natalícia, com inúmeros descontos e ofertas em diversas áreas. Podiam era usar uma expressão portuguesa para nomear (ou catalogar) o dito cujo dia de promoções.

No telejornal, comenta-se que os turistas deixaram (gastaram) x milhões de euros por dia em Portugal, num certo período de tempo. Lembro-me de umas notícias que apareceram ainda há poucos dias, que referiam que os portugueses levantaram nas máquinas multibanco da SIBS x milhões de euros por dia.... Provavelmente a próxima notícia deste género deverá ter como fundo os milhões gastos pelos portugueses nesta época natalícia! Deve ser apostado atrativa...

Agora deixo uma breve reflexão: gastei 3 parágrafos a falar sobre factos do Natal, que todos conhecemos e evidenciamos. Mas não gastei sequer uma palavra a falar do verdadeiro Natal, daquele Natal original que realmente merece ser lembrado, celebrado e festejado. Mas nós gostamos mais das luzinhas das ruas do que das celebrações católicas da natalidade de Jesus Cristo!...

É necessário refletir: afinal o que é para nós o Natal? O que realmente é mais importante? Qual o fundamento que possuímos para celebrar o Natal? Caríssimos amigos, não esqueçamos as palavras de Jesus aos seus discípulos: “Acautelai-vos e vigiai, porque não sabeis quando chegará o momento.” (Cf. Mc 13, 33-37). Estaremos preparados? Ou demasiado ocupados com as decorações natalícias e os papéis de embrulho?

Caríssimos amigos celebremos o Natal em alegria e felicidade, em conjunto com familiares e amigos. Mas não esqueçamos o mais importante. Saibamos colocar cada coisa em seu lugar, e poderemos disfrutar das iluminações e das promoções sem problemas. Mas primeiro o verdadeiro Natal.

Desejo a todos um verdadeiro, santo e feliz Natal. Que seja autêntico e que traga boas recordações no futuro. E 2018 está já a porta! Entremos no novo ano cheios de fé, esperança e caridade. E tudo de mais virá.

Bem-haja!

Rogério Rodrigues

AGENDA DE DEZEMBRO DE 2017 DA DIOCESE DE VIANA DO CASTELO

- Dia 03 – I Domingo do Advento
- Dia 05 – S. Frutuoso, S. Martinho de Dume e S. Geraldo, Bispos de Braga - Memória
- Dia 07 – Santo Ambrósio, Bispo e doutor da Igreja – Memória
- Dia 08 – Imaculada Conceição da Virgem Santa Maria, padroeira de Portugal – Solenidade
- Dia 10 – II Domingo do Advento
- Dia 13 – S. Luzia, virgem e mártir – Memória
- Dia 14 – S. João da Cruz, Presbítero e doutor da Igreja – Memória
- Dia 17 – III Domingo do Advento
- Dia 24 – IV Domingo do Advento
- Dia 25 – NATAL do Senhor
- Dia 26 – S. Estevão, primeiro mártir – Festa
- Dia 27 – S. João, apóstolo e evangelista – Festa
- Dia 28 – Santos Inocentes, mártires – Festa
- Dia 31 – Sagrada Família de Jesus, Maria e José – Festa
- Dia 01/01 – Santa Maria Mãe de Deus – Solenidade – Dia Mundial da Paz

MONGÓLIA, UM PAÍS DE NÓMADAS - II

Karakorum – O Mosteiro de Erdene Zuu.

Antes de iniciarmos as aventuras de percorrer longas distâncias a partir de Ulaanbator para Norte e para Sul, percorremos primeiro 300km para Oeste ao encontro da memória de Karakorum, construída em 1220 nas margens do rio Ohron e escolhida por Genghis Khan no início do século XIV como capital da Mongólia. Apesar da sua importância na época, foi arrasada em 1380 pelos exércitos Ming, chineses. Cidade hoje quase inexistente mas cuja maior atração continua a ser o mítico Mosteiro budista de Erdene Zuu – o primeiro estabelecido na Mongólia, no fim do séc. XVI poupado à destruição geral durante o longo domínio soviético

É um dos raros locais na Mongólia onde podemos encontrar exemplares originais das máscaras de danças budistas.

Esta zona desenvolveu-se como uma “ilha de vida sedentária” num país de nómadas. Muitas das construções foram feitas aqui com os tijolos da cidade em ruínas de Karakorum. No início do séc. XX incluía um conjunto de mais de 700 templos, situando-se as habitações no exterior da muralha que formava um quadrado com cerca de 400m de lado.. Habitavam aqui cerca de 1000 monges. Ainda vivem aqui monges que cumprem os tradicionais rituais do budismo tibetano.

Torna-se este mosteiro especialmente importante por ter sido um dos poucos que sobreviveu aos expurgos comunistas no início do século XX que arrasaram centenas de mosteiros budistas por toda a Mongólia.

O Museu de Karakorum, embora não muito grande também foi visitado.

Karakorum está inserida no limite da enorme zona da Paisagem Cultural do Vale de Orkhon (“Orkhon Valley Cultural Landscape”) – uma região classificada como Património Mundial da UNESCO desde 2004 que mais tarde viemos a percorrer.

Um acontecimento inesperado

Ao iniciar a saída de Karakorum avistámos ao longe um aglomerado de muitas pessoas com um ar festivo, bandeirinhas e enfeites coloridos, à volta de um grande espaço aberto. A curiosi-

dade suscitada por este inesperado acontecimento fez-nos desviar a rota para descobrir o que se passava. Parámos, saímos e fomos dar uma volta.

Nada mais nada menos que comemorações cheias de cor do início de ano lectivo com desfiles de imensos alunos fardados, de todas as idades, com bandeirinhas coloridas a identificar à frente as turmas, cada professora ou professor com a sua classe. E as professoras, que bem trajadas! Pelas idades as crianças pareciam na maioria dos níveis da instrução primária e um pouco mais. Muito ufanos a desfilar, muito aprumados, olhavam interessados para os familiares na assistência que rodeava o enorme espaço, de pé. A algumas avós arranjavam uma cadeira. Ainda consegui desenhar uma avó que assistia sentada ao desfile da neta. Muito giro.

Houve exibição de ginástica e percebeu-se que se iam seguir mais demonstrações diversas, algumas incluindo cavalos, mas o nosso tempo disponível era limitado e apesar da curiosidade por esta inesperada amostra do cuidado surpreendente que é posto na educação das crianças tivemos que nos fazer de novo à estrada.

Parque Natural de Kustai

A velocidade média das deslocções aqui não é bem a conseguida num trajecto de auto estrada e por isso o regresso a Ulaanbator não pôde ser no mesmo dia e, assim, fomos pernoitar num dos poucos alojamentos da zona para turistas, o Moltsoq Els Resort, a caminho de Ulaanbator, perto do Parque Natural de Kustai que visitámos no dia seguinte bem cedo, antes do nascer do sol. Percorremos dentro do enorme parque natural, uma área protegida, alguns quilómetros nas carrinhas para observar a fauna a despertar, muito especialmente os cavalos genuínos da pura raça mongol que estiveram praticamente extintos e que aqui se encontram em plena liberdade, na forma selvagem, para procriarem e reverter o seu quase total desaparecimento.

Pudemos observá-los bem porque seguimos então a pé, na direcção para onde eles trotavam encosta abaixo para irem beber água numa pequena torrente. De uma cor dourada, entroncados, deslocam-se em grupo. Lindos.

Vimos também pelos montes uma espécie de gazelas e pelo chão muitos buracos de várias

Continua na pág. seguinte

MONGÓLIA, UM PAÍS DE NÓMADAS - I

Continuação da pág. anterior

dimensões, tocas de mamíferos diversas escavados no solo. Praticamente todos do género toupeiras, com esse abrigo contra o frio intenso do inverno. Tínhamos de caminhar com cuidado a olhar o chão, cheio desses buracos das tocas e alguns bem grandes especialmente os das marmotas, autênticas ratoeiras, disfarçados no meio das ervas, para um belo trambolhão! E até aconteceu, mas sem consequências...

Danças, Música e Canto Mongol

Nesta breve passagem por Ulanbaator surgiu a oportunidade de assistir a um espectáculo de danças e canto e música nacionais da Mongólia. Lindíssimo e a não perder se houver oportunidade.

As grandes distâncias numa carrinha todo o terreno...

...Vão agora começar! Para Norte e para Sul! Uma viagem pela Ásia Central traz-nos tantas surpresas perante o nosso desconhecimento do desenvolvimento da humanidade nesta zona do globo, que nos deixa perplexos e relativiza a convicção do nosso saber, perante outros saberes e linhas de sensibilidade humana sempre a merecer uma atenção de descoberta.

Ao viajar pela extensíssima Mongólia, partindo da capital Ulaambator, seja qual for a direcção, temos de contar com longas travessias pelas estepes que parecem não ter fim, e onde nos cruzamos com os enormes rebanhos de ovelhas e cabras, ou manadas de bois ou de iaques, réguas de cavalos... Para Sul iremos encontrar o lendário e extensíssimo deserto

de Gobi, onde se encontraram das maiores jazidas do mundo de fósseis de dinossauros, hoje espalhadas por vários museus do mundo.

Para Norte percorremos paisagens com florestas lindíssimas neste tempo de Outono em que o dourado das folhas nos prende o olhar e atapeta o chão de uma forma que quem vive nas cidades se desabitou de ver ou imaginar.

Como qualquer destes percursos demorará sempre vários dias, temos de estar preparados para a aventura de nos alojarmos em "ghers" dos mongóis locais para viajantes à descoberta das extensões míticas desta Mongólia lendária. Como quem se abriga numa espécie de pequeno acampamento.

O nosso transporte tem de aguentar trajectos de centenas de kms por áreas onde não existem oficinas de mecânica automóvel à vista.

A tracção às quatro rodas das



Como ela gostou de ser apreciada na sua chiquíssima roupa vermelha...



O aprumo que merecem estas medalhas que valem quanto pesam...

tradicionais carrinhas russas UAZ e um "kit" para pequenos consertos mecânicos de ocasião pelos nossos condutores, foram-se revelando suficientes para as queixas que as irregularidades e os desníveis do piso provocavam na máquina. Os motoristas eram uns artistas em primeiros socorros mecânicos e as carrinhas com a sua mecânica robusta básica tradicional, são as campeãs da estepe e do deserto: areias, pedras, pequenos cursos de água, nada as detém. E se houver

um pequeno percalço os condutores põem à prova o seu engenho prático. Saíamos por momentos aproveitando para ver a paisagem serena e luminosa, de horizontes sem fim, o céu enorme, de um azul a que eu chamaria mongol de tal modo parece inimitável, com nuvens brancas tão belas que as nossas máquinas disparam a guardar memórias, sempre incompletas para quem sentiu, olhou, pasmou...

M. J. Lobo
Nov. 2017



Mosteiro Erdene Zuu em Karakorum



Templo em estilo tibetano na cerca do templo budista em Karakorum



O gher de recepção no recinto murado onde se encontram os templos



O chic das professoras...



Desfile de alunos, em Karakorum, em festa de início de ano lectivo. Em Setembro, um tempo óptimo



Recuperar Santa Rita

Já estão no terreno várias equipas de voluntários a fazer o peditório em todo o Concelho de Melgaço e no Concelho vizinho de Monção. Foi também aberta uma conta na Caixa Geral de Depósitos, para quem queira fazer donativo para esta causa.

Fernando Pereira



Os dados são os seguintes:
Fábrica Igreja P S Marinha Rouças
IBAN: PT50 0035 0456 00023814 930 54
BIC: CGD IPTPL



Ao sol poente campos mongóis cultivados, uma visão rara



Cavalos de raça mongol genuína vivendo em estado selvagem para conseguir repor a sua existência sem perigo de extinção